



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE 39 DE CEILÂNDIA

PROJETO POLÍTICO- PEDAGÓGICO

ESCOLA CLASSE 39 DE CEILÂNDIA

2023

Ceilândia, maio de 2023.

KARLA KARINE RODRIGUES DA COSTA
Diretor (a)

ANNA MAURA LIMA SILVA VAIS PINTO
Vice-Diretor (a)

ARLENE DOS SANTOS ITACARAMBI
Supervisora Pedagógica

KEILA KAROL RODRIGUES DO NASCIMENTO
JULIANA CRISTINA LISBOA
CIBELE SILVA BARBOSA
Coordenadoras Pedagógicas

Comissão Organizadora:

Representante	Nome
Equipe Gestora	KARLA KARINE R. DA COSTA ANNA MAURA LIMA S.V. PINTO ARLENE ITACARAMBI
Docentes	VANDERLÚCIA MAMEDO BEZERRA
Coordenadores/as	KEILA KAROL R. DO NASCIMENTO JULIANA CRISTINA LISBOA CIBELE SILVA BARBOSA
Carreira Assistência	JAZIEL BARROS DE OLIVEIRA
Comunidade Escolar (Pais/Responsável/eis)	STEPHANIE GRASIELLE DA S. GONÇALVES
Serviços de Apoio	ROSANE ALVES RIBEIRO DE SOUSA

Conselho Escolar:

Segmento	Representante
Membro Nato	KARLA KARINE RODRIGUES DA COSTA
Pais/Responsáveis	STEPHANIE GRASIELLE DA SILVA GONÇALVES
Professor(a)	MARIA DA CONCEIÇÃO FREITAS DA SILVA

A principal meta da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas, não simplesmente repetir o que outras gerações já fizeram. Homens que sejam criadores, inventores, descobridores. A segunda meta da educação é formar mentes que estejam em condições de criticar, verificar e não aceitar tudo o que a elas se impõe.

Jean Piaget

SUMÁRIO

I APRESENTAÇÃO	5
II HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR	6
III DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR	8
IV FUNÇÃO SOCIAL	12
V MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR	12
VI PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA	13
VII OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM	15
VIII FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA	16
IX ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO	16
X AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DA APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS	23
XI ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	26
XII PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP	27
XIII PROJETOS ESPECÍFICOS OU INTERDISCIPLINARES DA UNIDADE ESCOLAR	33
XIV ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO- PEDAGÓGICO	41
XV REFERÊNCIAS	42
XVI ANEXOS	43

I APRESENTAÇÃO

A Escola Classe 39 de Ceilândia atua como um espaço de construção coletiva, onde as decisões e as responsabilidades são compartilhadas.

Buscamos a implementação de um trabalho colaborativo, fortalecido por uma gestão democrática, por uma coordenação pedagógica que incentiva a formação continuada, o estudo e o planejamento, reforçado por uma parceria entre a escola e a comunidade.

Para tanto, a construção deste PPP se deu a partir de um diagnóstico da nossa realidade e, também, das nossas necessidades. Participaram dessa elaboração/reelaboração todos os agentes envolvidos (servidores, estudantes e comunidade), por meio de resposta a questionários, pesquisas de opinião e diálogos sobre temas relevantes etc.

Nossa perspectiva é da execução de um PPP que favoreça a reflexão sobre o papel de cada um de nós, trabalhadores da educação pública, no que diz respeito à escola que temos e à escola que queremos.

A escola se encaminha para a construção de um projeto que nunca será acabado, estático, definitivo, mas dinâmico e inacabado, ou seja, um “documento de identidade.” (SILVA, 1999).

Entendemos que nossa missão vai muito além de “ensinar”. Inclui, também, formar cidadãos. Portanto, nossa função social, demanda educar, proteger, cuidar, oportunizar as aprendizagens, a pesquisa e a reflexão sobre o conhecimento, visando à transformação da realidade que nos cerca.

Por isso defendemos um currículo integrado, uma avaliação formativa e uma prática pedagógica reflexiva e inclusiva.

Todos esses fatores, aliados ao conhecimento da clientela aqui atendida, nortearam a construção deste PPP. E por meio de sua elaboração, execução, reflexão e avaliação, revelaremos a identidade de nossa escola, esse lugar de construção de conhecimento, de cidadania, de transformação individual e social.

Nele, relacionamos também o perfil dos nossos estudantes e profissionais da educação, nossas concepções teóricas e princípios orientadores, bem como os objetivos institucionais, a organização do trabalho pedagógico da escola e, ainda, nossas práticas e estratégias de avaliação.

II HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

A ESCOLA CLASSE 39 DE CEILÂNDIA foi construída em 1979 e entregue à extinta FEDF no dia 1º de agosto desse ano. O início de suas atividades ocorreu no dia 4 de maio de 1981, sob a direção da Professora Anilda Silva Chaves.

1-CRIAÇÃO: Res. Nº 334 – CD, de 21/05/80 (DODF Nº. 105, de 04/06/80 e A. N. da FEDF – vol. III.) Criada com a denominação de ESCOLA CLASSE 39 de CEILÂNDIA. O parecer nº. 126-CEDF, de 22/08/81 (Boletim nº. 16-CEDF), aprovou o plano de funcionamento da escola.

2- VINCULAÇÃO: Inst. nº 78 – Dex., de 21/05/80 (A.N. da FEDF - vol. III) Vinculada ao complexo Escolar “C” de Ceilândia.

3- RECONHECIMENTO. Port. Nº 42-SEC, de 10/08/81 (DODF nº. 156, de 18/08/81 e A.N. da FEDF – Vol. IV)

2.1 Nome da Instituição Educacional	Escola Classe 39 de Ceilândia
2.2 Endereço Completo	EQNP 11/15 - Área Especial CEP: 72241-520
2.3 Telefone / e-mail	3901-6872 ec39@creceilandia.com
2.4 Localização	A escola situa-se em zona urbana
2.5 Data de criação	Inaugurada em 10 de agosto de 1981
2.6 Reconhecimento	Port. Nº 42 - SEC
2.7 Turno de funcionamento	Matutino: das 7:30 às 12:30 Vespertino: das 13:00 às 18:00.
2.8 Etapas ofertadas	Educação infantil - 1º e 2º Períodos. Ensino Fundamental - anos iniciais (incluindo a modalidade Ensino Especial)

Diretores desde a inauguração:

Anilda Silva Chaves (1981 a 1991)

Marlene Fidelis da Silva (1992 a 1994 e 2003 a 2012)

Lourival P. da Costa (1995 a 2002)

Antônio Vicente Neto (2013 a 2016)

Karla Karine Rodrigues da Costa (Gestão atual desde 2017)

Perfil dos profissionais:

24 Professores efetivos

19 Professores em contrato temporário

36 Professores com Especialização

03 Coordenadoras

02 Orientadoras Educacionais (SOE)

01 Pedagoga (EEAA)

01 Professora da Sala de Recursos (AEE)

01 Agente de serviços gerais

03 Agentes de operações e cozinha

01 Chefe de secretaria

01 Secretário

07 Auxiliares de limpeza e conservação

08 Educadores Sociais Voluntários.

Caracterização física

15 Salas de aula, Secretaria, Sala de Direção, Coordenação, sala do SOE, da EEAA, do AEE, Sala dos Professores, Cantina, Copa, Zeladoria, Sala de Colaboradores, Banheiros de estudantes, de ENEEs, de servidores, Parquinho, Estacionamento e Pátio coberto. Necessitamos de ampliação e cobertura do Parquinho, de um Laboratório de informática e um Refeitório.

III DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR

ESCOLA CLASSE 39 DE CEILÂNDIA EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO À APRENDIZAGEM MAPEAMENTO INSTITUCIONAL.

A Escola Classe 39 de Ceilândia foi inaugurada no dia 04 de maio de 1981, à época com 416 alunos de 1ª à 4ª série. Atualmente temos 31 turmas sendo, 7 turmas de Educação Infantil, 4 turmas de 1º ano, 4 turmas de 2º ano, 4 turmas de 3º ano, 3 turmas de 4º ano, 4 turmas de 5º ano e 3 classes especiais, 1 turma de DI e 2 turmas de TGD distribuídas nos turnos matutino e vespertino, ao todo são 654 estudantes, deste número total 6 estudantes apresentam transtorno funcional específico de aprendizagem e 23 apresentam diagnóstico de autismo ou de deficiência.

No turno matutino há 325 estudantes e 329 no turno vespertino. A gestão conta com as professoras Karla Karine como diretora e Anna Maura na vice-direção, Arlene como supervisora e Jaziel como chefe de secretaria. A equipe de apoio é formada por duas orientadoras, uma professora na sala de recursos, uma pedagoga, três coordenadoras, uma professora readaptada e um auxiliar de secretaria. Há quatro servidoras na cantina e 7 servidores na manutenção da escola em relação à limpeza e organização.

Atualmente, os estudantes recebem dois lanches em cada turno em função da necessidade da comunidade escolar. A estrutura física da escola é composta por 15 salas de aula, 1 sala de aula é dividida para formar as duas turmas de TGD. Há necessidade de ampliar e ter lugares específicos como sala multiuso, brinquedoteca, sala de vídeo e uma sala de leitura. Há um parque e uma quadra de esportes que foi entregue à escola recentemente.

Os estudantes variam a faixa etária de 4 anos que ingressam no 1º período da Educação Infantil até 14 anos, com estudantes que passam por retenção, que vem de outros estados da federação com histórico de evasão, com quadro de repetência por causa de faltas em virtude de abandono familiar, as justificativas são variadas.

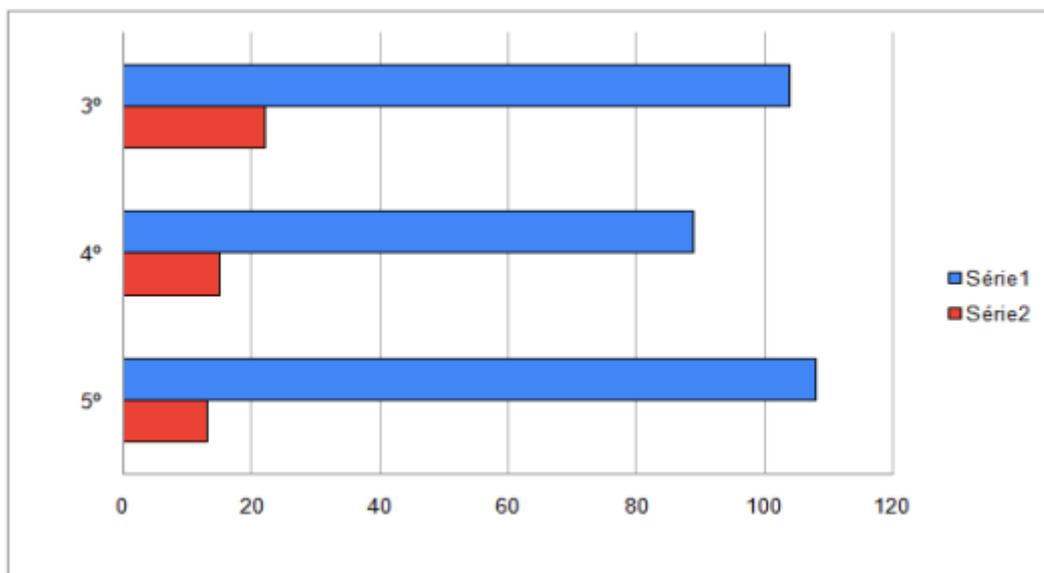
O contexto familiar desses estudantes também merece atenção pois apresentam grau significativo de vulnerabilidade social, com situações de fome, violência doméstica, abuso sexual, agressões físicas e verbal. Mediante esse quadro o retorno da aprendizagem se torna um desafio pois muitas crianças necessitam de apoio psicológico, de uma rede de apoio no que tange a sua segurança física e

emocional, devido a demanda da Rede Pública de Saúde esse acompanhamento é insuficiente o que repercute em sala de aula.

A escola oferece conforme as Diretrizes da Secretaria de Educação as estratégias de reagrupamento inter e intraclasse, projetos de intervenção e resgate das aprendizagens em específico dos estudantes de 3º, 4º e 5ºs anos, aulas de reforço no turno contrário às aulas, há uma proposta de estimular a participação das famílias e conscientizá-los do seu papel no acompanhamento da vida escolar do seu filho.

A Educação Infantil e os estudantes com necessidades especiais também recebem um apoio diferenciado da equipe pedagógica da escola com intervenções específicas conforme a demanda. Ao realizar o mapeamento das turmas foi possível constatar que os estudantes têm apresentado avanços significativos na sua aprendizagem, a autonomia e a participação de maneira geral são resultados positivos advindos de todo trabalho pedagógico desenvolvido.

Logo abaixo, segue o gráfico com os dados dos estudantes não alfabetizados nos 3ºs, 4ºs e 5ºs anos, o 3º ano apresenta um quantitativo total de 104 estudantes e 22 sem alfabetizar, o 4º ano é formado por 89 estudantes e apresenta um número de 15 sem alfabetizar, por fim o 5º ano, composto por 108 alunos e 13 em processo de alfabetização.



O quadro de professores regentes é formado por um quantitativo de 19 no regime de contrato temporário e 12 efetivos. São profissionais que possuem experiência com regência, apenas 1 professora está iniciando na profissão este ano.

Eles elencaram como um dos grandes obstáculos no processo de desenvolvimento dos estudantes a falta de acompanhamento das famílias, a falta de participação, de devolutiva em função do que é apresentado aos alunos.

A adesão à formação continuada é pouco significativa, embora relatem necessidade de aprimoramento em vários âmbitos de cunho pedagógico. Vários segmentos da escola foram questionados sobre as fragilidades e as potencialidades da UE, os pais relataram como ponto positivo a organização da equipe pedagógica, o acolhimento e o comprometimento da escola com as crianças e as famílias, a estrutura física que hoje conta com um parque e uma quadra de esportes, a oferta dos dois lanches para os estudantes.

Os profissionais da escola falaram como positivo sobre a importância da escola contar com uma equipe pedagógica completa funcionando, sobre a disponibilidade de materiais para uso pedagógico, que o professor tem espaço de fala e a organização do trabalho pedagógico. Em relação às fragilidades, os pais se preocupam com a falta de segurança ao redor da escola e com a pouca ventilação nas salas de aula, os profissionais da educação relatam as dificuldades encontradas para trabalhar com as turmas muito cheias e o grande quantitativo de estudantes com necessidades especiais por turma, a falta de educadores sociais para dar o suporte necessário para cada estudante.

De maneira geral a Escola Classe 39 de Ceilândia vem apresentando bons resultados no que se refere ao atendimento dos estudantes e famílias, têm oferecido suporte aos professores dentro das possibilidades, para cada vez melhor atender as crianças. Os desafios são diários e intensos, porém é perceptível o empenho de todos envolvendo as merendeiras, a equipe da limpeza, os vigilantes, os profissionais da secretaria escolar, os professores, a equipe pedagógica e a gestão para oportunizar espaço de aprendizagem, de desenvolvimento, de interação de cada criança aqui matriculada, como espaço de crescimento e respeito às suas especificidades.

Após a Avaliação diagnóstica verificou-se que no BIA há 210 estudantes não alfabetizados, e no 4º e 5º anos há 52 estudantes não alfabetizados. Diante desta situação faremos as seguintes intervenções: reagrupamentos intra e interclasse, reforço escolar, atendimento individualizado e atividades diferenciadas a fim de promover o avanço dos estudantes.

2020			
APROVADOS	REPROVADOS	ABANDONO	ÍNDICE DE ABANDONO
498	04	0	0,00%
2021			
APROVADOS	REPROVADOS	ABANDONO	ÍNDICE DE ABANDONO
438	09	0	0,00%
2022			
APROVADOS	REPROVADOS	ABANDONO	ÍNDICE DE ABANDONO
585	25	1	0,00%

Indicadores Externos

IDEB/SAEB					
2017		2019		2021	
IDEB	MP	IDEB	MP	IDEB	MP
5.5	5.9	6.0	6.2	6.0	6.5

IV FUNÇÃO SOCIAL

Ao entender que a educação extrapola os espaços da Sala de aula, e realiza-se na vida, em diversos momentos e lugares, é necessária a ressignificação do próprio ambiente escolar. A escola deixa de ser o único espaço educativo para se tornar uma articuladora e organizadora de muitas oportunidades educacionais dentro da comunidade.

O papel da escola não limita-se ao espaço entre muros, onde a prática pedagógica se estabelece. A escola é, sobretudo, um ambiente que recebe diferentes sujeitos, com diferentes origens, históricos, crenças e opiniões; que trazem para dentro do ambiente escolar saberes que contribuem para sua transformação e a da própria escola. Essa construção de identidades e de significados é diretamente influenciada pela reestruturação do espaço escolar rumo à aproximação com a comunidade.

A escola, então, abre espaço para um diálogo com essa comunidade, dando novos significados ao conhecimento, que passa a ficar cada vez mais ligado à vida das pessoas. Humaniza-se o ambiente escolar e acolhe-se com mais qualidade seus integrantes. Eles, então, reconhecem-se como parte desse lugar e consolida-se uma relação. A educação torna-se uma prática social que une os homens entre si em torno do direito de aprender e de conquistar a cidadania.

Assim, não se trata mais de manter uma escola, assentada apenas no conhecimento, no domínio dos conteúdos, mas de conceber uma escola que valorize formas de organização das relações humanas nas quais prevaleçam a integração social, a convivência entre diferentes, o compartilhamento de culturas, o encontro e a solidariedade entre as pessoas.

V MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

Contribuir para que a Educação seja, de fato, democrática e de qualidade, e se converta em possibilidade de emancipação por meio do conhecimento. Fazer que a escola seja um espaço de formação, participação, aprendizagem significativa e valorização dos sujeitos.

VI PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO INTEGRAL

Os princípios da Educação Integral devem ser observados pela escola desde o planejamento e organização, até a execução das ações.

- **Integralidade:** Aqui, entendemos que não se trata de um simples aumento de carga horária dos estudantes na escola, mas da oferta de uma educação que contemple as dimensões humanas, equilibrando aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais. O processo educacional é formativo, ou seja, considera que a aprendizagem se dá ao longo da vida do indivíduo. Para isso, são necessárias práticas educativas ligadas às áreas do conhecimento: cultura, artes, esporte, lazer etc. Dentro das nossas possibilidades, buscamos oferecer ao nosso público, atividades que visem ao desenvolvimento crítico e a formação cidadã.
- **Intersetorialização:** Ocorre no âmbito do governo, em que projetos sociais, econômicos, culturais e esportivos são articulados, objetivando reforçar a oferta de serviços públicos e contribuir para a melhoria da qualidade da educação.
- **Transversalidade:** Uma educação integral pressupõe, dentre outros, a aceitação de muitas formas de ensinar, bem como a valorização dos vários conhecimentos que os estudantes trazem de fora da escola. O que dá sentido à transversalidade é a concepção interdisciplinar de conhecimento, e o vínculo que há entre a aprendizagem e os interesses/problemas reais dos alunos e da comunidade. Assim como a SEEDF, a escola entende que a educação envolve questões mais amplas e, por isso, precisa comportar diferentes pessoas, diversas crenças e valores, lidar com conflitos, oportunizar a formação da identidade.
- **Diálogo entre escola e comunidade:** A escola tem, ao longo dos anos, avançado nessa perspectiva. Temos nos tornado um ambiente de aprendizagens, de socialização de experiências, de interesse, participação e envolvimento das famílias.
- **Territorialidade:** Ir além dos muros escolares e enxergar o potencial da nossa cidade e entornos, faz parte do nosso processo educativo. Para isso temos buscado parcerias com alguns estabelecimentos e, dentro das nossas

condições, tentado oportunizar à nossa clientela vivências significativas em outros espaços.

- Trabalho em rede: Sabemos da importância do trabalho em conjunto, participativo e colaborativo. Por isso, priorizamos o coletivo e o protagonismo do grupo e dos estudantes. Buscamos a corresponsabilidade da família, bem como da cada integrante da nossa equipe, no sentido de assumirmos um compromisso pelo desenvolvimento individual dos nossos alunos. Para isso, procuramos enxergar cada estudante, suas potencialidades e dificuldades, bem como trocar experiências e informações com profissionais de outras escolas, para aprimorar nossa prática e, também contribuir com a deles.

PRINCÍPIOS EPISTEMOLÓGICOS

Vislumbramos uma educação integral e inclusiva, em que o processo de ensino-aprendizagem considere o equilíbrio entre os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais, bem como uma formação plena, crítica e cidadã, para todos os estudantes, inclusive os com necessidades educacionais especiais.

Para tanto, buscamos a efetivação de um currículo integrado que expresse e, ao mesmo tempo, atenda aos nossos propósitos educacionais.

Organizamos o nosso trabalho baseado nos princípios orientadores: Unicidade entre Teoria e Prática, Interdisciplinaridade, Contextualização e Flexibilização.

Entendemos que teoria e prática são indissociáveis e que as ações pedagógicas necessitam de embasamento teórico. O contexto escolar exige do professor a abertura para o diálogo, a iniciativa de se atualizar sempre e a disposição para repensar a organização e a dinâmica de sua aula.

A interdisciplinaridade, por sua vez, estimula não só o "diálogo" entre as áreas de estudo, mas também entre os professores. Ultrapassa a fragmentação do conhecimento e constrói vínculos comunicativos entre os profissionais, o que viabiliza o trabalho coletivo, e conseqüentemente, a educação integral.

A contextualização dá sentido a esse processo. Aproxima os conhecimentos científicos e pedagógicos das experiências e vivências dos alunos. A escola é, assim, não só um lugar onde se desenvolve habilidades e competências, mas um espaço de produção de conhecimentos, de valorização da cultura e do pensamento.

A flexibilidade é assegurada pelas práticas pedagógicas articuladas a este Projeto Político-Pedagógico. Abre espaço para a atualização e diversificação das formas de produção de conhecimento. Amplia a possibilidade de reduzirmos a rigidez curricular e abre espaço para o protagonismo do aluno em seu processo de aprendizagem.

A Educação Inclusiva e sua dimensão curricular visam ao ensino de qualidade, numa perspectiva de acolhimento e respeito às diversidades. Entende-se que há saberes fundamentais, concernentes à área de conhecimento de especialistas, mas que há também os que surgem da vivência/experiência do próprio estudante.

O currículo precisa, portanto, estar sempre em construção, ser abrangente e, de fato, inclusivo. Assim atenderá às necessidades educativas especiais e as necessidades individuais dos estudantes.

VII OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM

OBJETIVO GERAL:

Assegurar uma educação/formação integral aos estudantes e trabalhar para sanar as dificuldades a fim de, gradativamente, transformar o atual quadro de defasagem nas aprendizagens.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Promover o acolhimento, a escuta sensível e a valorização dos sujeitos no ambiente escolar;
- Utilizar, de forma interdisciplinar, a Organização Curricular 2023;
- Priorizar objetivos de aprendizagem e conteúdos significativos, que facilitem os diversos letramentos;
- Planejar ações/aulas visando ao domínio da leitura, da escrita, do cálculo e à formação de atitudes e valores;
- Garantir o planejamento coletivo e interdisciplinar;
- Promover estudos/formações, para o aprimoramento da prática pedagógica;
- Retomar e fortalecer o vínculo entre escola e família;
- Intervir, pontualmente, nas dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos estudantes.

VIII FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

Nossa base teórico-metodológica tem sido construída, por meio de discussões, em reuniões pedagógicas realizadas nas coordenações coletivas. Discutimos e deliberamos sobre: trabalho coletivo, planejamento de ações e intervenções, avaliação formativa etc.

O trabalho é fundamentado nos princípios construtivistas, sócio interacionistas de educação e, portanto, pautado em teóricos/educadores como: Piaget, Vigotsky, Emília Ferreiro, Ana Teberosky, Magda Soares entre outros.

Consideramos a base teórico-metodológica do currículo da SEEDF, sustentada na Psicologia Histórico-Cultural e na Pedagogia Histórico-Crítica, que entende o homem como um ser que aprende e se constrói em interação com o meio social e natural que o cerca.

Nessa perspectiva, a prática social dos estudantes é ponto de partida para as aprendizagens. Há uma articulação entre saberes do senso comum, escolares, culturais e científicos, e todos ocupam um lugar de relevância no processo de construção do conhecimento.

IX ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

Esta instituição de ensino está organizada em Ciclos de aprendizagem e estruturada em:

1º CICLO: Educação Infantil (1º e 2º Períodos).

2º CICLO: 1º Bloco: BIA (1º ao 3º ano).

2º Bloco: 4º e 5º ano

Também está incluída a modalidade de Educação Especial - Classe DI e Classes TGD).

Nossa escola entende que a **Coordenação Pedagógica** constitui-se em um tempo/espço de planejamento de ações e intervenções, de trabalho coletivo, de estudo, de avaliação das práticas, de acompanhamento pedagógico e de articulação do PPP. Para que o processo de ensino e aprendizagem seja efetivado, o

Planejamento deve ser assumido como prática de reflexão e tomada de decisão. Ele imprime qualidade ao trabalho pedagógico, e uma de suas funções é assegurar a unidade e coerência desse trabalho na escola e, particularmente, em cada turma.

Nessa perspectiva, as Coordenações Setorizadas, ocorrem quinzenalmente (ou quando há necessidade). Nelas, Coordenadores, Equipes de apoio e professores regentes (por ano de atuação, bloco ou etapa), discutem e decidem sobre conteúdos e objetivos de aprendizagem, definem projetos, planejam aulas, verificam o processo de aprendizagem e as dificuldades apresentadas pelas turmas, estudam temas pertinentes a cada ano/etapa etc. Essa prática objetiva, dentre outros, fortalecer o trabalho coletivo dentro da etapa da Educação Infantil, entre as Classes Especiais, dentro de cada bloco do 2º ciclo e entre os professores de cada ano.

Outro aspecto muito importante, que é elemento constitutivo da organização escolar em ciclos, é a Formação Continuada. A Coordenação Coletiva é entendida como um espaço favorável a isso. Nesta escola, ela é destinada a estudos de temas importantes para o aprimoramento do fazer pedagógico. É onde teoria e prática mostram-se interligadas. Julgamos que, para garantir essa unidade dentro da sala de aula, precisamos, durante a coordenação, de atividades de estudo, que motivem a reflexão crítica, a mudança de postura, bem como a análise da realidade para a qual se pensa e planeja certa atividade.

Esses estudos são promovidos pela Coordenação, Direção, Equipes de apoio e, em alguns momentos, por professores regentes que, dentre outros, compartilham experiências exitosas de sua sala de aula. Os temas abordados são: Alfabetização, Letramentos, Psicogênese da Escrita, Consciência Fonológica, Avaliação Formativa etc. A **relação escola-comunidade** é evidenciada nas ações promovidas pela escola. Por isso, ao longo dos anos, realizamos eventos como: Reunião de Pais, Festa Junina, Mostra Literária e outros, onde as crianças expõem atividades que evidenciam suas aprendizagens, fazem apresentações teatrais ou de danças e assim, os pais/responsáveis têm a oportunidade de apreciar os trabalhos e interagir com seus filhos e outras famílias. Há, em especial, um momento que denota essa bem essa participação e interação, que é a Semana da Educação Infantil. Aqui, as famílias participam de circuitos de brincadeiras e vivenciam um pouco do dia-a-dia das crianças na escola. Nossas reuniões de pais e professores também configuram-se em oportunidades de apresentar às famílias a dinâmica de trabalho da escola,

nossa organização administrativa e pedagógica, fazer prestação de contas e colher opiniões sobre a escola.

Quanto à **Equipe Especializada de Apoio e Aprendizagem**, há alguns documentos que norteiam a atuação do pedagogo e do psicólogo dentro da EEAA, por isso a OP (GDF/SEE-DF, 2010) consolida diversos avanços teórico-conceituais – que foram utilizados em orientações pedagógicas anteriores – promovendo a mudança de práticas individualizadas para uma atuação institucional envolvendo todos os atores educativos (SILVA, 2015). Dessa forma, a função da escola passa a ser compreendida como a de “promover o desenvolvimento social, cognitivo, afetivo e cultural, tanto dos alunos como dos atores educativos que participam dos processos de ensino e aprendizagem e das relações constituídas no contexto escolar” (SILVA, 2015, p. 73).

Nessa perspectiva, a atuação de pedagogos e psicólogos da EEAA assumiu um caráter institucional e o processo avaliativo realizado por esses profissionais tornou-se interativo, dinâmico e processual e estando presentes em todas as dimensões propostas pela OP (GDF/SEEDF, 2010): Mapeamento Institucional, Assessoria ao Trabalho Coletivo e Acompanhamento do Processo de Ensino e Aprendizagem.

Concomitantemente às dimensões apresentadas, também é realizado o Procedimento de Avaliação e Intervenção das Queixas Escolares e Níveis de Intervenção (GDF/SEE-DF, 2010; NEVES, 2006), que apresenta três níveis: Escola, Família e Aluno, sendo que a passagem de um nível para o outro não é obrigatória, ocorrendo apenas quando necessário. Segundo a OP (GDF/SEE-DF, 2010 apud SILVA, 2015), no nível Escola, acontece o encontro com o professor que possibilita a escuta reflexiva da queixa escolar para ampliação dos motivos do encaminhamento e a orientação do trabalho docente. Já no nível Família, os profissionais da EEAA procuram entender como a queixa escolar se apresenta fora da escola. Por fim, no nível do Aluno, é realizado o atendimento individual ou em grupo dos estudantes, no contexto escolar, contemplando atividades lúdicas que propiciem a interação entre os estudantes e atividades dirigidas que favoreçam o desenvolvimento deste visando o sucesso escolar.

Portanto, avaliar, na perspectiva assumida por esse estudo, vai além de medir, selecionar ou classificar o quanto o estudante sabe ou apenas descobrir quais as dificuldades apresentadas dentro do contexto escolar. É observar suas

potencialidades definindo estratégias e recursos dos quais ele necessita para a aquisição de aprendizagens significativas.

O **Serviço de Orientação Educacional** integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59).

O **Atendimento Educacional Especializado**- AEE tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes no processo de ensino e aprendizagem, considerando suas necessidades específicas. Para tanto, faz-se necessário à articulação entre a organização do trabalho pedagógico e o processo de ensino e aprendizagem desses estudantes, de modo que, o professor especialista atue de forma colaborativa com o professor regente, na tomada de decisões quanto às adequações curriculares que atendam as especificidades dos estudantes, identificando as potencialidades e necessidades educacionais especiais para a promoção das aprendizagens. O AEE atua por meio de ações especializadas, estratégias alternativas e procedimentos pedagógicos inclusivos para assim garantir a educação integral e a equidade ao estudante. Além, de suas capacidades intelectuais deve se considerar, também, seus interesses, motivações, habilidades e dificuldades, independente da natureza de sua deficiência. Desenvolvendo ações junto às famílias, em parceria com os demais profissionais da unidade escolar, com vista à corresponsabilidade no processo de escolarização do estudante e a conscientização em defesa da promoção da Educação Inclusiva.

Desse modo, admite-se que a educação pautada nas especificidades e no potencial particular do estudante possibilita-lhe o alcance das condições favoráveis à sua efetiva participação na sociedade em que ele é parte integrante. Por isso, além

de um direito assegurado por lei, evidencia-se a importância de viabilizar condições reais de oferta de Educação Especial/ Inclusiva, na rede regular de ensino. Assim, no momento o AEE torna-se um suporte imprescindível para estes estudantes, suas famílias e para a comunidade escolar, uma vez que os desafios a serem superados pelos estudantes com deficiências, Transtorno do Espectro Autista (TEA) ou com comportamento de Altas Habilidades/Superdotação têm sua origem em “barreiras sociais, psicológicas, atitudinais, físicas, dentre outras que possam impedir a educação cidadã (Resolução nº01/2017 C.E.D.F.)” (p.3-4).

A Constituição Federal da República Federativa do Brasil dispõe em seu artigo 205: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. A Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (2006), em seu Artigo 17 assinala que “toda pessoa com deficiência tem o direito de que sua integridade física e mental sejam respeitadas em igualdade de condição com as demais pessoas” e em seu Artigo 24 faz um apelo para “que as pessoas com deficiência não sejam excluídas do sistema educacional sob alegação de deficiência” (apud p.4-5)..

As Salas de Recursos referem-se ao atendimento educacional especializado a estudantes com deficiências ou Transtorno do Espectro Autista inseridos em turmas comuns de unidades regulares de ensino, de modo complementar, assim como para estudantes com comportamento de altas habilidades/superdotação, de modo suplementar. Neste contexto, os professores que atuam em salas de recursos generalistas ou específicas terão como principal atribuição o atendimento educacional especializado e apoiar o processo de ensino aprendizagem de seus estudantes.

O Atendimento Educacional Especializado/Sala de Recursos – AEE/SR, na Escola Classe 39 de Ceilândia, procura atender aos objetivos para as aprendizagens, em parceria com a coordenação pedagógica e professores regentes, na perspectiva da oferta e democratização do ensino, de acordo com os princípios da educação inclusiva, ou seja, “toda pessoa tem o direito de acesso à educação, toda pessoa aprende, o processo de aprendizagem de cada pessoa é singular, o convívio no ambiente escolar comum beneficia todos, enfim, a educação inclusiva diz respeito a todos”.

Contamos ainda com uma **Profissional Readaptada**, que atua junto aos professores regentes, auxiliando na produção e cópia das atividades, bem como no planejamento de ações e projetos como: Festa Junina, Mostra Literária, Festa das Crianças, Saídas de Campo e Recreio. Também participam das reuniões e formações promovidas pela coordenação e equipes.

Regimento Interno da Unidade Escolar

O Regimento Escolar é fundamental para que toda instituição de ensino possa funcionar de maneira adequada e de acordo com a lei. Trata-se de um conjunto de regras que definem a organização administrativa, pedagógica e disciplinar da escola, bem como seus objetivos, seu sistema de ensino e a forma como é colocado em prática, visando a qualidade do ensino e da aprendizagem.

Como documento normativo e administrativo, ele deve se basear nas legislações de educação vigentes no país e no estado em que a escola atua. Nesse caso, temos como base legal o Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal – Secretaria de Estado de Educação, Portaria Nº 180, de 30 de maio de 2019 que altera a portaria Nº 15/SEEDF, de 11 de fevereiro de 2015, publicada no DODF Nº 41, de 27 de fevereiro de 2015, que aprova o Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

O Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal estabelece os princípios de:

- Igualdade de condições para o acesso a permanência na escola;
- Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;
- Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- Gratuidade do ensino público, na forma da lei.

Sendo assim, o Regimento Interno da Escola Classe 39 de Ceilândia foi construído de forma coletiva, com a participação dos diversos segmentos da escola, de toda a comunidade escolar e em consonância com o Projeto Político Pedagógico.

O Regimento Interno da E.C. 39 define a organização administrativa, pedagógica e disciplinar da instituição. Traz os direitos e deveres de todos que convivem no ambiente escolar, dividindo as responsabilidades e atribuições de cada pessoa, determinando o que cada um deve fazer e como deve ser feito. Está de acordo com a proposta da gestão democrática, fortalecendo a autonomia pedagógica e valorizando a participação da comunidade escolar, representada pelo Conselho Escolar.

Para o pleno funcionamento da escola, bem como para segurança dos nossos estudantes, foram estabelecidas, no Regimento Interno da UE, algumas regras a serem respeitadas pelos servidores, estudantes e toda a comunidade escolar, a saber:

1. O horário de entrada precisa ser cumprido. O portão da escola será aberto às 7h30 no matutino e 13h no vespertino.

2. O horário de saída também deve ser respeitado. O professor é responsável pelos estudantes somente até 12h30 – matutino e 18h – vespertino.

3. Na entrada, os responsáveis acompanharão os estudantes somente até o portão de acesso aos blocos. No horário de saída, todos podem ir até a sala de aula.

4. O estudante que ainda estiver na escola após 15 minutos do horário de saída, sem justificativa, terá de ser encaminhado ao conselho Tutelar. Tal medida faz-se necessária devido a inúmeras ocorrências de crianças, do turno vespertino, deixadas na escola até às 19h e, por muitas vezes, até mais tarde ainda.

5. Os monitores de transportes particulares estão autorizados a retirar as crianças da sala de aula somente nos horários:

Matutino: a partir das 12h.

Vespertino: a partir das 17h30.

6. Uso do uniforme é obrigatório. Além de ser importante para identificação da criança dentro da Unidade Escolar, possibilita o reconhecimento dos estudantes em possíveis situações de perigo fora da escola.

7. A ficha cadastral do estudante deverá ser entregue ao (à) professor(a), com todas as informações e telefones atualizados.

8. Se a criança apresentar mal estar, febre, dor de cabeça, dor de garganta entre outros, não deverá ser trazida à escola.

9. O pai/ mãe/ responsável que precisar conversar com o(a) professor(a) da criança, deverá fazê-lo no horário de coordenação do professor(a), que é no turno contrário ao de aula. Esse atendimento no horário de entrada atrapalha muito, pois atrasa o início das atividades, dispersa os alunos e, portanto, não deve acontecer. Caso necessite, no horário de saída, combine com o(a) professor(a) o melhor dia e horário para esse atendimento.

10. A escola oferece dois lanches aos estudantes, mas caso a família prefira, a criança pode trazer lanche de casa.

11. Não é permitido uso de telefone celular nas dependências da escola. O aluno que trouxer, deverá mantê-lo desligado e guardado na mochila.

12. Aos estudantes que fazem uso de bonés, orientamos que ao chegar na escola, o boné seja guardado na mochila. Isso evita brincadeiras constrangedoras.

13. A Equipe Gestora, composta pela Diretora, Vice-diretora, Supervisora e chefe de Secretaria, deve participar da elaboração, execução e avaliação deste PPP, durante sua gestão.

14. Aos Coordenadores pedagógicos compete elaborar, anualmente, o Plano de Ação das atividades de Coordenação Pedagógica Unidade Escolar.

15. A equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, além de participar da elaboração e execução deste PPP, deve elaborar seu plano de ação e contribuir par o desenvolvimento do trabalho articulado entre todos os profissionais da EU.

16. O Serviço de Orientação Educacional, além de envolver-se em cada etapa referente ao PPP e elaborar seu plano de ação, deve prestar acompanhamento e apoio aos profissionais da educação, aos estudantes, aos familiares, bem como responsabilizar-se pela articulação da comunidade escolar e da rede externa (rede social ou de apoio).

17. O profissional do Atendimento Educacional Especializado participa de todas as etapas deste PPP, elabora seu Plano de ação e tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade, para a participação dos estudantes no processo de ensino e aprendizagem, considerando suas necessidades específicas.

18. Situações não previstas no Regimento Interno da escola serão levadas ao Conselho Escolar.

X AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DA APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS

Nossa Instituição desenvolve sua prática avaliativa baseada nas Diretrizes de Avaliação Educacional (2014-2016), e entende que ao avaliar, o faz para “incluir, incluir para aprender e aprender para desenvolver-se”(pág.12). nesse sentido, faz-se necessário conhecer para planejar, levando-se em conta a prática social, o contexto do processo de ensino, a realidade dos estudantes e os objetivos que se pretendem alcançar.

Então, a avaliação se concretiza por meio de diversos instrumentos e procedimentos, e os aspectos qualitativos se sobrepõem aos quantitativos. Diante dessa concepção formativa de avaliação, não só os alunos, mas os profissionais e todo o processo educativo são avaliados.

Sabendo também que não é o instrumento ou procedimento que define o caráter

formativo, mas sim, a intenção de quem avalia, buscamos potencializar nossa prática avaliativa utilizando mecanismos diversos (portfólios, registros reflexivos, pesquisa/trabalho, provas, testes de psicogêneses e autoavaliação) e promovendo o feedback, a reflexão sobre nossas ações, sobre nosso exercício profissional.

Além do cuidado quanto à definição dos mecanismos avaliativos, por meio do planejamento colaborativo, voltamos nosso olhar para o processo pedagógico e buscamos atender às necessidades e especificidades dos estudantes, a fim de assegurar a progressão continuada das aprendizagens.

Um passo importante no processo avaliativo é a realização do diagnóstico. Essa etapa da avaliação é essencial para nortear não só as ações, mas as intervenções realizadas pelo professor e pela equipe pedagógica.

O dever de casa, que configura-se em atividade avaliativa, é uma prática natural, porém, não irrefletida. Está presente desde a Educação Infantil até os Anos Iniciais e é uma atividade extensiva do trabalho realizado em sala de aula. Para nós, importa que os alunos o façam de maneira a construir uma postura autônoma e que, por meio dele, consolidem seu conhecimento.

As provas/atividades avaliativas são pensadas e elaboradas a partir de objetivos de aprendizagens e do nível em que se encontram os estudantes. Nossa intenção é, dentre outras, fazer com que esse instrumento e as atividades diárias estejam enquadradas na mesma concepção. Ou seja, para aplicarmos avaliações interdisciplinares, as aulas também devem ser desenvolvidas na mesma perspectiva. Consideramos ainda, que elas são parte do processo, e não o único mecanismo avaliativo.

Embora não seja uma tarefa fácil, temos buscado inserir as famílias no processo avaliativo. Elas têm o direito e o dever de envolver-se, de participar e de colaborar para que a aprendizagem dos estudantes aconteça. E para isso, importa que eles dialoguem com a unidade escolar. Isso implica que, além de se fazerem “presentes” nas reuniões, devem participar do processo de aprendizagem das crianças, para assim, compreenderem o que significam os registros avaliativos (relatórios), de modo a conhecerem o desempenho do estudante, o planejamento e o trabalho do professor.

Entendemos que a avaliação também precisa ser um momento para a construção de conhecimento, norteadada pelo princípio básico da avaliação formativa: ela é o meio e não o fim do processo dialético de ensino e aprendizagem (Orientações para Avaliação das Aprendizagens e Registros Escolares p. 09).

Na perspectiva da avaliação formativa, destinamos aos alunos a realização de intervenções contínuas, sempre que evidenciadas dificuldades de aprendizagem, como: reagrupamentos, atendimento individual, atividades diferenciadas e/ou complementares, materiais didáticos de apoio, vídeos, músicas, jogos, contação de histórias e outros.

Para a organização dessas intervenções, utilizamos alguns indicadores como: avaliações diagnósticas, relatos dos professores acerca de dificuldades apresentadas pelos alunos em determinadas áreas, índices de desempenho das avaliações externas, níveis de Psicogênese.

Por fim, é planejado pela Equipe pedagógica, o Projeto Interventivo, para os estudantes que, mesmo após todas as estratégias anteriores, ainda apresentem dificuldades de aprendizagem.

A escola participa também das avaliações externas, em larga escala. A finalidade dessas ações avaliativas, planejadas para a rede pública de ensino, é acompanhar o desempenho escolar dos estudantes para reorientar as políticas públicas e subsidiar a elaboração, o monitoramento e o aprimoramento de políticas educacionais. Permite, também, a escola avaliar o seu trabalho pedagógico com o objetivo de melhorar a qualidade do trabalho docente e a aprendizagem dos estudantes.

O Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB é um conjunto de avaliações externas em larga escala que permite ao Inep realizar um diagnóstico da educação básica brasileira e de fatores que podem interferir no desempenho do estudante. Desse modo, possibilita que a escola avalie a qualidade da educação oferecida aos estudantes.

O Conselho de Classe é uma ação planejada, com objetivos bem definidos, a fim de proporcionar a discussão sobre o trabalho desenvolvido na escola, sobre os projetos realizados. Nesse momento, procuramos identificar também o que os alunos aprenderam, o que não conseguiram aprender e o que deve ser feito para as aprendizagens acontecerem. É um momento de reflexão sobre o trabalho pedagógico da Unidade Escolar. É executado na perspectiva da avaliação formativa. Isso fornece a articulação entre os três níveis de avaliação: aprendizagens, institucional e em larga escala. Entendemos que esse é um momento para refletirmos sobre os índices de desempenho, a coordenação pedagógica, os projetos e outras atividades desenvolvidas pela escola e nas salas de aulas. Portanto, ele direciona nossas próximas ações, a partir das reflexões que contribuem para repensar e replanejar as práticas pedagógicas.

A avaliação institucional ocorre na escola, com a participação de toda a comunidade escolar: profissionais da educação, pais e estudantes. Ela refere-se ao processo pedagógico direcionado para a obtenção de informações, para análise do trabalho desenvolvido, com vistas à promoção do autoconhecimento e da melhoria da qualidade da educação.

XI ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A nossa escola utiliza, para o planejamento e organização do trabalho pedagógico, o Currículo em Movimento do Distrito Federal. A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEEDF apresenta esse documento, que norteia toda sua rede de ensino a partir das suas concepções teóricas e dos princípios pedagógicos: formação para Educação Integral; Avaliação Formativa; Pedagogia Histórico-Crítica e Psicologia Histórico-Cultural; Currículo Integrado; Eixos Integradores (para os Anos Iniciais: Alfabetização, Letramentos e Ludicidade; para a Educação Infantil: Educar, Cuidar, Brincar e Interagir) e Eixos Transversais (Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a sustentabilidade) Assim sendo, o trabalho pedagógico desenvolvido nesta unidade escolar, em consonância com o Currículo em Movimento, está voltado para as necessidades de aprendizagem de todos os estudantes, respeitando seus tempos de desenvolvimento, com a garantia de um processo contínuo de formação integral.

É importante assinalar que a Psicologia Histórico-Cultural e a Pedagogia Histórico-Crítica compreendem que as concepções de crianças e infâncias decorrem de determinações sociais de âmbito político, econômico, social, histórico e cultural, ou seja, consideram as crianças, no contexto das práticas educativas, como sujeitos de direito, que têm necessidades próprias, que manifestam opiniões e desejos de acordo com seu contexto social e sua história de vida (E I p. 22). Também tratam da importância dos sujeitos na construção da história, e destacam o desenvolvimento do psiquismo e das capacidades humanas relacionadas ao processo de aprendizagem, compreendendo a educação como fenômeno de experiências significativas, organizadas didaticamente pela escola (Pressupostos Teóricos p. 32 e 33).

A integração curricular não consiste na simples junção de disciplinas/áreas de conhecimento. Os eixos integradores, portanto, tem como base a interdisciplinaridade, o “diálogo” entre os componentes curriculares. E essa capacidade de dialogar com as diversas ciências, faz com que o saber seja entendido como um todo e não como partes ou fragmentações.

Os eixos transversais, por sua vez, favorecem essa organização curricular integrada, ao ressaltar temas e conteúdos atuais e relevantes socialmente, como: ética, saúde, meio ambiente etc.

A “Organização Curricular do Ensino Fundamental - 2º Ciclo - Anos Iniciais 2023”, elaborada a partir do Currículo em Movimento, tem o propósito de nortear o planejamento pedagógico e também ressalta a necessidade de garantir que o eixo CERRADO, assim como descreve o PDE, seja explorado em todas as suas possibilidades e que, por meio dele, o contexto da Educação do Campo na Macrozona do DF seja visibilizado em suas diferenças e diversidades (p.08). A partir desse documento elabora-se, semestralmente, a Organização Curricular da escola, com a participação da Gestão, Equipes de Apoio e Professores. Aí são delimitados objetivos e conteúdos para cada semestre letivo, conforme as características e necessidades de cada ano/etapa.

XII PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

GESTÃO PEDAGÓGICA E DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

OBJETIVOS:

- Assegurar aos estudantes o acesso e a permanência em uma escola pública de qualidade, que lhes possibilite construir sua identidade e autonomia.
- Oportunizar o acesso à educação Infantil, visando à socialização e ao desenvolvimento de habilidades necessárias para o crescimento integral da criança.
- Garantir estratégias que oportunizem a participação de todos os estudantes nas aulas, bem como seu protagonismo efetivo.
- Promover a articulação entre os saberes dos estudantes e os conhecimentos científicos, a fim de que esses saberes sejam ampliados e sistematizados e os educandos, capacitados para o exercício da cidadania.

- Promover a formação continuada dos profissionais, por meio de estudos e debates durante as Coordenações Coletivas.
- Garantir planejamento coletivo, por meio das Coordenações Setorizadas.
- Permitir que os estudantes exerçam a cidadania a partir de sua compreensão de mundo, possibilitando-lhes uma vivência participativa.
- Acompanhar o desenvolvimento do currículo e promover o trabalho interdisciplinar articulado com seus Eixos Integradores e Transversais.
- Implementar a “Organização Curricular do Ensino Fundamental - 2º Ciclo - Anos Iniciais 2023”, a fim de efetivar a retomada de conteúdos e objetivos, bem como garantir os direitos de aprendizagem dos estudantes e assim, minimizar os danos causados, pela pandemia, à educação.
- Implementar anualmente este PPP com o envolvimento de toda a comunidade escolar, e a realização de avaliação periódica dessa proposta.
- Assegurar o acesso, a permanência e a aprendizagem de todos, inclusive dos que apresentam dificuldades de aprendizagem e/ou necessidades educacionais especiais.
- Melhorar os indicadores internos e externos do desempenho escolar.
- Diminuir os índices de repetência escolar, principalmente no 3º ano do BIA.
- Criar um ambiente favorável ao acolhimento da diversidade humana, ao respeito às diferenças e à real inclusão dos ENEEs.
- Efetivar a aplicação das estratégias interventivas, previstas nas Diretrizes do BIA e do 2º ciclo, além das aulas de reforço escolar.
- Promover uma avaliação formativa, para as aprendizagens, pautada na ética e no compromisso com o avanço dos estudantes.
- Valorizar o diálogo como forma de lidar e de solucionar conflitos, construir consensos e respeitar dissensos.
- Reconhecer as diferenças entre as pessoas e desenvolver atitudes de gentileza, solidariedade e colaboração, bem como de respeito e cumprimento das regras estabelecidas por esta UE.
- Conscientizar a todos sobre a responsabilidade quanto ao bem-estar comum e o uso adequado dos recursos naturais, como forma de minimizar problemas ambientais e sociais.

AÇÕES:

- Consolidação da prática de modelagem do currículo (Sacristán 2000) por meio de SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS (semanais ou quinzenais), para garantir a fluência do planejamento coletivo e a execução das atividades diárias em sala de aula.
- Incentivo a ação-reflexão-ação do fazer pedagógico, por meio de estudos promovidos nas Coordenações Coletivas.
- Promoção de Coordenações Setorizadas para garantir o planejamento coletivo dentro do 1º e 2º blocos, na EI e nas CEs.
- Execução do Conselho de Classe em tempo/espaço planejado sob a perspectiva da avaliação formativa, como um momento de reflexão sobre os projetos desenvolvidos, sobre a coordenação pedagógica, sobre os índices de desempenho internos e externos.
- Realização de assembleias escolares nas turmas, a fim de promover a escuta dos estudantes e do professor, bem como de subsidiar a construção de regras para melhorar a convivência e promover a resolução pacífica dos conflitos.
- Desenvolvimento de projetos, em articulação com nosso currículo, que potencializem nossa prática e assegurem a participação efetiva de toda a equipe escolar, das crianças e da comunidade.
- Promoção de passeios diversos, como oportunidade de interação fora do ambiente de sala de aula e de vivenciar diferentes situações de aprendizagem e desenvolvimento cultural e social.
- Abordagem da temática ambiental como um sistema de relações entre ambiente e sociedade, e reflexão sobre a interação do homem com a natureza por meio de ações como: criação de uma horta escolar, promoção de palestras sobre meio ambiente e sustentabilidade, parcerias com órgãos como CAESB, EMBRAPA etc.
- Desenvolvimento do projeto Plenarinha, como o intuito de incentivar os professores a estabelecerem práticas para a escuta sensível e atenta das crianças, a fim de valorizar suas percepções sobre o que vivenciam na escola, em casa etc.

- Sensibilização e conscientização dos docentes acerca dos impactos do processo de transição da EI para o 1º ano e buscar facilitá-lo, tanto para os professores quanto para os alunos, por meio de palestras, estudos sobre o desenvolvimento infantil, etc.
- Parcerias com os Centros de Ensino Fundamental para executar ações que facilitem a transição do 5º para o 6º ano, como: visita dos estudantes ao CEF sequencial, encontro entre os professores de ambas as escolas etc.
- Adaptação do ensino, por meio de adequações curriculares, para assegurar os direitos de aprendizagem dos ENEEs e garantir seu efetivo desenvolvimento, dentro de suas possibilidades.
- Elaboração de atividades avaliativas, conforme a perspectiva do trabalho desenvolvido em sala de aula e em consonância com este PPP.
- Análise dessas atividades associadas a outros elementos, que também evidenciem o desempenho dos estudantes, como: registros reflexivos, avaliações diagnósticas, auto avaliação, portfólios etc.
- Uso formativo do dever de casa, tornando-o um instrumento de consolidação das aprendizagens e proporcionando ao estudante condições para realizá-lo com autonomia.
- Realização de Reagrupamentos Intraclasse e Interclasse, para sanar dificuldades e aumentar as chances de aprendizagem dos estudantes.
- Implementação do Projeto Interventivo, para atender aos estudantes que, após experimentarem todas as estratégias pedagógicas desenvolvidas nas aulas, ainda evidenciarem dificuldades de aprendizagem.

GESTÃO PARTICIPATIVA E DE PESSOAS

OBJETIVOS:

- Fazer que o Conselho Escolar, órgão de natureza fiscalizadora, mobilizadora, deliberativa e representativa da comunidade escolar, promova a democratização das relações profissionais entre os membros dos diversos segmentos envolvidos no processo educativo.
- Fortalecer os vínculos da escola com a família e promover a corresponsabilização pela educação das crianças.

- Garantir a efetiva comunicação com as famílias, por meio dos bilhetes, dos informativos, bem como do WhatsApp e do Instagram.
- Garantir a distinção e a importância dos papéis de cada um dos envolvidos na vida escolar das crianças.
- Tornar as reuniões bimestrais de pais e professores, um momento de aproximação entre as partes e uma oportunidade para despertar, na família, interesse pela vida escolar das crianças.
- Realizar a Avaliação Institucional, para o aprimoramento do trabalho pedagógico e para a análise da implementação deste PPP.

AÇÕES:

- Consulta ao Conselho Escolar, para garantir sua efetiva participação quanto à elaboração de projetos, a utilização de recursos financeiros etc.
- Reuniões para análise e avaliação das ações executadas na escola.
- Realização de eventos, festas, exposições, a fim de valorizar e divulgar o trabalho desenvolvido pela escola, bem como as aprendizagens evidenciadas pelos estudantes.
- Reuniões de pais e professores, para que os responsáveis pelos alunos possam participar ativamente, sanar dúvidas e conhecer a proposta pedagógica da escola.
- Avaliação Institucional para que possamos refletir sobre o processo, retomar ações, tomar decisões, modificar estratégias e, assim, tornar este PPP um “documento” utilizado e atualizado.

GESTÃO FINANCEIRA E ADMINISTRATIVA

OBJETIVOS:

- Gerir os recursos públicos financeiros e aqueles adquiridos por meio de eventos de forma ética, responsável e transparente.
- Garantir que a Organização Administrativa colabore, também, para a prática pedagógica.
- Conscientizar a comunidade escolar sobre a responsabilidade de todos os que usufruem deste espaço, quanto a sua conservação e limpeza.

- Buscar a melhoria da estrutura física e do patrimônio da escola, por meio da reivindicação aos órgãos competentes e da promoção de eventos como festas, passeios etc.
- Garantir material pedagógico para que os professores consigam desempenhar melhor seu trabalho.
- Implementar as estratégias delegadas pela SEEDF, via documentos orientadores, para garantir o bom andamento das atividades escolares.
- Fazer que a Caixa Escolar EC 39 apoie e colabore com esta Instituição, em seu processo de autonomia de gestão, favorecendo a cooperação e o entrosamento entre todos os segmentos da escola, bem como sua plena integração à comunidade a que serve.
- Observar os princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade, economicidade e eficiência no desenvolvimento das atividades da CXEC 39.

AÇÕES:

- Uso dos recursos do PDDE, PDAF e Verbas Parlamentares, com responsabilidade e transparência.
- Cobertura e ampliação do parquinho.
- Prestação de contas à comunidade escolar (nas reuniões bimestrais e quando mais for necessário) da utilização dos recursos públicos.
- Definição, com a participação do Conselho Escolar, da melhor maneira de aplicação dos recursos públicos.
- Consulta frequente aos professores, para garantir-lhes, material pedagógico e o que mais for necessário para o seu trabalho em sala de aula.
- Reuniões com os servidores da escola, para planejamento e avaliação das ações.

Metas/Prazos:

- Efetivação do trabalho coletivo, bem como deste PPP, ao longo do ano de 2022.
- Diminuição do índice de reprovação, no 3º ano do BIA, em pelo menos 60%, até 2024.
- Alcance da média pretendida (6.5) do IDEB em 2023.

- Execução, quinzenal ou mensal, de momentos de formação continuada para os professores, durante todo o ano letivo de 2022.
- Reuniões periódicas (bimestrais ou conforme a necessidade) com o Conselho escolar, durante o ano de 2022, para deliberações acerca dos recursos financeiros e do trabalho pedagógico da escola.
- Cobertura e ampliação do parquinho até o final de 2023.
- Melhoria de toda a estrutura física da escola, até o final dessa gestão.

Responsáveis:

SEEDF, Gestão, Coordenação, Equipes de apoio, professores Regentes, Comunidade Escolar.

Recursos necessários:**Humanos:**

Gestão, Coordenação, Equipes de apoio, professores Regentes, Comunidade Escolar.

Materiais:

Recursos financeiros (PDAF, PDDE, Verbas Parlamentares), materiais pedagógicos diversos, documentos orientadores da SEEDF.

XIII PROJETOS ESPECÍFICOS OU INTERDISCIPLINARES DA UNIDADE ESCOLAR

Projeto Cidadania: Educação em e para os Direitos Humanos.

O Projeto Cidadania é realizado na escola com o objetivo de promover ações que envolvem estudantes, professores e toda a comunidade escolar. Trata-se da necessidade de compreender e despertar a consciência de seus direitos e deveres como cidadãos e a importância de colocá-los em prática no seu cotidiano.

Uma educação para a cidadania é aquela que estimula as crianças e os adolescentes a exercerem o seu papel social, que contribui para sua formação como indivíduos protagonistas, sujeitos de transformação do espaço em que vivem. Desse modo, a promoção do diálogo, da reflexão e da criticidade são essenciais.

O projeto visa, então, orientar todos os agentes envolvidos no processo educacional sobre direitos e responsabilidades, à luz do Estatuto da Criança e Adolescente, da Declaração Universal dos Direitos Humanos, Constituição Federal do Brasil, Estatuto do Idoso, Lei Maria da Penha e outros.

Vale ressaltar que o tema Cidadania é o Eixo Estruturante da nossa escola e, portanto, deste PPP. A luz do Currículo em Movimento, o planejamento parte da importância de reconhecer a necessidade de conviver eticamente com o outro, conhecendo e respeitando seus direitos, deveres, costumes e modos de viver, na busca da eliminação da discriminação e do preconceito (p.281). Atividades como roda de conversa, construção coletiva de acordos e combinados da turma, leitura e conhecimento das regras do regimento escolar, são possibilidades para desenvolver esse projeto. Os alunos são estimulados a reconhecer e aprender com os próprios erros, e os educadores podem focar em trabalhos que envolvam cooperação, sinceridade, perdão, respeito, boa comunicação, solidariedade, bondade e generosidade. A proposta também destaca temas/datas constantes do calendário escolar como: Dia Nacional da Educação Ambiental, Semana Distrital do Estatuto da Criança e do Adolescente, Dia do Estudante, Dia do Patrimônio Cultural, Semana do Cerrado, Dia Nacional da Consciência Negra entre outros.

Projeto de Leitura - Anos Iniciais

A leitura, ação de grande importância para a aprendizagem do ser humano, além de contribuir para a realização na vida pessoal e profissional, aprimora a habilidade de escrita. Portanto, dada a sua relevância, o projeto tem a finalidade de proporcionar momentos de leitura, de diversos gêneros textuais, desenvolver a proficiência leitora e incentivar essa prática ao longo do ano letivo.

As atividades serão realizadas para contribuir com a formação de alunos leitores críticos e participativos, capazes de interagirem em sua realidade na condição de cidadãos conscientes. Isso favorecerá significativamente o processo ensino-aprendizagem e, conseqüentemente, melhorará o desempenho (rendimento) dos alunos em outras disciplinas, já que a leitura está inserida em todo o processo de ensino e no dia a dia dos educandos.

A proposta contará com atividades de leitura deleite, leitura compartilhada, leitura em casa, com apoio e participação da família, atividades de fichas literárias, rodas de conversa sobre livros lidos etc.

As ações desse projeto são ressignificadas a cada ano, conforme os resultados obtidos, as sugestões da equipe pedagógica e dos professores regentes.

A conclusão do Projeto acontecerá com a apresentação de trabalhos feitos pelas crianças, em um Mostra Literária ou outro evento decidido pelo pelos professores e equipe pedagógica.

Projeto de Leitura - EI e CEs “Brincando e encantando com histórias”

A literatura infantil é um caminho que leva a criança a desenvolver a imaginação, emoções, e sentimentos de forma prazerosa significativa. O contato com os livros, o ato de sentir o cheiro, as texturas e interagir com as histórias auxilia no desenvolvimento psicomotor, cognitivo e intelectual das crianças.

A leitura também contribui para melhorias no vocabulário, na fala e no rendimento escolar. Tendo em vista a importância da leitura na vida das crianças iniciaremos o nosso Projeto de Leitura – Brincando e Encantando com Histórias!

Quando garantimos que a literatura faça parte da vida da criança, criamos os alicerces para que ela possa se desenvolver plenamente como leitora. Ler, contar, compartilhar e criar histórias: as possibilidades são infinitas e precisam ser vivenciadas, de forma a colaborar para o protagonismo e o desenvolvimento infantil/estudantil.

Em primeiro momento começaremos com a Leitura Deleite. O objetivo geral é promover a aproximação, o envolvimento e o encantamento das crianças com o mundo das histórias de modo que elas possam conhecer, ouvir, sentir, contar, imaginar e criar suas próprias histórias, por meio de brincadeiras e demais atividades.

As ações desse projeto são ressignificadas a cada ano, conforme os resultados obtidos, as sugestões da equipe pedagógica e dos professores regentes.

A conclusão do Projeto acontecerá com a apresentação de trabalhos feitos pelas crianças, em um Mostra Literária ou outro evento decidido pelo pelos professores e equipe pedagógica.

Projeto: Plenarinha identidade e diversidade na educação infantil: sou assim e você, como é?

A Plenarinha é um projeto da Subsecretaria de Educação Básica-SUBEB, organizado pela Diretoria de Educação Infantil-DIINF e realizado por toda comunidade escolar, voltado prioritariamente, à Educação Infantil, Classes Especiais e ao primeiro ano do Ensino Fundamental, da rede pública de ensino do Distrito Federal.

A décima primeira plenarinha identidade e diversidade na educação infantil: sou assim e você, como é? propõe às crianças um novo ciclo de aventuras, diversões e de aprendizagens possibilitando a manifestação de suas emoções, vivência de experiências concretas da vida cotidiana e demonstração de saberes

neste ano de retorno a rotina no quadradinho do ambiente escolar e também fora dele.

Por meio do convívio, a criança percebe, compreende o ambiente e expressa a sua atuação; é um recurso que impulsiona o desenvolvimento de habilidades sobre diferentes perspectivas. De acordo com Pereira (2013), é fundamental refinamos nosso olhar e percepção acerca do brincar e da expressão artística das crianças, de seu simbolismo, deixando-nos afetar pelo que vemos, tornando-nos cada vez mais capazes de uma leitura das dimensões visíveis e invisíveis que o brincar e a arte podem revelar.

"A brincadeira está muito entrelaçada com os processos artísticos da criança. Por isso, nessa etapa, não separamos aquilo que é expressivo e vem da arte do ato de brincar, porque a expressão da criança surge da ludicidade", afirma Lucília Helena Franzine. Ela conta que na escola que segue a metodologia construtivista, baseada nas ideias de estudiosos como Jean Piaget (1896-1980) e Lev Vygotsky (1896-1934), os pequenos estão o tempo todo vivendo experiências artísticas. "A criança é estar brincando e construindo significados através do pensamento simbólico imaginativo, e se introduz de forma lúdica nos processos artísticos quando desenha, canta, conta uma história..."

Considerando que cada criança é um ser único, que tem interesses e necessidades de acordo com a faixa etária, e que todas têm o direito de brincar. Devemos garantir a inclusão de todas, inclusive das crianças com deficiência em atividades que envolvam jogos, músicas, danças, teatros, histórias, dentre outras, nas quais elas possam experimentar novos conhecimentos bem como a curiosidade, a expressão oral e corporal e a interação com seus pares no cotidiano da unidade escolar e também em outros contextos.

O projeto Plenarinha, será desenvolvido na escola com o título "identidade e diversidade na educação infantil: sou assim e você, como é? " que envolverá as crianças da educação infantil, 1º ano do Ensino Fundamental e os estudantes das Classes Especiais.

Alimentação na Educação Infantil: mais que cuidar, educar, brincar e interagir

O Projeto Alimentação - mais que cuidar, educar, brincar e interagir, elaborado e recomendado pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), por meio da Diretoria de Educação Infantil (DIINF) da Subsecretaria de Educação Básica (SUBEB) e da Diretoria de Alimentação Escolar (DIAE) da Subsecretaria de Administração Geral (SUAG), apresenta como finalidade reflexões e discussões sobre a alimentação em relação a vários aspectos, que vão além da questão alimentar e nutricional, envolvendo o olhar para as práticas sociais e culturais, perspectivas afetivas e emocionais, bem como envolvendo a sustentabilidade e a ecologia humana, e assim, ações educativas intencionalmente pensadas que contribuem para esse processo.

Ao tratar dos mais diversos aspectos que envolvem a alimentação, é preciso refletir sobre a concepção de criança expressa no Currículo em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e na Base Nacional Comum Curricular, que compreende a criança como um ser de possibilidades, em pleno processo de desenvolvimento, inserida na realidade social e cultural, abrindo assim, caminhos para novas olhares acerca da prática pedagógica, na constituição de aprendizagens pelas próprias crianças e na operacionalização dessa proposta no Projeto Político Pedagógico (PPP), envolvendo toda a equipe da unidade Escolar em sua realização.

O projeto também considera os eixos integradores cuidar e educar, brincar e interagir, de modo indissociável, na rotina da alimentação escolar, e em saberes que podem ser agregados para que os bebês, as crianças bem pequenas e as crianças pequenas possam desenvolver uma alimentação adequada e saudável para além do espaço da escola das infâncias, os princípios (éticos, políticos e estéticos), os direitos de aprendizagem e desenvolvimento (brincar, conviver, participar, explorar, expressar e conhecer-se) e os campos de experiências (O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidade, relações e transformações) expostos no Currículo em Movimento do Distrito Federal - Educação Infantil (2018).

Projeto de Inclusão

Esse Projeto objetiva despertar o entendimento, por meio da sensibilização de estudantes, professores e demais segmentos da comunidade escolar, acerca da Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Especiais, valorizando todo ser humano, com suas individualidades, características físicas, sociais, econômicas e culturais.

Nossa escola conta com turmas de Integração Inversa, uma Classe Especial e duas Classes Especiais TGD. Sabemos, então, da imprescindibilidade de nos envolver no processo de garantia de uma educação de qualidade, onde haja respeito mútuo, valorização das características individuais, combate ao preconceito e interesse em ajudar o outro.

Nossa gestão escolar procura afirmar e ampliar esse compromisso por meio de estratégias que incentivem e, na medida do possível, subsidiem a capacitação de professores, fomentem atividades proativas das famílias, favoreçam um ambiente escolar de aceitação, respeito e desenvolvimento de potencialidades, de superação de obstáculos e difusão de experiências bem sucedidas.

A escola realiza, inclusive, reuniões específicas com as famílias dos ENEEs, para acolhimento e reconhecimento da importância da participação delas no processo educacional de seus filhos.

A semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais (08 a 12/03). O dia mundial de conscientização do Autismo (02/04) e o Dia Nacional de luta das Pessoas com Deficiência (21/09) são momentos em que enfatizamos o trabalho dessa temática. São desenvolvidas ações planejadas igualmente para toda a escola.

Vale ressaltar que esse é um projeto contínuo, que não se esgota em uma única ação. Por isso, durante todo o ano, buscaremos garantir uma proposta curricular dinâmica, flexível e verdadeiramente inclusiva.

Projeto de Transição entre Etapas e Modalidades

TRANSIÇÃO EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL.

A transição de uma etapa de ensino para outra sempre envolve muitos fatores. Assim, a mudança da Educação Infantil para os anos iniciais do Ensino Fundamental tende a ser bastante traumática. Pois, há uma tendência de se acreditar que a brincadeira não precisa ser priorizada após a Educação Infantil. No entanto, compreendemos que é possível que a alfabetização ocorra na perspectiva

da criatividade, da interação, da socialização e, portanto, da ludicidade e da brincadeira.

Para amenizar as dificuldades que surgem com essa mudança de fase, realizamos ações que proporcionam socialização e interação entre a nova fase e a anterior. Esse trabalho é feito com alunos e professores das duas etapas, envolvidos em projetos e atividades comuns, como: A Plenarinha e o Projeto Brincar.

Buscamos sempre conscientizar o corpo docente das especificidades da Educação Infantil e do 1º ano do Ensino Fundamental e da importância de, no trabalho desenvolvido em ambas as fases, o professor considerar e priorizar os Eixos Estruturantes dos respectivos Currículos.

O estudante não deixou de ser criança por mudar de etapa, e sua necessidade de brincar permanece. Portanto, o professor precisa oportunizar momentos de brincadeiras e interação entre as crianças.

TRANSIÇÃO DO 5º PARA O 6º ANO

A transição do 5º para o 6º ano pode ocasionar alterações comportamentais, cognitivas, psicológicas ou emocionais. Há a mudança do ambiente físico, da quantidade de disciplinas e professores, do tempo de cada aula, e tudo isso interfere na adaptação do aluno.

Porém, essas novidades não devem ser entendidas como um problema. Ao contrário, trata-se de um período em que a criança desenvolverá habilidades importantes para a vida adulta, como lidar com as diferenças, organizar prioridades, fazer escolhas etc.

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Básica (p. 120), “há a necessidade de uma integração maior entre os anos iniciais e os anos finais do Ensino Fundamental”, ou seja, de uma articulação entre as dimensões orgânica e sequencial.

Nós, em nossa dimensão orgânica, procuramos apresentar aos nossos alunos a diferença em se ter um professor generalista e professores especialistas dos diferentes componentes curriculares, e como isso modificará sua organização e dinâmica de estudos; a composição do horário das aulas de um CEF, seu espaço físico, e os profissionais que nele atuam, bem como a organização do trabalho lá executado.

Tais ações são desenvolvidas por meio de sequências didáticas, palestras com professores de algumas disciplinas, visitas à escola sequencial, reuniões de pais no CEF entre outros.

Projeto Interventivo

O objetivo é proporcionar aos estudantes que, apesar de terem vivenciado todas as estratégias pedagógicas nas aulas, ainda evidenciam dificuldades de aprendizagem e, portanto, foram retidos, bem como aos que se encontram em situação de incompatibilidade idade ano, mais uma oportunidade para aprender e avançar.

As ações contarão com a participação dos Professores, Coordenadoras e Equipes de Apoio.

A proposta contemplará os estudantes retidos em 2022 (3º e 5º ano) e os estudantes em incompatibilidade idade/ano. Aqueles, contarão com atendimentos semanais, feitos pela Coordenação e estes, com a implementação do **Programa SuperAção (Atendimento aos Estudantes em Situação de Incompatibilidade Idade/Ano do EF)** que visa reconstruir as trajetórias escolares desses estudantes, levando-os ao fluxo escolar com sucesso.

XV ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

O PPP será avaliado semestralmente ou, quando se fizer necessário.

A escola reunirá todos os seus segmentos, ao final de cada semestre, para avaliar o desenvolvimento das ações previstas neste documento. Essa apreciação também poderá ocorrer em outros momentos de discussão, nas coordenações coletivas, após a realização de uma atividade, ao final de um projeto específico.

XVI REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Lei de Diretrizes e Bases da Educação

Base Nacional Comum Curricular

Diretrizes Curriculares Nacionais

Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo

Diretrizes de Avaliação Educacional (2014-2016)

Currículo em Movimento da SEEDF

Organização Curricular EF 2023 (2º Ciclo - Anos Iniciais)

Plano Distrital de Educação (Lei 5.499/2015)

Caderno do Programa Superação

XVII ANEXOS

PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Objetivos	Metas	Ações e Estratégias de Orientação, Acompanhamento e das Atividades Pedagógicas	Avaliações das Ações
<p>Participar da elaboração, acompanhamento e da avaliação do Projeto Político Pedagógico;</p> <p>Elaborar o Plano de Ação da Coordenação Pedagógica;</p> <p>Promover as reuniões de pais e professores;</p> <p>Promover articulações pedagógicas entre os diversos segmentos da unidade escolar e a Coordenação Regional de Ensino;</p> <p>Incentivar a participação dos professores em todas as ações promovidas pela SEEDF/UNIEB;</p> <p>Planejar e avaliar o espaço-tempo da Coordenação Pedagógica;</p> <p>Estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente de acordo com o currículo da Educação Básica e as Orientações pedagógicas;</p>	<p>Realização das coletivas de estudos mensais.</p> <p>Realização de setorizadas quinzenais.</p> <p>Por meio das ações e intervenções para reduzir o índice de retenção no 3º ano, em pelo menos 60% até 2024.</p>	<p>Orientações, acompanhamento e auxílio aos professores, para estudo do currículo em movimento e dos componentes curriculares;</p> <p>Implementação do Plano de Ação da Coordenação Pedagógica;</p> <p>Organização de Estratégias, junto aos docentes, para os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagens e aqueles que necessitam de atendimento diferenciado ;</p> <p>Reuniões coletivas para tratar de organização e planejamentos de projetos pedagógicos;</p> <p>Organização dos objetivos de aprendizagens e dos conteúdos, por bimestre;</p> <p>Produção de formulários e planilhas para captação de dados,</p>	<p>As Ações serão avaliadas de forma contínua, progressiva e cooperativa entre todos os segmentos pedagógicos da unidade escolar visando o diagnóstico dos problemas que interferem no processo ensino – aprendizagem para encontrar soluções adequadas;</p> <p>Análise dos Projetos e Intervenções pedagógicos para verificar se os objetivos foram alcançados;</p> <p>Reflexões, reavaliações das ações e análise dos dados coletados;</p> <p>Observações de todas as atividades desenvolvidas.</p>

<p>Articular ações e intervenções em parceria com as equipes de apoio, para o atendimento dos estudantes com dificuldades de aprendizagens;</p> <p>Subsidiar, participar e acompanhar as intervenções pedagógicas (Reforço, reagrupamentos e Projetos Interventivos);</p> <p>Realizar coletivas de estudos e formação continuada para professores, de acordo com as necessidades levantadas pela Escola.</p> <p>Realizar coordenações setorizadas para planejamentos e estudos específicos;</p> <p>Colaborar com os processos de avaliações com vistas à melhoria do processo de ensino aprendizagem;</p> <p>Manter suporte pedagógico aos professores durante todo ano ofertando materiais pedagógicos e participando de reuniões com os responsáveis.</p>		<p>planejamentos e conselhos de classe; Realização da formação continuada por meio de estudos nas coletivas ou setorizadas;</p> <p>Revisão de relatórios de aprendizagens dos alunos da educação infantil ao 5º ano;</p> <p>Construção de ferramentas eficazes para a formação continuada dos professores;</p> <p>Produção de Ferramentas para captação de dados;</p> <p>Diálogos individuais e conversas informais com os docentes e articulações com as equipes de apoio (AEE, EEAA e o SOE);</p> <p>Planejamento de alternativas pedagógicas junto aos professores e às equipes de apoio para reduzir a evasão escolar;</p> <p>Participar de cursos de formação junto a SEEDF; Colocar em prática os Projetos Pedagógicos desenvolvidos pela Escola.</p>	
---	--	--	--

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia
Unidade Regional de Educação Básica
Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem

Plano de Ação EEAA

UE: Escola Classe 39 de Ceilândia Telefone: 39016872 **Diretor(a):** Karla Karine Rodrigues da Costa

Vice-diretor(a): Anna Maura Lima Silva Vais Pinto

Quantitativo de estudantes: 654

Nº de turmas: 31 **Etapas/modalidades:** Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Especial

Serviços de Apoio: Sala de Recursos (X) Orientação Educacional (X) Sala de Apoio à Aprendizagem (

X) Outro: EEAA: **Pedagoga(o):** Rosane Alves Ribeiro de Sousa Psicóloga(o) _____

Eixos sugeridos:

- | | |
|--|-------------------------------------|
| 1. Coordenação Coletiva | 7. Planejamento EEAA |
| 2. Observação do contexto escolar | 8. Eventos |
| 3. Observação em sala de aula | 9. Reunião com a Gestão Escolar |
| 4. Ações voltadas à família-escola | 10. Estudos de caso |
| 5. Formação continuadas de professores | 11. Conselhos de Classe |
| 6. Reunião EEAA | 12. Projetos e ações institucionais |
| | 13. Outros |

Eixo: Formação Continuada dos professores

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Solicitação dos professores de formação sobre psicogênese, resolução de conflitos, educação inclusiva e outros temas.	Oferecer ao professor fundamentação teórica e estratégias de intervenção para melhor atender o estudante.	Promover momentos de estudo, oficinas dentro do espaço da coordenação ou das coletivas.	Ao longo do ano letivo	Pedagoga - EEAA Coordenação Convidados relacionados aos temas a serem trabalhados;	Acontecerá por meio do interesse e da participação do professor, da aplicabilidade do conhecimento adquirido com as intervenções escolares.

Eixo: Projetos e Ações Institucionais

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Mapeamento das turmas e da realidade local;	Conhecer a realidade atual da escola como um todo para definir as estratégias de intervenção;	1. Aplicar formulário de pesquisa com os professores sobre as turmas; 2. Aplicar formulário de pesquisa para os pais dos estudantes dos 5º	Ao longo do mês de março	EEAA	Acontecerá por meio da participação dos envolvidos.

		anos ; 3. Roda de conversa com os diferentes segmentos da escola			
Projeto Interventivo - Resgatando as aprendizagens	Oportunizar ao estudante do 5º ano espaço de fala e de intervenção pedagógica no processo de alfabetização.	Reunir os estudantes uma vez por semana e realizar diferentes atividades voltadas para a necessidade do grupo.	Abril/ Maio e Junho	EEAA Professor regente	Ao final do projeto reunir com o professor e constatar o alcance das intervenções.
Projeto de acolhimento das famílias no tocante à saúde mental	Promover espaço de fala para as famílias de modo a garantir o bom relacionamento do estudante com a família e a escola.	Acontecerá reuniões pela plataforma Zoom a cada quinze dias com a psicóloga e as famílias interessadas.	Abril/ Maio e Junho	EEAA AEE Instituto Phallas Sapienthia	No final dos atendimentos será realizada na escola uma reunião para que as famílias possam relatar os avanços e as dificuldades enfrentadas.

<p>Participação nas reuniões de pais bimestrais</p>	<p>Estimular as famílias a participarem da vida escolar dos filhos, de valorizarem o espaço da escola.</p>	<p>Na abertura de cada reunião bimestral a EEAA juntamente com a OE traz à reflexão temáticas que foram apontadas pelos professores no conselho de classe.</p>	<p>Ao longo do ano letivo</p>	<p>EEAA OE</p>	<p>Por meio do interesse e da participação dos pais.</p>
<p>Projeto de formação para pais e famílias</p>	<p>Promover no espaço da escola momentos de formação para os pais com temas da atualidade que estão prejudicando o desempenho dos estudantes em sala, tais como ansiedade, uso de telas por tempo indeterminado, limites...</p>	<p>Realizar reuniões bimestrais com especialistas que possam tratar de forma didática os temas propostos para as famílias, como;</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Importância da rotina escolar, frequência, organização, limites. 2. Uso de telas sem 	<p>Ao longo do ano letivo</p>	<p>EEAA OE</p>	<p>Por meio da adesão das famílias em participar e do retorno através dos estudantes.</p>

		acompanhamento do responsável - consequências e prejuízos. 3. Ansiedade infantil			
--	--	---	--	--	--

Eixo: EEAA/ SAA					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Acompanhar os estudantes com TFE e suas especificidades. Orientar os professores das turmas reduzidas com estudantes que possuem TFE sobre	Estabelecer vínculo com a professora da SAA e trabalhar em parceria para melhor atender o estudante. Compartilhar com o professor regente especificidades do estudante que facilitará seu	Reunião com a professora da SAA para ter conhecimento do rendimento dos estudantes.	Ao longo do ano letivo	Professora da SAA Pedagoga EEAA Professor regente	Observar e acompanhar o desenvolvimento do estudante.

suas implicações	acesso e atendimento das necessidades do aluno.	Reunião com os professores			
------------------	---	----------------------------	--	--	--

Eixo: Assessoria aos professores/famílias

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Atendimento individualizado conforme a necessidade.	Oportunizar espaço de fala e de escuta para a queixa apresentada pelo professor;	Sempre que solicitado pelo professor organizar reuniões para definir a melhor maneira de intervenção na sala de aula.	Ao longo do ano letivo	EEAA Professor regente	Acontecerá por meio da observação na receptividade do professor.
Atendimento individualizado com as famílias dos estudantes	Acolher as famílias nas diferentes necessidades que são apresentadas.	Realizar os atendimentos com escuta sensível e empatia de modo a oferecer apoio diante da situação que for mencionada. Realizar os devidos	Ao longo do ano letivo	EEAA	Será realizada por meio da observação e do retorno que a família der à escola.

		encaminhamentos de acordo com a necessidade.			
Reunião de pais dos estudantes dos 3 ^{os} e 5 ^{os} anos que ficaram retidos em 2022	Conscientizar e sensibilizar as famílias do apoio que os estudantes necessitam dentro e fora da escola para superar as dificuldades.	Realizar uma roda de conversa com as famílias sobre as intervenções necessárias desde já, para que aconteça a aprendizagem de fato. Destacar a importância da frequência e da participação nos projetos da escola como o reforço no turno contrário.	16/03/2023	EEAA Coordenação	Através da participação dos pais, do interesse e da devolutiva em sala de aula com os estudantes.
Reunião de Pais com a turma do 1 ^o A	Conscientizar os pais dos estudantes sobre a definição de turma inclusiva, o objetivo deste trabalho, a importância do trabalho realizado.	Roda de conversa com as famílias para orientar sobre o trato, a convivência dos estudantes	13/04/2023	EEAA OE AEE Coordenação	Através da participação dos pais, do interesse e da devolutiva em sala de aula com os estudantes.

		quando há um aluno com necessidades educacionais especiais inserido na turma; Esclarecer dúvidas das famílias no tocante ao tema.			
--	--	--	--	--	--

Eixo: Estudo de Caso

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Estudo de caso anual	Realizar o registro do estudo de caso anual dos estudantes com TFE para os devidos encaminhamentos conforme necessidade,	Pesquisa das informações relacionadas ao estudante. Registro por escrito do documento	4º bimestre	EEAA Professores	Acontecerá ao longo das atividades realizadas.
Estudo de caso omissos	Promover espaço de discussão sobre estudantes com casos específicos que necessitam de direcionamento diferenciado ao apresentado na estratégia de matrícula.	Participar da reunião com todos os setores envolvidos	4º bimestre	EEAA AEE OE COORDENAÇÃO DIREÇÃO UNIEB	Será realizada por meio dos resultados obtidos.

Eixo: Estratégia de Matrícula/ 2024

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Planejar e organizar as turmas para o ano letivo de 2024	Definir a melhor distribuição dos estudantes de modo a atender as necessidades apresentadas em cada realidade.	Agrupamento dos estudantes conforme as especificidades. Reunião com os profissionais envolvidos.	4º bimestre	EEAA AEE Secretário escolar	Acontecerá ao longo das atividades realizadas.

Eixo: Eventos

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Datas comemorativas voltadas para a temática da educação inclusiva.	Sensibilizar os estudantes e as famílias no tocante ao convívio com os estudantes com necessidades especiais.	Roda de conversa com os estudantes; Palestras de esclarecimento e formação para os estudantes/ pais. Produção escrita dos estudantes.	Ao longo do ano letivo	EEAA Professores AEE Coordenação	Através da participação de todos os envolvidos.

Eixo: Avaliação e Reavaliação dos estudantes

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Realizar a avaliação e a reavaliação dos estudantes conforme a necessidade.	Produzir o registro ou a atualização das informações relacionadas ao estudante considerando a queixa e os objetivos propostos na avaliação.	Pesquisa documental Atendimento com os estudantes Atendimento com o professor se necessário.	Ao longo do ano letivo	EEAA Professor Secretaria	Acontecerá ao longo do processo considerando o alcance de cada etapa.



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de
Ensino Gerência de Orientação Educacional



PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL 2023

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional:	Nádia Cordeiro Rodrigues	Matrícula:	212273-1	Turno:	Matutino e Vespertino
Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional:	Maria Joaci Ribeiro Durães	Matrícula:	243826-7	Turno:	Matutino e Vespertino

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

METAS:

1. Fortalecer o trabalho do Orientador Educacional na unidade de ensino;
2. Ampliar a participação da família no processo de ensino aprendizagem;
3. Diminuir o índice de evasão escolar;
4. Promover ações educativas individuais e no coletivo;
5. Efetivar a participação dos estudantes nos diferentes meios de comunicação oferecidos pela UE;
6. Ofertar momentos de escuta e reflexão à comunidade escolar sobre diferentes temáticas;
7. Articular parcerias promovendo atender as necessidades da comunidade escolar da UE;

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Ed. Cidadania DH	Ed. Diversidade	Ed. Sustentabilidade.			
Implantação das ações da Orientação Educacional.	X	X	X	Apresentação do Serviço de Orientação Educacional ao corpo docente na coletiva;	Implantação da Orientação Educacional	Durante todo o Ano letivo.

				Atendimento às Famílias/estudantes. Registros e outros fins.	Implantação da Orientação Educativa	Durante todo o Ano letivo.
				Estudos de Documentos da SEEDF para auxílio e execução do trabalho da Orientação Educativa.	Implantação da Orientação Educativa	Durante todo o Ano letivo.
				Participação nas Coletivas e Conselhos.	Ações institucionais	Durante todo o ano letivo.
				Planejamento de ações semanais entre as orientadoras da escola.	Ações institucionais	Durante todo o Ano letivo.
Análise da realidade				Intervenção e acompanhamento dos estudantes encaminhados.	Ações institucionais	Durante todo o Ano letivo.
				Levantamento de dados dos estudantes.	Ações institucionais.	Durante todo o Ano letivo.
Acompanhament o de frequência.	X			Devolutivas e feedback ao professor.	Ação junto ao professor	Durante todo o ano.
				Registro nas fichas de atendimento individual e atualização de contatos.	Ação institucional	Março a Dezemb ro

				Encaminhamentos para Rede de Proteção e outros órgãos assistenciais de acordo com a necessidade de cada um.	Ação em Rede	Março a Dezembro
Autonomia de estudos	X			Promover sensibilizações com os estudantes/Pais propondo momentos de reflexão, orientação sobre construção de uma rotina. Rotinas adaptadas a faixa de idade.	Ação junto aos estudantes quando necessário ou solicitado pelo professor.	Março a Dezembro
Valorização da Vida	X	X		Promover reflexões sobre Desafios e questões Socioemocionais. Rodas de conversa com professores e alunos.	Ação junto aos estudantes.	Durante todo o ano.
Cultura de Paz e convivência escolar	X	x		Contribuir com professores, família e alunos a entenderem a importância do tema Cultura de Paz e Convivência escolar.	Ação junto ao professor, alunos e família.	Durante todo ano.

Planejamento Coletivo	X	X		Participar das coletivas, Conselhos de Classe, Estudos de Casos, Reuniões com Orientadores e Formações.	Equipe gestora, coordenadores	Março a Dezembro
Inclusão e Diversidade		X		Promover Reflexões constantes pautadas no Repeito.	Ação junto ao professor, pais e alunos.	Durante todo o ano.
Autoestima	X		X	Promover Reflexões, encontros promovendo a escuta.	Ação junto ao Estudante	Durante todo ano.
Roda de diálogos	X	X	X	Encontro com as turmas.	Ação junto ao Professor, alunos.	Quando se fizer necessário conforme solicitação e planejamento.
	X	X	X	Conversa, reflexões com os pais dos estudantes, para tratar de assuntos referentes ao acompanhamento escolar dos filhos com infrequência escolar e assuntos afins.	Ação junto às famílias dos estudantes.	Todo o ano.
Combate a Violência Doméstica	X		X	Reflexões e esclarecimentos sobre a temática e atendimento individualizado a depender da situação.	Ação junto às Famílias.	Todo ano, assim que necessário.

Cidadania	X		X	Reflexões relacionadas aos direitos e deveres dos estudantes.	Ação junto aos estudantes	Durante todo ano assim que necessário.
Saúde	x			Abordagens sobre a pandemia da covid-19, Combate a Dengue, Cuidado e uso consciente da Água e sobre outros temas voltados para saúde, conforme forem surgindo ao decorrer do ano.	Ação junto aos estudantes, família e professores	Durante todo o ano.
Prevenção ao Abuso Sexual contra crianças.	x			Conversa com toda a Escola sobre a Prevenção ao Abuso, por meio de Historia contada, com o apoio e participação de rede de parceiros. Abordagem do Tema: CRIANÇA NÃO NAMORA	Ação junto aos estudantes, família e professores	Durante todo o ano.

PLANO DE AÇÃO AAEE

As ações foram pensadas visando contemplar os estudantes, docentes, pais e demais funcionários da instituição, de modo especial, garantir a acessibilidade, permanência e promoção das aprendizagens dos ENEE.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	META	AÇÕES	ESTRATÉGIAS DE ORIENTAÇÃO, ACOMPANHAMENTO E DAS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS	MATERIAL DE APOIO UTILIZADO	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
-----------------------	------	-------	--	-----------------------------	---------------------

<ul style="list-style-type: none"> • Apoiar os professores regentes nas adequações curriculares, a fim de sanar dúvidas e necessidades dos estudantes, possibilitando aos professores a escolha de estratégias de ensino e aprendizagem que melhor atendam os estudantes com deficiência e transtorno do espectro do autismo. • Produzir material em caráter complementar de acordo com as especificidades, talentos, aptidões e interesses desses estudantes e demandas de apoio identificadas. • Mediar e/ou promover parceria entre os professores regentes e as famílias/responsáveis para o desenvolvimento 	<p>Identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas (O.P, 2010 p. 77). Em conformidade com a Meta 4 do Plano Distrital de Educação (2015, p 13-16), alinhada ao plano estratégico e PPP da escola para o desenvolvimento acadêmico e socioemocional dos estudantes</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Entrevista com o professor regente; • Entrevista com os pais, orientação e acompanhamento; • Acompanhamento pedagógico aos professores, orientações referentes à elaboração/planejamento, execução e revisão/avaliação da adequação curricular de estudantes com necessidades educacionais especiais específicas. • Participação no processo de construção e avaliação do Projeto Político Pedagógico; • Participação nas coordenações coletivas e reuniões pedagógicas com os professores, coordenadores, EEAA, SOE e equipe gestora; • Participação nos Conselhos de Classe (acompanhamento do 	<ul style="list-style-type: none"> • Diálogos relacionados às regras e combinados de convivência em grupo, vivenciando atitudes de colaboração, solidariedade e respeito; • Organização de estratégias adaptadas ao ambiente escolar, facilitando a compreensão da criança e/ou estudante em relação à sala de aula; desenvolvendo competências para a autorregulação, direcionando as ações para que o estudante se sinta seguro e propicie à construção do 	<p>Curricular em Movimento da SEEDF – Anos Iniciais. Caderno Pedagógico da Educação Especial da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal e demais documentos oficiais orientadores, a saber, Orientação Pedagógica – OP para o Ensino Especial – 2010. Plano Distrital de Educação – PDE (2015 a 2024) Lei nº 5.499/2015. Organização Escolar em Ciclos para as Aprendizagens: Ensino Fundamental –</p>	<p>As ações serão avaliadas de forma contínua podendo sofrer ajustes de acordo com os objetivos para as aprendizagens, as estratégias e metodologias utilizadas, bem como as necessidades educacionais e adaptativas dos estudantes e surgimento de novas demandas nos tempos e espaços escolares.</p> <p>Procurando perceber o processo de ensino e aprendizagem numa perspectiva de valorização dos potenciais e habilidades dos estudantes para</p>
---	---	---	--	---	--

<p>integral dos estudantes.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Elaborar um plano interventivo individual para cada estudante, para definir as estratégias e as atividades, a serem realizadas com os estudantes do AEE, considerando as especificidades de cada estudante, de modo que seja garantido desenvolvimento integral do estudante. • Realizar e/ou apoiar a realização de projetos, eventos, palestras, rodas de conversas informativas e de orientações para familiares/responsáveis e para os estudantes, para equipe gestora, professores e comunidade escolar de acordo com os objetivos de aprendizagem, desde que previstos no plano de ação da unidade escolar e para 		<p>desenvolvimento do estudante no processo de ensino e aprendizagem);</p> <ul style="list-style-type: none"> • Organização da Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais e do Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência (21 de Setembro); • Projeto sobre os desafios que crianças e jovens autistas enfrentam no contexto familiar e social (dificuldade de lidar com as emoções nas relações sociais e convivência com os pares). Com o tema intitulado: <i>“Autismo uma realidade: conhecer, aprender e conviver”</i>. • Acolhimento e orientação aos Servidores quanto ao 	<p>conhecimento;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Organização de complementos curriculares específicos necessários à educação dos estudantes com deficiência física, no que diz respeito ao manejo de materiais adaptados; • Atividades direcionadas as turmas (rodas de conversa, dinâmicas, histórias, rotina, jogos e brincadeiras) conforme demanda ou solicitação do professor; • Trabalho com ênfase na afetividade, incentivando a interação e amizade com monitores/ESVs, 	<p>GUIA PRÁTICO. Subsecretaria de Educação Básica – SUBEB. Governo do Distrito Federal. Brasília, 2020. Recursos materiais: Computador, Celular, vídeos (histórias, músicas, vídeos sobre temas e conteúdos trabalhados e vídeos instrucionais). Atividades impressas. Atividades envolvendo as funções cognitivas percepção, atenção, memória, linguagem e funções executivas. Jogos, livros da</p>	<p>o desenvolvimento do estudante nos aspectos motor, cognitivo, de linguagem e socioemocional. e para o desenvolvimento de habilidades de vida autônoma diária. Observando assim, a participação e envolvimento do aluno durante o atendimento, resistência, aceitação e superação das dificuldades e potencialidades, bem como relações sc com seus pa. .</p>
--	--	---	--	--	---

<p>conscientização da educação inclusiva.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estimular a imaginação, a oralidade, leitura e escrita dos estudantes. <ul style="list-style-type: none"> • Atuar como docente nas atividades de complementação curricular específica; • Atuar de forma colaborativa, com o professor regente para a elaboração de estratégias para melhor atender aos ENEE; • Promover as condições de inclusão desses estudantes nos diferentes espaços da escola; • Orientar as famílias para o envolvimento e a participação no processo educacional e desenvolvimento do estudante. • Informar à 		<p>trato e acompanhamento dos estudantes com necessidades educacionais especiais no ambiente escolar;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estratégia de matrícula; • Articulação das ações/atividades da Sala de Recursos com os Serviços de Orientação Educacional e Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem. • Adaptação dos alunos às novas turmas; • Promoção da independência dos estudantes, explorar de forma efetiva os espaços da escola, mediante jogos, brincadeiras e atividades/apresentações culturais; • Atendimento ao aluno preferencialmente no turno inverso ao da aula regular e/ou, quando necessário, no próprio turno de 	<p>com os colegas de sala e demais alunos e profissionais da escola;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realização de atividades que evidenciem as habilidades dos estudantes para fortalecer a autoestima, bem como melhor atuação nas relações sociais com seus pares; • Produção de materiais/atividades para apoio aos professores regentes no atendimento aos estudantes com deficiência e transtorno do espectro do autismo para o desenvolvimento das aprendizagens. • Orientações aos professores regentes quanto 	<p>literatura infanto-juvenil, quadrinhas, música, tirinha, outros gêneros textuais.</p> <p>Materiais (brinquedos, utensílios, objetos, sucatas, papelão, encartes, tampinhas, palitos, embalagens, etc.).</p> <p>Jogos corporais, jogos cooperativos, brincadeiras cantadas, etc.</p>	
---	--	--	--	--	--

<p>comunidade escolar acerca da legislação e das normas educacionais vigentes que asseguram a inclusão educacional;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar do processo de identificação e de avaliação pedagógica das necessidades educacionais especiais e tomadas de decisões quanto ao apoio especializado necessário para o estudante; • Orientar a elaboração de material didático-pedagógico que possa ser utilizado pelos estudantes; • Indicar e orientar o uso de equipamentos e de materiais específicos; 		<p>matrícula do estudante;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Intervenção e sensibilização em sala de aula sempre que se fizer necessário; • Acompanhamento dos alunos em atividades extraclases (passeios em museus, zoológico, cinema etc.); • Participação em momentos cívicos; • Formação, supervisão, orientação e acompanhamento do trabalho dos educadores sociais voluntários, junto aos estudantes; • Orientação e acompanhamento dos professores de classes especiais, quando solicitado; • Reunião de pais; • Outras intervenções e atividades que se fizerem necessárias. 	<p>às adaptações e adequações curriculares no processo de alfabetização dos estudantes, bem como os objetivos para as aprendizagens e o desenvolvimento do estudante nos aspectos motor, cognitivo, de linguagem e socioemocional.</p> <ul style="list-style-type: none"> • jogos e atividades que estimulem o desenvolvimento dos processos mentais: atenção, percepção, memória, raciocínio, imaginação, criatividade, linguagem. • AVDs, jogos, brincadeiras, atividades de psicomotricidade 		
---	--	--	---	--	--

<ul style="list-style-type: none">• Realizar/propor jogos e atividades que estimulem o desenvolvimento dos processos mentais: atenção, percepção, memória, raciocínio, imaginação, criatividade, linguagem, dentre outros, bem como o interesse e o gosto pela leitura e o desenvolvimento de estratégias na resolução de situações problema em diferentes contextos.• Fortalecer a autonomia do estudante para que ele possa adquirir hábitos e atitudes que contribuam para seu crescimento social e intelectual, em especial, o desenvolvimento de habilidades			e para o desenvolvimento do estudante nos aspectos motor, cognitivo, de linguagem e socioemocional.		
--	--	--	---	--	--

<p>práticas de vida autônoma diária;</p> <ul style="list-style-type: none">• Reconhecer os pontos positivos e de maior interesse e as dificuldades do estudante para a promoção das aprendizagens.					
--	--	--	--	--	--

Projeto Interventivo - Resgatando as Aprendizagens

Unidade Escolar:	Escola Classe 39 de Ceilândia
Ano:	2023
Responsável pelo atendimento:	Pedagoga da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem
Apresentação	Após a realização do mapeamento institucional foi constatado um número significativo de estudantes não alfabetizados no 5º ano do Ensino Fundamental com isso foram definidas estratégias de atendimento para esses alunos.
Justificativa	Devido ao contexto de pandemia da COVID-19 ao longo dos dois últimos anos tivemos muitas consequências no campo pedagógico entre elas a defasagem de conteúdo, o desinteresse dos estudantes com a escola e a desmotivação especialmente dos estudantes do 5º ano que não se sentem pertencentes a um grupo ao perceberem suas fragilidades na leitura e na escrita.
Objetivo Geral	Oportunizar ao estudante do 5º ano momentos de reflexão e ação sobre a sua aprendizagem de modo que através das intervenções pontuais ele venha superar as suas fragilidades e desenvolver as habilidades específicas para a efetivação da sua aprendizagem de maneira geral e considerando sua idade/ ano/ interesse.

Objetivo Específico	<ul style="list-style-type: none">● Estimular o estudante do 5º ano a ter gosto pela escola e pelo aprendizado;● Conscientizar o estudante de que é possível aprender, superar as dificuldades e limitações na leitura e escrita;● Promover espaço de letramento e alfabetização com atividades específicas;● Estimular a interação entre os estudantes de modo que possam se ajudar nesse processo de aprendizagem;
Desenvolvimento	<ol style="list-style-type: none">1. As aulas acontecerão uma vez por semana com atendimento na sala da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem com a pedagoga.2. Serão utilizados livros de literatura para que os estudantes possam manusear e perceber os diferentes tipos de letra,

PROJETO SUPERAÇÃO

UNIDADE ESCOLAR

Justificativa do projeto	<p>O PNE/2014-2024, em sua meta 2 estabelece a universalização do Ensino Fundamental de nove anos para toda a população de 6 a 14 anos, bem como a conclusão dessa etapa na idade recomendada. Na mesma perspectiva, o Distrito Federal, por meio do PDE/2015-2024, reafirma esse compromisso em sua meta 2, que estabelece a garantia ao “acesso universal, assegurando a permanência e a aprendizagem dos estudantes a partir dos 6 anos ao EF de 9 anos, assegurando também a conclusão dessa etapa até os 14 anos de idade” e aponta a necessidade e a importância do atendimento diferenciado aos estudantes em incompatibilidade idade/ano por meio da estratégia 2.2.</p>
Objetivo(s) do projeto	<ul style="list-style-type: none">• Identificar e acolher os estudantes fora do fluxo desejado para o Ensino Fundamental.• Sensibilizar os professores sobre a importância do desenvolvimento de propostas pedagógicas que minimizem os atrasos escolares.• Possibilitar a organização e o atendimento de todos os estudantes em situação de incompatibilidade.• Envolver toda a Equipe Pedagógica (Direção, Coordenação, EEAA E SOE) no acompanhamento e nos atendimentos a esses estudantes.• Implementar Organização Curricular que contemple a recuperação das aprendizagens essenciais.• Proporcionar prática pedagógica que vislumbre a recuperação e consolidação das aprendizagens, a partir do interesse dos estudantes.• Contribuir para a reconstrução da trajetória escolar dos estudantes.• Possibilitar a progressão escolar e o avanço das aprendizagens.• Garantir o fluxo escolar adequado para os estudantes do Ensino Fundamental.• Realizar acompanhamento formativo e sistemático das turmas que envolvam os estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.
Metas (em consonância com os objetivos e metas previstos no Programa SuperAção)	<p>Acompanhar, sistematicamente, 100% das turmas que atendem esses estudantes.</p> <p>Atender 100% dos estudantes em incompatibilidade idade/ano.</p>

<p>Ações e intervenções realizadas pela UE para contribuir com a recuperação das aprendizagens.</p> <p>(Envolver, também, o orientador educacional e a equipe especializada de apoio às aprendizagens nos processos de acolhimento do percurso).</p>	<p>Atendimento individualizado, feito pelo professor, bem como execução de atividades diferenciadas elaboradas intencionalmente para atingir dificuldades pontuais.</p> <p>Realização de reagrupamentos intra e interclasse, para oportunizar a interação, a participação e as aprendizagens.</p> <p>Atendimento, prestado pela Coordenação, com atividades voltadas para a alfabetização/letramento, para a conquista das habilidades de leitura e escrita e, ainda, para a consolidação dessas aprendizagens.</p> <p>Atendimento, efetuado pela pedagoga (ECAA), para estimular o prazer em estar na escola e o gosto pelo aprendizado, bem como para a promoção do espaço de letramento/alfabetização, por meio de atividades específicas.</p>
<p>Estratégias adotadas pela EU para a mitigação da infrequência escolar.</p>	<p>Acompanhamento, executado pelo SOE, tanto aos estudantes quanto aos responsáveis, com vistas a: garantir a frequência às aulas e às aulas de reforço; oportunizar momentos de reflexão sobre as dificuldades e as possibilidades de aprendizagem; conscientizar da importância da educação.</p>

Mapeamento para identificação dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano na unidade escolar em 2023.

Estudante	Ano	Idade	Possíveis motivos da incompatibilidade.
DAVI LUCAS PEREIRA ALVES	3º	10	RETENÇÕES
ENZO CAUÃ BRAZ DA SILVA	3º	10	RETENÇÕES
ENZO DANIEL SILVA DE FREITAS	3º	11	RETENÇÕES
ITALO CARVALHO DA SILVA	3º	10	RETENÇÕES
JONAS LEONARDO P DA SILVA	3º	11	RETENÇÕES
JOSUÉ XAVIER DE C JUNIOR	3º	10	RETENÇÕES

KALLEBE ALVES DE LIMA	3º	10	RETENÇÕES
MAÍRA LOPES DE OLIVEIRA	3º	10	RETENÇÕES
RODRIGO CAUÃ N DOS SANTOS	3º	10	RETENÇÕES
VICTÓRIA EDUARDA DA S FERREIRA	3º	10	RETENÇÕES
YASMIN DOS SANTOS	3º	12	RETENÇÕES
EMILY VITÓRIA SILVA SOUZA	4º	11	RETENÇÕES
ISABELLY DE SOUSA ANDRADE	4º	11	RETENÇÕES
ISMAYARA DA SILVA SANTOS	4º	12	RETENÇÕES
JOSÉ FELIPE P DA SILVA	4º	11	RETENÇÕES
KEMELLY VITÓRIA MAXIMINO DIAS	4º	11	RETENÇÕES
LUIZ FERNANDO M DA SILVA	4º	11	RETENÇÕES
MARCELO KAUÃ VIEIRA GOMES	4º	11	RETENÇÕES
MARIA EDUARDA SANTANA SANTOS	4º	12	RETENÇÕES
MARIANA GOMES SANTOS	4º	11	RETENÇÕES
PALOMA JAMILLE FREITAS LIMA	4º	13	RETENÇÕES
ANA JÚLIA DE MELO COSTA	5º	13	RETENÇÕES
HELEN BRUNA PEREIRA JANUÁRIO	5º	13	RETENÇÕES
JOSÉ GABRIEL F DOS SANTOS	5º	14	RETENÇÕES
KAROLINE ALVES DA SILVA	5º	14	RETENÇÕES

KAYK FERREIRA DA SILVA	5º	12	RETENÇÕES
LAUANE ALVES RODRIGUES	5º	12	RETENÇÕES
MILENA VITÓRIA O DE SOUZA	5º	12	RETENÇÕES
WESLEY RODRIGO DA CONCEIÇÃO	5º	13	RETENÇÕES

Cronograma

Ação	Responsável pela ação	Data de Início	Data de Término
Aulas diárias, com atividades diferenciadas, atendimento individualizado e participação em reagrupamentos.	Professor		
Aulas semanais, com atividades voltadas para a alfabetização/letramentos (leitura, escrita, interpretação textual) conforme o nível dos estudantes.	Coordenação		
Aulas semanais, com atividades voltadas para a alfabetização/letramentos (leitura, escrita, interpretação textual) conforme o nível dos estudantes.	Pedagoga (EEAA)		



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia
Unidade Regional de Educação Básica
Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



Projeto "CUIDAR DE QUEM CUIDA"	
Unidade Escolar:	Escola Classe 39 de Ceilândia
Ano:	2023
Responsável pelo atendimento:	Instituto Phallas Sapienthia Psicólogas: Dra. Maria Olímpia e Dra. Juciele Pedagoga da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem - Rosane Alves Professora do atendimento Educacional Especializado - Vanderlucia Mamedo
Justificativa	Diante da crescente demanda de crianças com necessidades educacionais especiais nas escolas públicas da região; da precariedade e falta de profissionais da saúde para atender e apoiar as famílias dessas crianças o Instituto Phallas Sapienthia – Insphas vem propor uma parceria com diversas escolas públicas da região no intuito de juntos desenvolver ações que venham acolher essas famílias, oferecer apoio e atendimento psicoterápico, com encontros semanais na modalidade online via Zoom.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE 39 DE CEILÂNDIA



EIXO ESTRUTURANTE DA ESCOLA: CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS

EIXOS INTEGRADORES – CUIDAR E EDUCAR / BRINCAR E INTERAGIR

EDUCAÇÃO INFANTIL
4 ANOS A 5 ANOS E 11 MESES

SEMANA 13-02 a 24-02-2023

TEMA	ACOLHIMENTO
CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	O eu, o outro e o nós Corpo, gestos e movimentos Traços, sons, cores e formas Escuta, fala, pensamento e imaginação Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	<ul style="list-style-type: none">-Vivenciar rotinas: organização dos tempos, espaços e materiais, de modo a constituir, gradualmente, sua autorregulação e autonomia.Identificar e utilizar diferentes possibilidades de comunicação com as pessoas do convívio social, respeitando e negociando as regras sociais.Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música, entre outros.Criar brincadeiras com objetos de diferentes tamanhos, formas, texturas e pesos (pneus, latas, caixas de papelão, copos plásticos, bastões de madeira, bolas de meia, sacos de estopa, tampinhas de garrafa, pedaços de espuma, isopor, EVA etc.).Imitar e criar gestos, sons e movimentos corporais de outras crianças, adultos e animais em brincadeiras, contação de histórias e dramatizações-Expressar-se livremente, por meio de desenhos e pinturas, verbalizando o significado de sua produção.-Reconhecer e valorizar a oralidade como forma de expressar desejos, experiências, necessidades e opiniões.Demonstrar interesse em situações individuais e coletivas de leitura, como forma de vivência estética.-Classificar e seriar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.- Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.

SEMANA 27-02 a 03-03

TEMA	IDENTIDADE – CONHECENDO O MEU ALUNO
CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	O eu, o outro e o nós Corpo, gestos e movimentos Traços, sons, cores e formas Escuta, fala, pensamento e imaginação Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações
	<ul style="list-style-type: none">- Identificar-se como membro de diversos grupos sociais (família, instituição de Educação Infantil) e distinguir seu papel dentro de cada um.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	<ul style="list-style-type: none"> - Demonstrar valorização das características de seu corpo (cor dos olhos, cabelos, pele) e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive. - Reconhecer sua história de vida, individual e coletiva, por meio de construção de linha do tempo com fotografias e árvore genealógica, identificando e respeitando diferentes configurações familiares. - Reconhecer as mudanças ocorridas nas suas características desde o nascimento, a fim de perceber as transformações. - Vivenciar rotinas: organização dos tempos, espaços e materiais, de modo a constituir, gradualmente, sua autorregulação e autonomia. - Identificar-se como membro de diversos grupos sociais (família, instituição de Educação Infantil) e distinguir seu papel dentro de cada um. - Reconhecer sua imagem no espelho e em diferentes fotografias. - Expressar-se livremente, por meio de desenhos e pinturas, verbalizando o significado de sua produção. - Expressar-se usando imagens e gestos, representando ideias e fazendo relações. - Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, maneiras de pensar e agir;
---------------------------	---

SEMANA 06-03 a 10-03-2023	
TEMA	SEMANA DISTRIITAL DE CONSCIENTIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA AOS ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS- LEI DISTRIITAL N° 5.714/2016 IDENTIDADE – EU NA ESCOLA, EU NA FAMÍLIA
CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	<p style="text-align: center;">O eu, o outro e o nós Corpo, gestos e movimentos Traços, sons, cores e formas Escuta, fala, pensamento e imaginação Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações</p>
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	<ul style="list-style-type: none"> . Reconhecer sua história de vida, individual e coletiva, por meio de construção de linha do tempo com fotografias e árvore genealógica, identificando e respeitando diferentes configurações familiares. . Reconhecer e expressar as características dos diferentes papéis sociais nas brincadeiras de faz de conta. - Expressar-se livremente, por meio de desenhos e pinturas, verbalizando o significado de sua produção. .- Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão. . Identificar componentes que formam determinadas paisagens do meio ambiente. - Demonstrar valorização das características de seu corpo (cor dos olhos, cabelos, pele) e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive. .- Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo afeto, atenção, limites e atitudes de participação e cooperação. - Adequar gestos, movimentos e ritmos corporais a suas necessidades, intenções e ambientes, para desenvolver a independência. - Identificar e nomear situações que envolvam sensações táteis e percepção das partes do próprio corpo e do corpo de outras crianças. - Expressar-se livremente, por meio de desenhos e pinturas, verbalizando o significado de sua produção. - Criar, individual ou coletivamente, histórias para sonorizá-las, utilizando diversas fontes sonoras. - Expressar-se usando imagens e gestos, representando ideias e fazendo relações. - Comunicar-se por meio da linguagem oral com seus pares e com os adultos, expressando clareza de pensamento.

--	--

SEMANA 13-03 a 17-03	
TEMA	IDENTIDADE - EU, VOCÊ, TODOS NÓS
CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	O eu, o outro e o nós Corpo, gestos e movimentos Traços, sons, cores e formas Escuta, fala, pensamento e imaginação Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	<ul style="list-style-type: none"> . Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir. . Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo afeto, atenção, limites e atitudes de participação e cooperação. . Reconhecimento progressivo do próprio corpo em brincadeiras, jogos e demais atividades, assim como na interação com os outros. . Reconhecer e valorizar as conquistas corporais e a dos colegas em diversas situações. . Ampliar o repertório e a criação de produções artísticas individuais e coletivas, nas diversas linguagens artísticas, desenvolvendo a dimensão estética da arte. . Manusear e experimentar materiais diversos (jornais, papel, papelão, embalagens, objetos, dentre outros) em diferentes planos, texturas e espaços, criando objetos artísticos.

SEMANA _20/03 A 24/03-2023	
TEMA	SEMANA DE CONSCIENTIZAÇÃO DO USO DA ÁGUA
CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	O eu, o outro e o nós Corpo, gestos e movimentos Traços, sons, cores e formas Escuta, fala, pensamento e imaginação Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	<ul style="list-style-type: none"> . Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo afeto, atenção, limites e atitudes de participação e cooperação. . Vivenciar rotinas: organização dos tempos, espaços e materiais, de modo a constituir, gradualmente, sua auto regulação e autonomia. . Cuidar de sua higiene, alimentação, conforto e aparência. . Identificar e nomear situações que envolvam sensações táteis e percepção das partes do próprio corpo e do corpo de outras crianças. . Participar de atividades com músicas usadas como fundo para a formação de repertório de memória e realização de trabalho corporal livre e direcionado. . Conhecer e utilizar gradativamente os elementos visuais e sonoros da representação teatral: personagens, texto, caracterização, cenário e sonoplastia. . Realizar leituras por meio de gravuras, imagens etc. . Compartilhar informações de que livros e outros impressos têm autor, ilustrador e capa.

	<ul style="list-style-type: none"> . Realizar procedimentos de leitura, de textos literários e não literários, apoiando-se em modelos de outras pessoas, mesmo não lendo de forma convencional. . Compreender que a quantidade não depende da arrumação, forma ou posição dos objetos
--	---

SEMANA 27/03 A 31/03	
TEMA	IDENTIDADE – RESPEITO À DIVERSIDADE
CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	<p>O eu, o outro e o nós</p> <p>Corpo, gestos e movimentos</p> <p>Traços, sons, cores e formas</p> <p>Escuta, fala, pensamento e imaginação</p> <p>Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações</p>
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	<ul style="list-style-type: none"> - Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir; - Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações; - Cuidar de sua higiene, alimentação, conforto e aparência. - Valorizar e criar produções artísticas individuais e coletivas em suas respectivas linguagens. - Manusear e experimentar materiais diversos (jornais, papel, papelão, embalagens, objetos, dentre outros) em diferentes planos, texturas e espaços, criando objetos artísticos. - Reconhecer e valorizar o uso adequado das palavras. - Descrever as características de objetos, personagens, cenas de histórias e situações cotidianas. - Identificar, nomear e registrar números em atividades lúdicas. <p>Observar e explorar a paisagem do entorno da instituição de Educação Infantil.</p>

SEMANA 03/04 A 06/04	
TEMA	HIGIENE E SAÚDE- DIA: 05/04 FORMAÇÃO PARA OS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL)
CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	<p>O eu, o outro e o nós</p> <p>Corpo, gestos e movimentos</p> <p>Traços, sons, cores e formas</p> <p>Escuta, fala, pensamento e imaginação</p> <p>Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações</p>
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	<ul style="list-style-type: none"> . Reconhecer que bons hábitos alimentares, de higiene e prática de lazer contribuem para a promoção da saúde e bem-estar físico e mental. . Cuidar de sua higiene, alimentação, conforto e aparência. . Comunicar-se por meio da linguagem oral com seus pares e com os adultos, expressando clareza de pensamentos. . Realizar sua higiene pessoal com autonomia.

	<ul style="list-style-type: none"> . Reconhecer e valorizar a oralidade como forma de expressar desejos, experiências, necessidades e opiniões. . Expressar-se livremente, por meio de desenhos e pinturas, verbalizando o significado de sua produção. . Participar de atividades de preparação de alimentos, aprendendo sobre higiene, escolha e consumo de alimentos saudáveis.
--	---

SEMANA 10/04 A 14/04	
TEMA	HIGIENE E SAÚDE
CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	<p>O eu, o outro e o nós</p> <p>Corpo, gestos e movimentos</p> <p>Traços, sons, cores e formas</p> <p>Escuta, fala, pensamento e imaginação</p> <p>Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações</p>
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	<p>Reconhecer que bons hábitos alimentares, de higiene e prática de lazer contribuem para a promoção da saúde e bem-estar físico e mental.</p> <p>Cuidar de sua higiene, alimentação, conforto e aparência</p> <p>Realizar leituras por meio de gravuras, imagens etc</p> <p>Realizar sua higiene pessoal com autonomia</p> <p>- Criar livremente figuras humanas, de animais, de objetos e de cenas por meio de desenhos, pinturas, colagens e modelagens, contextualizando-as intencionalmente</p> <ul style="list-style-type: none"> . Reconhecer e valorizar a oralidade como forma de expressar desejos, experiências, necessidades e opiniões. . Expressar-se livremente, por meio de desenhos e pinturas, verbalizando o significado de sua produção. . Participar de atividades de preparação de alimentos, aprendendo sobre higiene, escolha e consumo de alimentos saudáveis.

SEMANA 17/04 A 20/04	
TEMA	ALIMENTAÇÃO – SAÚDE E BEM-ESTAR
CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	<p>O eu, o outro e o nós</p> <p>Corpo, gestos e movimentos</p> <p>Traços, sons, cores e formas</p> <p>Escuta, fala, pensamento e imaginação</p> <p>Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações</p>

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	<p>Cuidar de sua higiene, alimentação, conforto e aparência</p> <p>Reconhecer sua atuação de forma individual e coletiva em brincadeiras livres e dirigidas, entre outras atividades.</p> <p>Diferenciar alimentos doces e salgados, amargos e azedos, alimentando-se de modo independente, usando talheres, copos e guardanapos.</p> <p>Reconhecer que bons hábitos alimentares, de higiene e prática de lazer contribuem para a promoção da saúde e bem-estar físico e mental.</p> <p>Reconhecer a importância e a diferença do ritmo respiratório e dos batimentos cardíacos durante as atividades ativas e tranquilas, visando ao desempenho eficaz nas ações e tendo como base os sinais do corpo</p> <p>Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.</p> <p>Realizar sua higiene pessoal com autonomia</p>
---------------------------	---

SEMANA 24/04 A 28/04	
TEMA	ALIMENTAÇÃO – SAÚDE E BEM-ESTAR
CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	<p>O eu, o outro e o nós</p> <p>Corpo, gestos e movimentos</p> <p>Traços, sons, cores e formas</p> <p>Escuta, fala, pensamento e imaginação</p> <p>Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações</p>
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	<ul style="list-style-type: none"> . Reconhecer que bons hábitos alimentares, de higiene e prática de lazer contribuem para a promoção da saúde e bem-estar físico e mental. . Diferenciar alimentos doces e salgados, amargos e azedos, alimentando-se de modo independente, usando talheres, copos e guardanapos. . Vivenciar rotinas: organização dos tempos, espaços e materiais, de modo a constituir, gradualmente, sua autorregulação e autonomia. - Demonstrar autonomia no processo de alimentação e realizar a prática do autosservimento com a orientação do adulto. . Identificar e reconhecer rótulos e embalagens no cotidiano, a fim de perceber suas funções e diferenças. . Participar de atividades de preparação de alimentos, aprendendo sobre higiene, escolha e consumo de alimentos saudáveis.

SEMANA 02/05 A 05/05	
TEMA	DIREITOS DAS CRIANÇAS
	O eu, o outro e o nós

CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	<p style="text-align: center;">Corpo, gestos e movimentos Traços, sons, cores e formas Escuta, fala, pensamento e imaginação Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações</p>
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	<ul style="list-style-type: none"> . Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos, por meio de contatos diretos ou possibilitados pelas tecnologias da comunicação. . Participar de pesquisas sobre o repertório de jogos, brincadeiras, brinquedos, festejos, histórias e modos de vida das crianças, característicos de diferentes culturas e da tradição cultural de sua comunidade. . Valorizar e criar produções artísticas individuais e coletivas em suas respectivas linguagens. . Comunicar-se por meio da linguagem oral com seus pares e com os adultos, expressando clareza de pensamentos. . Analisar, de maneira oral, listas com registro do professor. (Adulto) <p>Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.</p> <p>Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo afeto, atenção, limites e atitudes de participação e cooperação</p> <p>Desenvolver, gradativamente, atitudes antirracistas, antissexistas, anti-homofóbicas e antibullying</p> <p>Criar movimentos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música</p> <p>Expressar-se livremente, por meio de desenhos e pinturas, verbalizando o significado de sua produção</p> <p>Utilizar desenhos, imagens e mapas simples para localizar objetos e pessoas</p>

SEMANA 08/05 A 12/05	
TEMA	SEMANA DA EDUCAÇÃO PARA A VIDA- LEI FEDERAL N° 11.998/2009
CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	<p style="text-align: center;">O eu, o outro e o nós Corpo, gestos e movimentos Traços, sons, cores e formas Escuta, fala, pensamento e imaginação Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações</p>
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	<ul style="list-style-type: none"> - Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios. - Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas. - Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente. - Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.

	<ul style="list-style-type: none"> - Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles. - Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos, por meio de contatos diretos ou possibilitados pelas tecnologias da comunicação. - Vivenciar, respeitar e conhecer a história de brincadeiras de diferentes culturas. . Compreender as regras sociais por meio da fala e da brincadeira, elaborando novos comportamentos.
--	---

SEMANA 15/05 A 19/05	
TEMA	DIA NACIONAL DE COMBATE AO ABUSO E À EXPLORAÇÃO SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES (DIA 18/05 É O DIA NACIONAL DE COMBATE AO ABUSO)
CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	<p>O eu, o outro e o nós</p> <p>Corpo, gestos e movimentos</p> <p>Traços, sons, cores e formas</p> <p>Escuta, fala, pensamento e imaginação</p> <p>Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações</p>
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar sua higiene pessoal com autonomia. - Identificar, nomear e registrar números em atividades lúdicas. - Identificar e nomear situações que envolvam sensações táteis e percepção das partes do próprio corpo e do corpo de outras crianças. - Reconhecer e compartilhar, superar e ampliar os limites e as potencialidades corporais. - Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos, por meio de contatos diretos ou possibilitados pelas tecnologias da comunicação. <p>. Demonstrar valorização das características de seu corpo (cor dos olhos, cabelos, pele) e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.</p> <p>. Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo afeto, atenção, limites e atitudes de participação e cooperação.</p> <p>. Adequar gestos, movimentos e ritmos corporais a suas necessidades, intenções e ambientes, para desenvolver a independência.</p>

SEMANA 22/05 A 26/05	
TEMA	SEMANA DO BRINCAR
CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	<p>O eu, o outro e o nós</p> <p>Corpo, gestos e movimentos</p> <p>Traços, sons, cores e formas</p> <p>Escuta, fala, pensamento e imaginação</p> <p>Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações</p>

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	<p>-Criar e reconhecer a autoexpressão nas brincadeiras de faz de conta, lançando mão da imaginação e memória.</p> <p>-Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, do lado). Criar movimentos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.</p> <p>-Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, na escuta e reconto de histórias, em atividades artísticas, entre outras.</p> <p>-Reconhecimento progressivo do próprio corpo em brincadeiras, jogos e demais atividades, assim como na interação com os outros.</p> <p>- Identificar e utilizar diferentes possibilidades de comunicação com as pessoas do convívio social, respeitando e negociando as regras.)</p> <p>Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos, por meio de contatos diretos ou possibilitados pelas tecnologias da comunicação.</p> <p>. Participar de pesquisas sobre o repertório de jogos, brincadeiras, brinquedos, festejos, histórias e modos de vida das crianças, característicos de diferentes culturas e da tradição cultural de sua comunidade.</p> <p>. Valorizar e criar produções artísticas individuais e coletivas em suas respectivas linguagens.</p> <p>. Comunicar-se por meio da linguagem oral com seus pares e com os adultos, expressando clareza de pensamentos.</p> <p>. Analisar, de maneira oral, listas com registro do professor. (Adulto)</p>
---------------------------	--

SEMANA 29/05 A 02/06	
TEMA	EU E O MEIO AMBIENTE
CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	<p>O eu, o outro e o nós</p> <p>Corpo, gestos e movimentos</p> <p>Traços, sons, cores e formas</p> <p>Escuta, fala, pensamento e imaginação</p> <p>Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações</p>
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	<p>. Identificar-se como membro de diversos grupos sociais (família, instituição de Educação Infantil) e distinguir seu papel dentro de cada um.</p> <p>. Distinguir diferentes tipos de moradia, desde os tempos das cavernas até os dias atuais, relacionando-os aos materiais de que são construídos ao levar em conta aspectos econômicos, culturais e sociais.</p> <p>. Reconhecer, participar e valorizar as manifestações culturais como um patrimônio imaterial (quadrilhas, brincadeiras de roda, brincadeiras cantadas etc.)</p> <p>. Participar, em diferentes espaços, de situações com obstáculos, por baixo e por cima de diferentes objetos, em caminhos marcados no chão, escalando, equilibrando com um ou os dois pés.</p> <p>. Ampliar o repertório e a criação de produções artísticas individuais e coletivas, nas diversas linguagens artísticas, desenvolvendo a dimensão estética da arte.</p> <p>. Produzir tintas alternativas a partir de materiais naturais (pó de café, urucum, cenoura, beterraba, folhas verdes, terras, dentre outros), utilizando-as em estado original ou acrescentando cola na formulação.</p> <p>. Expressar-se por meio das palavras de forma clara e organizada.</p> <p>. Reconhecer e valorizar o uso adequado das palavras.</p> <p>. Expor ideias e fatos com e sem auxílio de adultos e utilização de recursos como ilustrações, objetos etc.</p> <p>. Reconhecer e identificar, por meio dos sentidos, as características dos elementos naturais, dos materiais e do ambiente: quente, frio, liso, áspero, grosso, fino, doce, salgado, amargo, azedo, fortes e fracos etc.</p> <p>. Identificar a relação entre os fenômenos da natureza em diferentes regiões (relevo, águas, clima) com as formas de vida dos grupos sociais (alimentação, trabalho, lazer).</p>

SEMANA 05/06 A 07/06

SEMANA 05/06 A 07/06	
TEMA	INÍCIO DO PROJETO FESTA JUNINA
CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	<p>O eu, o outro e o nós Corpo, gestos e movimentos Traços, sons, cores e formas Escuta, fala, pensamento e imaginação Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações</p>
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	<p>. Participar de celebrações das datas comemorativas numa perspectiva cultural e suprarreligiosa, cultivando e fortalecendo valores como solidariedade e respeito. - Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, na escuta e reconto de histórias, em atividades artísticas entre outras - Criar movimentos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e músicas. -Reconhecer sua atuação de forma individual e coletiva em brincadeiras livres e dirigidas, entre outras atividades - Reconhecer, participar e valorizar as manifestações culturais como um patrimônio imaterial (quadrilhas,brincadeiras ,cantadas etc). Participar, reconhecer e valorizar as diversas manifestações culturais, como brincadeiras, brincadeiras de roda, jogos, danças, festejos e canções tradicionais (pipa, cantigas de roda, pega, pega, cabra-cega, barra-manteiga, corda, pião,ciranda, esconde-esconde, elástico, bambolê etc.)e demais manifestações que digam respeito às tradições culturais de sua comunidade e de outras - Ampliar o repertório e a criação de produções artísticas individuais e coletivas, nas diversas linguagens artísticas, desenvolvendo a dimensão estética da arte</p>

SEMANA 12/06 A 16/06

SEMANA 12/06 A 16/06	
TEMA	PROJETO FESTA JUNINA
CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	<p>O eu, o outro e o nós Corpo, gestos e movimentos Traços, sons, cores e formas Escuta, fala, pensamento e imaginação Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações</p>
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	<p>. Participar de celebrações das datas comemorativas numa perspectiva cultural e suprarreligiosa, cultivando e fortalecendo valores como solidariedade e respeito. - Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, na escuta e reconto de histórias, em atividades artísticas entre outras - Criar movimentos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e músicas. -Reconhecer sua atuação de forma individual e coletiva em brincadeiras livres e dirigidas, entre outras atividades - Reconhecer, participar e valorizar as manifestações culturais como um patrimônio imaterial (quadrilhas,brincadeiras ,cantadas etc). Participar, reconhecer e valorizar as diversas manifestações culturais, como brincadeiras, brincadeiras de roda, jogos, danças, festejos e canções tradicionais (pipa, cantigas de roda,</p>

	<p>pega, pega, cabra-cega, barra-manteiga, corda, pião, ciranda, esconde-esconde, elástico, bambolê etc.) e demais manifestações que digam respeito às tradições culturais de sua comunidade e de outras</p> <ul style="list-style-type: none">- Ampliar o repertório e a criação de produções artísticas individuais e coletivas, nas diversas linguagens artísticas, desenvolvendo a dimensão estética da arte
--	--



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE 39 DE CEILÂNDIA



EIXO ESTRUTURANTE DA ESCOLA: CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS

EIXO ESTRUTURANTE DO ANO: ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE

1º ANO – LÍNGUA PORTUGUESA

OBJETIVOS

Oralidade

O1. Identificar características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor. O2. Recontar contos de fadas, lendas que conhece e textos que se sabe de memória. O3. Apreciar a função de determinadas palavras: verbos (como ação) e adjetivos, em contextos de uso oral.

LEITURA E ESCUTA

1. Identificar e Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página. LE2. Compreender as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito. LE3.

CONTEÚDOS

Português

Roda de conversa

Contação de histórias: cantigas de roda, contos de fadas e poemas. (culminância com confecção de um livro)

Produção coletiva

Leitura e interpretação de textos orais, escritos e por meio de ilustrações

Ordem alfabética

som e grafia

Selecionar informações necessárias para compreensão do texto de acordo com o objetivo da leitura. LE4. Perceber, com a mediação do professor, a intertextualidade presente em textos. LE5. Antecipar conteúdos (levantamento de hipóteses) durante a leitura, feita por outros leitores ou com autonomia. LE6. Retomar informações explícitas e implícitas de textos lidos, por meio de perguntas mediadas pelo professor.

LE7. Apreciar a literatura em sua diversidade a fim de aprender a ler com prazer e aprimorar-se como leitor e escritor proficiente. LE8. Lidar com textos variados para descobrir a diversidade estética presente na literatura infantil. LE9. Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

ESCRITA/PRODUÇÃO DO TEXTO

1-Participar de situações de produção oral e escrita de textos em diferentes gêneros. EPT2. Identificar as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito. EPT3. Escrever um pequeno texto com compreensão, encadeamento de ideias e autonomia, a partir de assunto significativo e contextualizado. EPT4. Conhecer e manusear diferentes suportes textuais. EPT5. Vivenciar textos variados para descobrir a diversidade estética presente na literatura infantil.

Vogais, encontros vocálicos

Consoantes

Análise de palavras: número de letras e sílabas, letra inicial e final

Nomes próprios e nomes dos colegas

Rótulos e embalagens

ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA

1-Diferenciar as unidades linguísticas: letras, palavras, textos, números e outros símbolos. ALS2. Conhecer o alfabeto, perceber a função das letras e reconhecer os diferentes tipos. ALS3. Desenvolver a consciência fonológica para relacionar fonemas e grafemas na leitura e na escrita. ALS4. Perceber que todas as sílabas são constituídas por unidades menores e pelo por menos por uma vogal. ALS5. Identificar rimas e aliterações em diferentes gêneros. ALS6. Perceber as diferentes estruturas silábicas, para ler e escrever palavras e pequenos textos.

ALS7. Conhecer fonemas que em nossa língua são grafados apenas por uma letra (P, B, T, D, F, V). ALS8. Identificar a função de determinadas palavras: verbos (como ação) e adjetivos, em contextos de uso oral.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE 39 DE CEILÂNDIA



EIXO ESTRUTURANTE DA ESCOLA: CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS

EIXO ESTRUTURANTE DO ANO: ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE

1º ANO – MATEMÁTICA

OBJETIVOS

N1. Identificar o uso do número em suas diferentes funções sociais. N2. Contar, comparar e ordenar a quantidade de objetos de coleções até 99 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros. N3. Elaborar situações contextualizadas, tendo em vista a comparação entre os números: ordenação crescente e decrescente, antecessor e sucessor maior que, igual a, menor que, até 99. N4. Realizar correspondência biunívoca na contagem: reciprocidade entre o objeto contado e a fala numérica a que se refere. N5. Realizar contagens para desenvolver a capacidade de separar objetos já contados dos ainda não contados (zoneamento). N6. Compreender que o último objeto de uma coleção a ser contada refere-se à quantidade de objetos da coleção (Kamii). N7. Estabelecer a relação entre quantidades

CONTEÚDOS

Sistema de numeração decimal (de 0 a 99 – contagem)

Registro, leitura, contagem, ordenação, comparação e escrita numérica de 0 a 19.

Antecessor e sucessor

Maior e menor

Composição e decomposição

Relação número e numeral

Dezenas exatas

Adição, subtração, operação e situação problema

iguais com objetos diferentes. N8. Compreender a relação entre símbolo e quantidade e quantidade e símbolo.

N9. Compreender a lógica do Sistema de Numeração Decimal (SND) a partir da construção de agrupamentos de 10, com o respectivo registro simbólico e a partir da comparação de números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.

N10. Compreender que o SND é formado por 10 algarismos e que o valor do algarismo corresponde à posição que ele ocupa. N11. Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável. N12. Identificar as nomenclaturas de unidade e dezena após a compreensão do agrupamento. N13. Realizar contagens de 2 em 2; 5 em 5 e 10 em 10 (iniciar pela contagem de 10 em 10 pela característica do SND). N14. Compreender as diferentes ideias da adição: juntar (objetos de naturezas diferentes) e acrescentar (objetos de mesma natureza), por meio de situações-problema, realizando registros pictóricos e numéricos. N15. Compreender diferentes ideias da subtração a partir de situações-problema: retirar, comparar e completar. N16. Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, retirar, comparar e completar com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais. N17. Compreender diferentes ideias de multiplicação: repetição de parcelas iguais e configuração retangular. N18. Compreender as diferentes ideias

Agrupamento e desagrupamento

Noções básicas (localização espacial: direita, esquerda, em cima em baixo, dentro, fora, traz, frente, horizontal e vertical)

Reconhecimento de formas geométricas

Sequência e padrões

Unidades de medidas de tempo

Calendário

Rotina e agenda

Quantos somos

Gráfico (coleta e organização de informações)

de divisão: partilha e medida. N19. Identificar e resolver situações-problema significativas de adição, subtração, multiplicação e divisão envolvendo as diferentes ideias por meio de registros pictóricos, orais ou escritos de experiências vivenciadas a partir de jogos, brincadeiras, etc.

PENSAMENTO ALGÉBRICO PA1. Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida. PA2. Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE 39 DE CEILÂNDIA



EIXO ESTRUTURANTE DA ESCOLA: CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS

EIXO ESTRUTURANTE DO ANO: ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE

1º ANO – CIÊNCIAS DA NATUREZA

OBJETIVOS

ME1. Comparar as características como dureza, maleabilidade, transparência, opacidade, resistência e flexibilidade de materiais que constituem objetos comuns do cotidiano. ME2. Classificar os principais materiais que constituem os objetos do cotidiano de acordo com suas origens - materiais naturais e materiais produzidos pelas sociedades. ME3. Avaliar o consumo e descarte de materiais, considerando questões sociais, ambientais e de sustentabilidade.

VIDA E EVOLUÇÃO VE1. Reconhecer o próprio corpo, identificando as suas partes e representando-as graficamente. VE2. Reconhecer as funcionalidades das partes do corpo. VE3. Identificar as “sujeiras” (poeira, fluidos, fluidos corporais, materiais em decomposição, fuligem etc.) como possíveis fontes de microrganismos nocivos à saúde. VE4. Demonstrar a importância dos hábitos de higiene pessoal (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes e limpar os olhos, o nariz e as orelhas) para a manutenção da saúde.

CONTEÚDOS

Partes do corpo humano e noções básicas de suas funções

Higiene corporal, mental e ambiental

Saúde

Alimentação

Sentidos

Sistema Solar

VE5. Compreender a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças individuais, físicas, socioeconômicas, étnico-raciais, de gênero, de orientação sexual, de idade e culturais para a promoção da convivência harmoniosa em sociedade. VE6. Sugerir jogos e brincadeiras nas quais a diversidade entre indivíduos é valorizada.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE 39 DE CEILÂNDIA



EIXO ESTRUTURANTE DA ESCOLA: CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS

EIXO ESTRUTURANTE DO ANO: ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE

1º ANO – CIÊNCIAS HUMANAS – GEOGRAFIA

OBJETIVOS

G1. Entender, propor e respeitar regras de convívio nos lugares de vivência. G2. Identificar as características do meio ambiente próximo à escola e do seu lugar de vivência, reconhecendo diferenças e semelhanças e como contribuir para preservar essas paisagens. G3. Identificar espaços de convivência e seu papel para a comunidade escolar e circunvizinha. G4. Identificar questões ambientais, buscando conservar e respeitar o meio ambiente, participando de questões da vida coletiva da escola e da sua comunidade circunvizinha. G5. Conhecer práticas de utilização e conservação dos espaços e meio ambiente, por meio de atitudes sustentáveis, visando ao bimestral de todos. G6. Conhecer registros cartográficos (mapas, guias de ruas, endereços, pontos de referência) observando seus usos sociais. G7. Desenvolver noções de localização espacial e orientação. G8. Localizar no espaço, o corpo e outros objetos, reconhecendo noções de posicionamento. G9. Descrever fenômenos naturais que ocorrem nos seus lugares de vivências e sua periodicidade/ sazonalidade, compreendendo o impacto no seu modo de vida. G10. Conhecer as territorialidades,

CONTEÚDOS

Escalas de tempo

Eu no mundo

Regras de convivência

Identificar questões ambientais buscando conservar e respeitar o meio ambiente.

Conhecer registros cartográficos, mapas, guias de rua, endereço e ponto de referência.

Noções de localização espacial e orientação

relações sociais e como estas constituem o espaço e a paisagem nos quais se encontram inseridos, bem como conhecer o modo de vida de diferentes grupos sociais e como estes se relacionam com a sociedade atual.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE 39 DE CEILÂNDIA



EIXO ESTRUTURANTE DA ESCOLA: CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS

EIXO ESTRUTURANTE DO ANO: ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE

1º ANO – CIÊNCIAS HUMANAS – HISTÓRIA

OBJETIVOS

Eu, meu lugar no mundo, meu grupo social e meu tempo

H1. Construir a sua identidade como sujeito individual e coletivo. H2. Identificar registros históricos (certidão de nascimento, calendários, cartas, fotos, álbuns) observando seus usos sociais numa perspectiva cidadã. H3. Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços. H4. Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade. H5. Identificar instrumentos e marcadores de tempo (relógios, calendários...) elaborados e ou utilizados por sociedades ou grupos de convívio em diferentes localidades. H6. Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.

CONTEÚDOS

Identidade

Identificar registros históricos (certidão de nascimento, calendário, cartas, fotos e álbuns)

Conhecer a história da família e da escola

Identificar instrumentos e marcadores do tempo (relógio e calendário)

--	--



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE 39 DE CEILÂNDIA



EIXO ESTRUTURANTE DA ESCOLA: CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS

EIXO ESTRUTURANTE DO ANO: ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE

1º ANO – ARTE

OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<p>ARTES VISUAIS</p> <p>AV1. Explorar a imaginação, a criatividade e a expressividade a partir de temas e observação do meio ambiente. AV2. Conhecer diferentes cores e experimentar materiais e suportes diversos da natureza. AV3. Experimentar processos de criação, explorando pensamentos, emoções e percepções. AV4. Conhecer imagens de obras de arte tradicionais e contemporâneas reconhecendo a diversidade cultural presente nas manifestações artísticas brasileiras. AV5. Apresentar produções dos estudantes aos colegas, aos professores e à comunidade, narrando o seu processo de construção. AV6. Reconhecer semelhanças e diferenças em imagens e obras de arte observando os elementos da composição visual.</p>	<p>Cores primária e secundárias</p> <p>Linhas retas, curvas, pontilhismo</p> <p>Obras de artes tradicionais e contemporâneas (Tarsila do Amaral, Alfredo Voupi, Romero Brito)</p> <p>Auto retrato</p> <p>Teatro (interpretar e dramatizar)</p> <p>Dança/músicas (cantigas e rodas, toquinho, Vinícius de Moraes, Luiz Gonzaga, músicas populares e contemporâneas)</p> <p>Palmas, voz, estalos e passos</p>

Teatro

T1. Exercitar a criatividade por meio do faz de conta e imitação utilizando o corpo. T2. Conhecer elementos da teatralidade e suas relações expressivas e compositivas. T3. Utilizar-se de modalidades teatrais para desenvolver a confiança em si mesmo, a autodisciplina e a liberdade de autoexpressão. T4. Interpretar narrativas infantis. T5. Perceber o teatro como fonte de cultura e sua relação com a história, respeitando as diversidades étnicas, religiosas, culturais e sociais. T6. Confeccionar e utilizar máscaras com referências indígenas, africanas, japonesas, gregas, indianas e outras.

DANÇA Contextos e práticas

D1. Vivenciar brincadeiras, jogos rítmicos e canções presentes em sua cultura, que resgatem o universo infantil da criança. Elementos da Linguagem D2. Identificar as partes do corpo e o corpo em sua totalidade no movimento. D3. Experimentar ações corporais. D4. Conhecer e vivenciar os elementos do espaço. D4. Vivenciar percursos espaciais variados. D5. Experimentar variações de tempo do movimento. Processos de Criação D6. Utilizar a imaginação como estímulo e material para improvisações em dança. D7. Vivenciar momentos de trocas sobre as experiências em dança.

MÚSICA

M1. Apreciar diversas formas, gêneros e estilos de expressão musical, do contexto do estudante, seja ele familiar, da comunidade e/ou da escola.

M2. Conhecer, valorizar e respeitar a diversidade musical como resgate da cultura popular e ampliação de repertório.

M3. Explorar diversas fontes sonoras, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, estalos, passos), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música.

M4. Perceber e explorar os elementos constitutivos da música por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas.

M5. Criar e produzir música a partir de jogos musicais, brincadeiras, brinquedos cantados, rítmicos e sonoros.

M6. Perceber o silêncio como parte de sequências sonoras.

M7. Explorar sonoridades de banda rítmica (de instrumentos convencionais ou de materiais reutilizáveis) como chocalhos, pandorins, recoreco, triângulo, pandeiro, caxixi, guizo, agogô, afoxé, clavas, tambores, bumbu, xilofone, pratos, dentre outros.

M8. Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais nos processos de criação, vivência, experiência, apreciação, compartilhamento artístico.

OBJETIVOS	CONTEÚDOS



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE 39 DE CEILÂNDIA



EIXO ESTRUTURANTE DA ESCOLA: CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS

EIXO ESTRUTURANTE DO ANO: ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE

1 ° ANO – CIÊNCIAS HUMANAS – ENSINO RELIGIOSO

OBJETIVOS

Compreender e exercer a alteridade como princípio orientador do relacionamento com outro.

CONTEÚDOS

Valores

Diversidade religiosa

--	--



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE 39 DE CEILÂNDIA



EIXO ESTRUTURANTE DA ESCOLA: CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS

EIXO ESTRUTURANTE DO ANO: ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE

1º ANO – LINGUAGENS – EDUCAÇÃO FÍSICA

OBJETIVOS

BRINCADEIRAS E JOGOS BJ1. Experimentar jogos e brincadeiras que exijam a utilização e combinação de habilidades motoras fundamentais. BJ2. Vivenciar movimentos utilizando diferentes habilidades perceptivo-motoras no contexto de brincadeiras e jogos. BJ3. Conhecer, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares do contexto do estudante. BJ4. Participar de situações problemas de ordem corporal em diferentes contextos com o uso de regras simples, compartilhando momentos e sensações que promovam o desenvolvimento de vínculos afetivos, o respeito mútuo, a solidariedade e a autoconfiança. BJ5. Conhecer e manusear brinquedos por meio de materiais alternativos e recicláveis. BJ6. Experimentar jogos de tabuleiro tradicionais.

CONTEÚDOS

Jogos, brincadeiras e brinquedos

Movimentos corporais

DANÇAS E ATIVIDADES RÍTMICAS E EXPRESSIVAS DARE1.

Experimentar e fruir diferentes atividades rítmicas ampliando as possibilidades de expressão corporal de forma lúdica e prazerosa.

CONHECIMENTO SOBRE O CORPO CSC1. Conhecer algumas características gerais do corpo humano percebendo e reconhecendo as diferenças individuais.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE 39 DE CEILÂNDIA
2023



EIXO ESTRUTURANTE DA ESCOLA: CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS

EIXO ESTRUTURANTE DO ANO: ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE

2º ANO – LÍNGUA PORTUGUESA

OBJETIVOS

CONTEÚDOS

1º Semestre

1º Semestre

- Nomear e utilizar diferentes tipos de letras.
- Utilizar a consciência fonológica para relacionar fonemas e grafemas na leitura e na escrita.
- Compreender que as palavras são compostas por sílabas registrando cada uma delas.
 - Compreender que todas as sílabas são constituídas por unidades menores e pelo menos por uma vogal.
- Identificar e criar rimas e aliterações em diferentes gêneros.
- Reconhecer os diversos falares regionais adequados a situações comunicativas.
- Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento

1º BIMESTRE

- Alfabeto maiúsculo e minúsculo.
- Identificação de consoantes e vogais (letra e som)
- Ordem alfabética.
- Listas na ordem alfabética, com mesmo campo semântico.
- Relação de palavras com imagens.
- Formação de palavras simples (CV)
- Padrões silábicos: F, V, S, Z, X, J, L, M, N, R
- Separação em sílabas.
- Exploração de sons iniciais (aliteração)

adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.

- Relacionar as linguagens verbal e não verbal presentes em diversos gêneros textuais para construção de sentido e compreensão do tema/assunto.
- Ler e interpretar, em colaboração com os colegas e o professor, textos em diversos gêneros, mobilizando e combinando estratégias de antecipação, inferência, seleção e verificação.

- Exploração de sons finais (rimas)
- Descrição oral (sala de aula, pessoas, imagens etc.)
- Roda de conversa: regra para escuta atenta, fala e manutenção do tema.
- Relatos orais de acontecimentos do cotidiano.
- Escuta, leitura e reconto, interpretação oral e escrita: cantigas e poemas- versos e estrofes
- Relatos orais de acontecimentos do cotidiano.

2º BIMESTRE

- Diferenciação, oposição entre P/B, T/D, S/C/Ç, G/J, C/Q
- Dígrafos: CH, NH, LH, RR, SS
- Separação em sílabas.
- Escrita de frases observando a segmentação de palavras.
- Escuta, leitura e reconto, interpretação oral e escrita:
parlendas, convites, bilhetes
- Texto verbal, não verbal e multimodal.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE 39 DE CEILÂNDIA



EIXO ESTRUTURANTE DA ESCOLA: CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS

EIXO ESTRUTURANTE DO ANO: ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE

2º ANO – MATEMÁTICA

OBJETIVOS

CONTEÚDOS

1º Semestre

1º Semestre

- Reconhecer os diferentes empregos dos números e saber utilizá-los em suas diferentes funções sociais.
- Ampliar a contagem de coleções e ou eventos, fazendo estimativas por meio de estratégias diversas a respeito da quantidade de objetos de coleções e registrar o resultado da contagem desses objetos (até 99 unidades).
- Consolidar a compreensão de situações básicas que envolvem a construção da ideia de número: correspondência biunívoca, zoneamento, conservação de quantidades, relações entre quantidades e símbolos.
- Comparar ou ordenar quantidades por contagem (1 em 1, 10 em 10, 100 em 100),

1º BIMESTRE

- Funções do número: quantidade, indicador de posição, código e medidas de grandeza.
- Quantificação de coleções e registro.
- Sistema de Numeração Decimal: Dezenas
- Relação entre quantidade e símbolo até 99.
- Sistema de numeração decimal (0 a 99)
- Sequência oral e escrita numérica até 99.
- Nomenclatura: unidade e dezena.
- Composição e decomposição numérica.
- Contagem de 10 em 10, 5 em 5, 2 em 2, 3 em 3.

- Consolidar a compreensão de situações básicas que envolvem a construção da ideia de número: correspondência biunívoca,
- Construir sequências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida.
- Comparar ou ordenar quantidades por contagem (1 em 1, 10 em 10)
- Compor e decompor números naturais de até duas ordens, com suporte de material manipulável por meio de diferentes adições.
- Experimentar atividades para o desenvolvimento do cálculo mental considerando fatos fundamentais da adição.
- Construir fatos básicos da adição.
- Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até duas ordens,
- Localizar-se e orientar-se no espaço próximo, descrevendo oralmente e de forma pictórica, localizações próximas e pequenas trajetórias.
- Reconhecer, comparar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo), por meio de características comuns, em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em sólidos geométricos.

- Antecessor e sucessor
- Ordem crescente e decrescente.
- Composição e decomposição- reta numérica, material dourado
- Medidas de tempo (dias, semanas, meses e ano)
- Orientação e trajetória no espaço vivido, em trajetórias familiares (casa, vizinhança, escola)

2º BIMESTRE

- Sistema de Numeração Decimal: Centenas
- Números ordinais.
- Adição sem reserva (operações e problemas)
- Subtração simples (operações e problemas)
- Sistema monetário.
- Orientação e trajetória no espaço vivido, em trajetórias familiares (casa, vizinhança, escola).
- Figuras geométricas planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo): reconhecimento e características.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE 39 DE CEILÂNDIA



EIXO ESTRUTURANTE DA ESCOLA: CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS

EIXO ESTRUTURANTE DO ANO: ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE

2º ANO – CIÊNCIAS DA NATUREZA

OBJETIVOS

CONTEÚDOS

1º Semestre

1º Semestre

- Entender a importância da água para a vida no Planeta.
- Reconhecer e selecionar os objetos de uso cotidiano de acordo com os materiais que os compõe (metal, madeira, plástico, borracha, vidro, rochas, cimento entre outros).
- Identificar a relação de interdependência entre os seres vivos em relação a eles.

1º BIMESTRE

- Água como fluido essencial à vida.
- Combate à dengue.
- Importância da água para a higiene.

2º BIMESTRE

- Os ambientes, vida nos ambientes, seres vivos, seres não vivos.
- Relações entre seres componentes dos ambientes.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE 39 DE CEILÂNDIA



EIXO ESTRUTURANTE DA ESCOLA: CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS

EIXO ESTRUTURANTE DO ANO: ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE

2º ANO – CIÊNCIAS HUMANAS – GEOGRAFIA

OBJETIVOS

CONTEÚDOS

1º Semestre

1º Semestre

- Conhecer os espaços de vivência
- Reconhecer a importância da casa e as relações sociais que ali ocorrem
- Desenhar uma planta de forma elementar
- Obter noções de ponto de vista
- Analisar imagens e construir repertório de artistas e obras de arte.
- Relacionar as modificações que acontecem nos lugares vividos
- Relacionar e assimilar as regras de convivência necessárias para o bom convívio familiar
- Reconhecer as ruas como lugares do dia a dia

1º BIMESTRE

- Nossa casa, nosso lugar
- Diferença entre as moradias
- Desenho de planta de uma casa

2º BIMESTRE

- Os caminhos das ruas
- A vizinhança
- Desenho da rua e vizinhança

- Reconhecer os elementos que existem na rua e no lugar onde vivem.
- Perceber mudanças e permanências no espaço das ruas
- Reconhecer as relações sociais entre os grupos aos quais pertence e entre outros grupos sociais.
- Desenvolver noções de cidadania

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL

COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA

ESCOLA CLASSE 39 DE CEILÂNDIA



EIXO ESTRUTURANTE DA ESCOLA: CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS

EIXO ESTRUTURANTE DO ANO: ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE

2º ANO – CIÊNCIAS HUMANAS – HISTÓRIA

OBJETIVOS

CONTEÚDOS

1º Semestre

1º Semestre

- Apropriar-se da história de sua família, da escola e da comunidade, percebendo-se como cidadão pertencente a esses grupos e como sujeitos históricos.
- Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco.
- Compreender o sentido da alteridade, dando ênfase ao respeito às diferenças socioeconômicas, étnico-raciais, de gênero, de orientação sexual, de idade, culturais dentre outros.
- Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.
- Identificar e organizar temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante e depois).
- Identificar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vivem, seus significados, suas especificidades, sua importância e impactos no ambiente causados por elas na comunidade em que vivem.
- Reconhecer a importância dos trabalhos prestados com a comunidade (voluntariado e mutirão).

1º BIMESTRE

- A noção do “Eu” e do “Outro”: A infância, medidas de tempo.
- Carnaval (21,22 /02)
- Dia da mulher (08/03)
- Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos alunos com Necessidades Educacionais Especiais (lei distrital nº 5.714/2016) 06 a 10/03
- Dia da escola (15/03)
- Dia da água (22/03)
- Aniversário de Ceilândia (27/03)
- Dia do Circo (27/03)
- Páscoa (09/04)
- Dia do Índio (19/04)
- Tiradentes (21/04)
- Aniversário de Brasília (21/04)

2º BIMESTRE

- A noção do “Eu” e do “Outro”: as famílias e o tempo.
- Dia do Trabalho (01/05)
- Dia das Mães (14/05)
- Festa Junina (mês de junho)
- Dia do meio ambiente (05/06)



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE 39 DE CEILÂNDIA



EIXO ESTRUTURANTE DA ESCOLA: CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS

EIXO ESTRUTURANTE DO ANO: ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE

2º ANO – ARTE

1º Semestre

1º Semestre

OBJETIVOS

CONTEÚDOS

- Experimentar, conhecer e compartilhar de brincadeiras, jogos rítmicos e canções do contexto do estudante seja ele familiar, da comunidade ou escola.
- Apreciar diversas formas, gêneros e estilos de expressão musical; conhecer e valorizar a diversidade musical como resgate da cultura popular com ampliação de repertório.
- Identificar diferentes cores e experimentar materiais e suportes diversos da natureza.

1º e 2º BIMESTRE

- Autorretrato
- Brincadeiras e jogos rítmicos e canções (cantigas de roda, brinquedos cantados, cirandas e telefone sem fio).
- Gêneros estilos musicais (parlendas).
- Cores primárias e secundárias, frias e quentes
- Linhas: retas, curvas, inclinadas
- Releitura de obras de arte.
- Composição de imagens em suporte de tamanhos, formas e texturas variadas.

- Técnicas artísticas variadas com instrumentos variados
- Produção de imagens gráficas e plásticas a partir de diferentes temas e histórias.
- Saídas de campo: teatro, museus, parques etc



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE 39 DE CEILÂNDIA



EIXO ESTRUTURANTE DA ESCOLA: CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS

EIXO ESTRUTURANTE DO ANO: ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE

2º ANO – CIÊNCIAS HUMANAS – ENSINO RELIGIOSO

1º Semestre

1º Semestre

OBJETIVOS

CONTEÚDOS

• Reconhecer e distinguir a importância das religiosidades e seus símbolos nos diferentes espaços de convivência (familiar, social e outros), valorizando e respeitando a vida e a dignidade do ser humano.

1º e 2º BIMESTRE

- Grupos sociais: família, escola e comunidade
- Valores como solidariedade, cooperação e fraternidade.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE 39 DE CEILÂNDIA



EIXO ESTRUTURANTE DA ESCOLA: CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS

EIXO ESTRUTURANTE DO ANO: ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE

2º ANO – LINGUAGENS – EDUCAÇÃO FÍSICA

1º Semestre

1º Semestre

OBJETIVOS

CONTEÚDOS

- Desenvolver habilidades motoras fundamentais e suas combinações em contexto de jogos e brincadeiras.
- Desenvolver habilidades perceptivo-motoras por meio de brincadeiras e jogos.
- Vivências diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular que propiciem a convivência e valorize a as diversas linguagens e diversidade cultural.
- Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças do contexto comunitário e regional.
- Valorizar e respeitar as manifestações de diferentes culturas.

1º e 2º BIMESTRE

- Brincadeiras e jogos que possibilitem a combinação de habilidades motoras estabilizadoras (rotar, desviar, equilibrar e apoiar) e locomotoras (correr, saltar, saltitar, galopar e pular) manipulativas (chutar, arremessar, apanhar, interceptar e driblar)

- | | |
|--|---|
| | <ul style="list-style-type: none">● Movimentos que exigem diferentes habilidades perceptivos-motoras (coordenação, lateralidade, equilíbrio e organização espaço-temporal)● Brincadeiras e jogos populares (amarelinha, elástico, pula-corda, brincadeiras de pique e etc)● Danças, rodas cantadas. |
|--|---|



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE 39 DE CEILÂNDIA



EIXO ESTRUTURANTE DA ESCOLA: CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS

EIXO ESTRUTURANTE DO ANO: ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE

3º ANO – LÍNGUA PORTUGUESA

1º BIMESTRE

OBJETIVOS

Oralidade

- Corresponder características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.
- Participar de situações de produção oral de diferentes gêneros: debate, entrevista, exposição, relatos de experiências para desenvolver as habilidades de argumentar, relatar, expor, narrar e descrever.

Leitura e Escuta

- Compreender a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.
- Ler e interpretar com autonomia, textos em diversos gêneros, mobilizando e combinando estratégias de antecipação, inferência, seleção e verificação para compreensão do texto lido.
- Identificar as características composicionais de gêneros textuais, relacionando-as ao assunto e ao contexto de uso.

Escrita e produção

- Desenvolver situações de produção oral e escrita de textos em diferentes gêneros.
- Produzir textos escritos com autonomia – coletiva e individualmente – nos mais variados gêneros, considerando: planejamento, revisão e reescrita de textos produzidos.
- Manusear, diferenciar e nomear diferentes suportes textuais.

Análise Linguística e semiótica

- Conhecer, nomear, ordenar e utilizar os tipos de letras.

CONTEÚDOS

- Roda de conversa: regra para escuta atenta, fala e manutenção do tema
- Relatos espontâneos de acontecimentos, histórias vividas biografias e autobiografias
- Debates: espontâneo e planejado (escuta e argumentos)
- Leitura e escuta de listas diversas de acordo com alguns critérios: ordem alfabética, contexto semântico
- Rótulos, embalagens, logomarcas e slogans: leitura apoiada em imagens e em textos (quantidade, forma, disposição gráfica, prováveis interlocutores)
- Leitura com autonomia: agendas, avisos, calendários, bilhetes, convites, receitas, instruções de montagem, notícias, anúncios, dentre outros gêneros usados no cotidiano, de acordo com o contexto de uso, sua forma e finalidade
- Ilustração (desenhos ou colagem) de poemas, músicas, contos de fadas, como forma de interpretação do tema abordado
- Enunciados de tarefas escolares, curiosidades, relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de dicionários infantis
- Leitura de imagens, gráficos, tabelas, desenhos: levantamento de hipóteses, discussão coletiva e construção de sentidos
- Jornal, campanhas e anúncios publicitários, cartazes de conscientização, notícias, folhetos, textos digitais
- Comparação e diferenciação de diversos gêneros textuais quanto a aspectos composicionais
- Produção textual por meio de diversos gêneros, preferencialmente em situações reais de uso
- Poesias/Poemas: leitura, compreensão, escrita e declamação
- Reescrita de poemas em prosa e vice-versa

- Reconhecer fonemas que em nossa língua são grafados apenas por uma letra (P, B, T, D, F, V).
- Identificar e fazer uso de letras que têm mais de um som e que certos sons podem ser grafados por mais de uma letra.
- Compreender e criar rimas e aliterações em diferentes gêneros.
- Relacionar fonemas e grafemas na leitura e na escrita.
- Compreender as diferentes estruturas silábicas, para ler e escrever palavras e textos.
- Analisar na leitura e empregar na produção textual a segmentação adequada das palavras.

- Alfabeto: topologia de letras, tipos de letras (maiúsculo e minúsculo), ordem alfabética, identificação de consoantes e vogais
 - Exploração de sons iniciais (aliteração) ou finais (rimas) das palavras
 - Relação entre grafema (letra) e fonema (som) – na leitura e escrita
 - Estruturas silábicas: CV, VC, CCV, CVC, CVV, V, CCVCC, CVCC e outras
 - Correspondências regulares diretas entre letras e fonemas em: P, B, T, D, F, V, oposição surda/sonora (diferenças sonoras) entre: p/b; t/d; f/v
 - Segmentação de palavras no texto considerando hipossegmentação e a hipersegmentação
- Vocabulário – ampliação a partir da compreensão de significados contextualizados

2º BIMESTRE

Oralidade

- Compreender a função de determinadas palavras: verbos (como ação) e adjetivos, em contextos de uso oral.
- Reconstruir contos de fadas, lendas que conhece e textos que se sabe de memória.

Leitura e Escuta

- Compreender e desenvolver o assunto principal de textos lidos, com autonomia ou por outros leitores.
- Relacionar os assuntos de textos lidos a conhecimentos prévios construindo significados.
- Comparar diversas versões, tanto escritas quanto cinematográficas de diversos contos de fada e histórias infantis
- Identificar as características composicionais de gêneros textuais, relacionando-as ao assunto e ao contexto de uso.

Escrita e produção

- Produzir textos escritos com autonomia – coletiva e individualmente – nos mais variados gêneros, considerando: planejamento, revisão e reescrita de textos produzidos.

- Relatos orais de acontecimentos do cotidiano
- Escuta, leitura, conto oral: cantiga de roda, música com movimento, parlenda, trava-língua, lengalenga, adivinhações, piada, quadrinhas, poemas, contos de fadas e lendas, contação de histórias
- Leitura com autonomia: agendas, avisos, calendários, bilhetes, convites, receitas, instruções de montagem, notícias, anúncios, dentre outros gêneros usados no cotidiano, de acordo com o contexto de uso, sua forma e finalidade
- Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa
- Enunciados de tarefas escolares, curiosidades, relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de dicionários infantis
- Literatura e cinema: autoria e características principais
- Elementos que compõem a apresentação de diversos gêneros e seu contexto de produção (autor, interlocutor, situação de interação, finalidade, suporte e circulação)
- Produção textual por meio de diversos gêneros, preferencialmente em situações reais de uso

- Compreender as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito.
- Escrever, revisar e reescrever textos em diferentes gêneros considerando um ou mais aspectos de cada vez: coerência, coesão.

Análise Linguística e semiótica

- Compreender e fazer uso de letras que têm mais de um som e de certos sons que podem ser grafados
- Compreender as diferentes estruturas silábicas, para ler e escrever palavras e textos.
- Identificar e fazer uso de letras que têm mais de um som e que certos sons podem ser grafados por mais de uma letra.
- Ler e escrever palavras e textos utilizando diversas estruturas silábicas.

- Reconto e reescrita de histórias acrescentando ou mudando personagens ou uma parte (início, final, título etc.)
- Manuseio, identificação e escolha de suportes de acordo com o gênero e seu contexto de circulação: livros, revistas, jornal, gibi, folhetos, folder, encartes, faixas, placas, cartazes, cartão, panfletos, mural, jornal da escola, caderno, livro, outros
- Parágrafo – para organizar ideias no texto
- Pontuação – uso no texto para produzir sentido: exclamação (!), ponto de interrogação (?), ponto final (.) e underline (_)
- Estruturas silábicas: CV, VC, CCV, CVC, CVV, V, CCVCC, CVCC e outras
- Correspondências regulares contextuais entre letras ou grupo de letras e seus sons: O ou U (bambu, bambo), uso do R/RR: r (rua, barata, honra, porta), rr (carro), uso do S/SS em palavras com som de S: s (sapo), ss (pássaro), uso do H inicial (hora, ora)



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE 39 DE CEILÂNDIA**



EIXO ESTRUTURANTE DA ESCOLA: CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS

EIXO ESTRUTURANTE DO ANO: ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE

3º ANO – MATEMÁTICA

1º BIMESTRE

OBJETIVOS

Números

- Atribuir a utilização de números em suas diferentes funções sociais.
- Consolidar a contagem de coleções e/ou eventos.
- Demonstrar a produção de escritas numéricas, levantando hipóteses com base em observação de regularidades, utilizando a linguagem oral, de registros não convencionais e da linguagem matemática.

CONTEÚDOS

- Funções do número: Indicador de quantidade, Indicador de posição, Código
- Quantificação de coleções ou eventos
- Correspondência biunívoca
- Sequência oral numérica
- Zoneamento
- Conservação de quantidade

- Comparar ou ordenar quantidades por contagem (10 em 10).
- Ampliar a contagem de coleções e ou eventos, fazendo estimativas por meio de estratégias diversas a respeito da quantidade de objetos de coleções e registrar o resultado da contagem desses objetos (até 999 unidades). (2º ano)
- Consolidar a compreensão de situações básicas que envolvem a construção da ideia de número: correspondência biunívoca, zoneamento, conservação de quantidades, relações entre quantidades e símbolos. (2º ano)
- Construir e utilizar fatos básicos da adição, da subtração e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito.
- Compreender e aplicar as diferentes ideias de adição: juntar e acrescentar por meio de situações problema com registros pictóricos e numéricos.
- Compreender e resolver situações problemas significativas de adição, subtração, multiplicação e divisão, envolvendo as diferentes ideias através de registros pictóricos, orais e ou escritos das experiências matemática vivenciadas a partir de jogos, brincadeiras etc.

Pensamento Algébrico

- Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença.

Geometria

- Associar, nomear e comparar figuras geométricas espaciais a objetos do mundo físico.
Reconhecer as partes que compõe diferentes figuras tridimensionais.

Grandezas e medidas

- Desenvolver a ideia de grandezas: tempo.
- Estabelecer as principais relações entre as unidades de tempo mais significativas: hora e dia; dia, semana e mês; tempo escolar e tempo familiar (árvore genealógica).

Probabilidade e estatística

- Realizar pesquisa de campo (questionário, levantamentos, medições, observações) envolvendo variáveis categóricas em um universo de até 50 elementos, para organizar e comunicar os dados coletados utilizando listas, tabelas simples ou de dupla entrada e representa-los em gráficos de colunas simples, com e sem uso de tecnologias digitais.

Construção de fatos fundamentais da adição, subtração e multiplicação

- Resolução de situações-problema envolvendo significados da adição: juntar e acrescentar
- Resolução de situações-problema envolvendo significados da subtração: retirar, comparar e completar
- Nomenclaturas: unidade, dezena, centena
- Registro, leitura e escrita numérica de quantidades até 999
- Relação de igualdade
- Composição e análises de figuras em malhas quadriculadas e sua relação com a medida de perímetro
- Estabelecimento de comparações entre objetos do espaço físico e entre objetos geométricos
- Pesquisa de fenômenos sócio culturais coletando, registrando e organizando informações em forma de tabelas, e gráficos de coluna
- Coleta, classificação e representação de dados referentes a variáveis categóricas, por meio de tabelas e gráficos

2º BIMESTRE

Números

- Ler, escrever e comparar números naturais até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e o sistema de escrita.
- Compreender a identificação de quantidade de algarismos e da posição por eles ocupadas.
- Comparar ou ordenar quantidades por contagem (100 em 100)
- Demonstrar a produção de escritas numéricas, levantando hipóteses com base em observação de regularidades, utilizando a linguagem oral, de registros não convencionais e da linguagem matemática.
- Ler, escrever e comparar números naturais até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e o sistema de escrita.
- Compreender a identificação de quantidade de algarismos e da posição por eles ocupadas.
- Compreender e resolver situações problema significativas de adição, subtração, multiplicação e divisão, envolvendo as diferentes ideias através de registros pictóricos, orais e ou escritos das experiências matemática vivenciadas a partir de jogos, brincadeiras etc.
- Demonstrar a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais e também na construção de fatos da adição e da subtração, relacionando-os com deslocamentos para a direita ou para a esquerda.

Pensamento Algébrico

- Descrever uma regra de formação da sequência ordenada e determinar elementos faltantes ou seguintes.

Geometria

Descrever características de algumas figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides, cilindros, cones), relacionando as com suas planificações.

Grandezas e medidas

- Leitura, registro, escrita numérica, comparação e ordenação de quantidades até 9.999
- Leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de quatro ordens
- Composição e decomposição de números naturais
- Comparação entre números: ordenação crescente e decrescente, antecessor e sucessor, maior que, igual a, menor que
- Resolução de situações-problema envolvendo significados da adição: juntar e acrescentar
- Resolução de situações-problema envolvendo significados da subtração: retirar, comparar e completar
- Formulação, interpretação e resolução de situações-problema envolvendo ações de adição (ações de juntar, acrescentar), subtração (ações de retirar, comparar e completar), multiplicação (soma de parcelas iguais e configuração retangular associada à tabela de dupla entrada, à superfície)
- Identificação e descrição de regularidades em sequências numéricas recursivas
- Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento, análise de características e planificações
- Medidas de comprimento (metro, meio metro e centímetro)
- Sistema Monetário Brasileiro: estabelecimento de equivalências de um mesmo valor na utilização de diferentes cédulas e moedas
- Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada e gráficos de barras ou de colunas
- Pesquisa e interpretação de dados, gráficos e tabelas nos meios de comunicação: mídia impressa (panfletos, jornais, revistas, livros, entre outros) e outras mídias (computador, televisão, DVD, rádio, Internet, entre outros)

- Desenvolver a ideia de grandezas: comprimento
- Reconhecer cédulas e moedas que circulam no Brasil, em função dos seus valores em situações do cotidiano.

Probabilidade e estatística

- Interpretar dados, gráficos e tabelas nos meios de comunicação: mídia impressa e outras mídias (computador, televisão, DVD, rádio, Internet, entre outros).
- Resolver problemas cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas.



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE 39 DE CEILÂNDIA**



EIXO ESTRUTURANTE DA ESCOLA: CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS

EIXO ESTRUTURANTE DO ANO: ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE

3º ANO – CIÊNCIAS DA NATUREZA

1º BIMESTRE

OBJETIVOS

Matéria e energia

- Investigar o que ocorre com a passagem da luz através de objetos transparentes (copos, janelas de vidro, lentes, prismas, água etc.), no contato com superfícies polidas e espelhos e no contato com objetos opacos (paredes, pessoas etc.).

Vida e evolução

- Compreender o Sol como fonte primária de energia para a vida na Terra.

Terra e universo

- Reconhecer e representar a esfericidade da Terra através de modelos.
- Fazer observações do céu a olho nu e registrar as variações de posições do Sol, da Lua e dos planetas num mesmo horário de dias, semanas e meses distintos.
- Manipular mapas celestes para auxiliar na observação e registro do ciclo diário, semanal e mensal dos principais astros da abóboda celeste, especificamente o Sol, a Lua e planetas do sistema solar.

CONTEÚDOS

- Efeitos da luz nos materiais: refração, reflexão e absorção
- Sol como fonte primária de energia para vida na Terra
- Características do planeta Terra: formato esférico; presença de água (corpos d'água, lagos, rios, oceanos); superfícies (planícies, montanhas, florestas, desertos, ambientes alagados, savanas etc.)
- Modelos de representação do Planeta Terra: mapas; globo terrestre; o GPS; fotografias
- Observação dos eventos celestes
- Movimento aparente dos astros como: Lua; Sol; planetas; estrelas

- Identificar semelhanças e diferenças nos modelos de representação da Terra no que diz respeito aos tipos de solo, presença de água, florestas, desníveis e irregularidades dos terrenos.

2º BIMESTRE

Matéria e energia

- Identificar as variáveis que influenciam no som emitido por materiais de diferentes constituições e formatos.

Vida e evolução

- Elencar os animais mais frequentes nos cotidianos urbano e rural (animais domésticos, animais de pecuária e animais selvagens), identificando as suas principais características e destacando a relação desses animais com os seres humanos.
- Conhecer o ciclo de vida dos seres vivos.
- Identificar, com exemplos do cotidiano, a forma de reprodução e desenvolvimento dos animais domésticos
- Reconhecer a reprodução como forma de continuidade das espécies.
- Reconhecer que os seres vivos passam por alterações ao longo do seu ciclo de vida.
- Diferenciar os animais por grandes grupos, dando destaque às características que os assemelham.
- Conhecer as classes dos animais vertebrados (peixes, anfíbios, répteis, aves e mamíferos)
-

Terra e universo

- Identificar semelhanças e diferenças nos modelos de representação da Terra no que diz respeito aos tipos de solos, presença de água e florestas, desníveis e irregularidades dos terrenos etc.
-

- Variáveis que influenciam na produção do som: composição (da madeira, do vidro, do metal, do elástico, do aço e do plástico), forma/formato, vibratilidade, espessura
- Reprodução e prole
- Hábitos de vida dos animais:
- Animais diurnos
- Animais noturnos
- Ambiente em que vivem os animais do cotidiano
- Desequilíbrios ambientais e seus impactos nas populações de animais
- Ciclo de vida dos seres vivos: nascimento; crescimento; reprodução; envelhecimento; morte
- Reprodução dos seres vivos e continuidade das espécies: reprodução no reino animal;
- Ciclo de vida dos animais no meio terrestre e aquático
- Classificação Taxonômica dos Vertebrados
- Importância do solo para os seres vivos



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE 39 DE CEILÂNDIA



EIXO ESTRUTURANTE DA ESCOLA: CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS

EIXO ESTRUTURANTE DO ANO: ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE

3º ANO – CIÊNCIAS HUMANAS – GEOGRAFIA

1º BIMESTRE

OBJETIVOS

- Entender, propor e respeitar regras de convívio nos lugares de vivência, na região circunvizinha e na sua cidade.
- Estabelecer semelhanças e diferenças que existem entre o seu ambiente familiar, escolar e social.
- Relacionar a evolução dos meios de comunicação, suas funções, a partir do avanço das tecnologias.

CONTEÚDOS

- Regras em diferentes espaços (sala de aula, escola, espaços e lugares públicos, na cidade etc.)
- Interrelação e a interdependência da vida cotidiana com a escola, cidade e trabalho
- Meios de comunicação e tecnologias. Uso das tecnologias no dia a dia

2º BIMESTRE

- Identificar as atividades produtivas, profissões e ocupações que repercutem na natureza.
- Explorar os diferentes tipos de mapas, suas aplicações, legendas e escalas.
- Identificar e comparar a organização geográfica da cidade de Brasília com outras cidades.

- Atividades produtivas: tipos de produção; locais de trabalho; ferramentas e instrumentos; modificação da natureza, impactos e riscos. Instrumentos e máquinas de trabalho; remuneração e salário; remuneração e gênero; relações de poder; regras de trabalho
- Imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica
- Localização de Brasília em relação à sala de aula, à escola, à região administrativa, ao Distrito, à Região, ao Brasil e ao mundo. Legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas
- Brasília, Distrito Federal, RIDE, capitais do Brasil.



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE 39 DE CEILÂNDIA**



EIXO ESTRUTURANTE DA ESCOLA: CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS

EIXO ESTRUTURANTE DO ANO: ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE

3º ANO – CIÊNCIAS HUMANAS – HISTÓRIA

1º BIMESTRE

OBJETIVOS

- Compreender as diferenças entre o espaço público e o privado, enfatizando as instituições públicas e seus aspectos administrativos.

CONTEÚDOS

- O “Eu”, o “Outro” e “Nós”: os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e a região: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive

2º BIMESTRE

- Identificar mudanças que ocorreram em profissões, produtos e serviços em sua comunidade, ao longo do tempo. Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados.

- Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE 39 DE CEILÂNDIA**



EIXO ESTRUTURANTE DA ESCOLA: CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS

EIXO ESTRUTURANTE DO ANO: ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE

3º ANO – ARTE

1º BIMESTRE

OBJETIVOS

- Conhecer imagens de obras de arte tradicionais e contemporâneas reconhecendo a diversidade cultural presente nas manifestações artísticas brasileiras.
- Conhecer alguns fundamentos da linguagem visual (cor, forma, textura, equilíbrio, movimento, contrastes de claro e escuro), aplicando seus princípios na criação de trabalhos artísticos variados.
- Explorar a imaginação e a expressividade por meio de temas que contextualizem a ação criadora.

CONTEÚDOS

- Produção plástica a partir da leitura de imagens de artistas brasileiros
- Desenhos, pinturas, esculturas, etc.

2º BIMESTRE

- Relacionar o silêncio contido nas sequências sonoras como elemento formador do ritmo (pausas) em atividades de percepção musical, livres ou guiadas.
- Trocar as experiências/vivências dos diversos gêneros/estilos musicais de seu contexto, reconhecendo sua diversidade cultural.
- Elaborar projetos temáticos em coletivo com seus pares e professores para atividades musicais escolares.

- Composição rítmica livre
- Atividades musicais escolares interdisciplinares



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE 39 DE CEILÂNDIA**



EIXO ESTRUTURANTE DA ESCOLA: CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS

EIXO ESTRUTURANTE DO ANO: ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE

3º ANO – CIÊNCIAS HUMANAS – ENSINO RELIGIOSO

1º BIMESTRE

OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none"> Compreender e exercer a alteridade como princípio orientador do relacionamento com o outro. 	<ul style="list-style-type: none"> Ações voluntárias, como expressão da alteridade humana
2º BIMESTRE	
<ul style="list-style-type: none"> Identificar, caracterizar e respeitar os diferentes espaços e territórios religiosos de diferentes tradições e movimentos religiosos como locais de realização das práticas celebrativas. 	<ul style="list-style-type: none"> Espaços e territórios religiosos
 <p>GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA ESCOLA CLASSE 39 DE CEILÂNDIA</p> 	
EIXO ESTRUTURANTE DA ESCOLA: CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS	
EIXO ESTRUTURANTE DO ANO: ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE	
3º ANO – LINGUAGENS – EDUCAÇÃO FÍSICA	
1º BIMESTRE	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none"> Ampliar o repertório motor vivenciando diversas combinações de habilidades motoras fundamentais no contexto de jogos e brincadeiras. Aprimorar as habilidades perceptivo motoras por meio de jogos e brincadeiras. 	<ul style="list-style-type: none"> uBrincadeiras e jogos que possibilitem a combinação de habilidades estabilizadoras (rotar, desviar, equilibrar e apoiar), locomotoras (correr, saltar, saltitar, galopar e pular), manipulativas (chutar, arremessar, apanhar, interceptar e driblar) Movimentos que exigem diferentes habilidades perceptivomotoras (coordenação, lateralidade, equilíbrio e organização espaçotemporal)
2º BIMESTRE	

- Compreender situações-problema de ordem corporal em diferentes contextos com o uso e criação de regras, compartilhando momentos e sensações que promovam o desenvolvimento de vínculos afetivos, o respeito mútuo, a solidariedade e a autoconfiança.

- Circuitos psicomotores; jogos com regras; jogos e brincadeiras trazidas e criadas pelos estudantes

Plano de Curso 4º ano

Português			
1º bimestre	2º bimestre	3º bimestre	4º bimestre
<p>Recursos paralinguísticos (gestos, tonalidade da voz e expressão facial), de acordo com o objetivo do ato de interlocução.</p> <p>Planejamento e produção de textos orais: telejornal, notícias, textos de campanhas publicitárias.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relatos de acontecimentos, histórias e experiências vividas a partir de anotações prévias • Relatos de experiências científicas ou de estudos do meio com planejamento prévio e organização de registros. • Textos: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem) concretizados em diversos gêneros em diferentes suportes. • Elementos que compõem a apresentação de diversos gêneros e seu contexto de produção (autor, interlocutor, situação de interação, 	<ul style="list-style-type: none"> • Obras literárias, de arte e pinturas conhecidas. Comparação e diferenciação de diversos gêneros textuais quanto a aspectos composicionais e finalidade. • Letras de músicas: uso de recursos estéticos, composição e comparações entre vários autores. • Obras literárias (apreciação, escuta e manuseio; compreensão e interpretação, leitura individual e coletiva. • Livros e obras infantis: Clássicos da Literatura Infantil. • Estudo de personagens clássicos da literatura brasileira: contexto histórico e geográfico. • Comparação de versões literárias e produções artísticas (cinema, telas, livros) analisando similaridades e mudanças das obras. 	<ul style="list-style-type: none"> • Peças teatrais, cordel, declamação, performances orais, jogral, auto, comédia, contos, obras literárias. • Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa. • Leitura textual, contextual, inferencial e intertextual. • Ditados populares, trovas, literatura de cordel e adivinhações; Contos de fada, contos populares, contos indígenas e africanos, folclóricos, causos, mitos e fábulas. • Poesia/Poema: moderna e contemporânea; uso de metáforas e outras figuras de linguagem (estudo sem classificação, apenas discutindo o sentido). • Elementos da narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso direto e discurso indireto. 	<p>Entrevistas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Artigos de divulgação científica: análise de texto utilizando esquema gráfico, com o objetivo de evidenciar dados do texto; análise do contexto de produção, o autor, portador, público, leitor, objetivo, assunto. • Reportagens e suplemento infantil de grandes jornais: leitura e estudo de reportagem levando em conta o tipo de leitor. <p>Transcrição de diálogos sob a forma de texto narrativo usando pontuação.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Textos de divulgação científica: resumo a partir de esquemas. • Resumo de livro • Sinopse (de livros ou filmes): produção após assistir um filme ou ler um livro. <p>Concordância verbal em situações contextuais: utilização de sujeito e</p>

Português

<p>suporte e circulação).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Debates: espontâneo, temático, intencional e planejado (escuta organizada e apresentação de argumentos, opiniões e comentários). • Revisão do alfabeto (letras maiúsculas e minúsculas). • Letra maiúscula (substantivo próprio – revisão). • Ordem alfabética – revisão. • Dígrafos: “nh” e “ch” • Redução de ditongos (poço/pouco; peixe/peixe). <p>Palavras semelhantes (a palavra dentro de outra palavra. Exemplo: preferido/ferido; felicidade/cidade).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Contraposição entre representações da letra “c” (fonemas /k/ e /s/: cada, parece). <p>Consulta a dicionário: estudo de verbete como gênero e formas de uso.</p> <p>Vocabulário: ampliação, significação, sinônimos e antônimos (inferir sentido a</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Letra de música: compreensão do contexto da autoria; paródias. • Funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena. • Gêneros que apresentam a narrativa em sua organização interna: fábulas tradicionais e modernas; contos de suspense; conto popular; lendas, mitos e crônica – análise de mecanismos de coesão e coerência, reconto oral e produção escrita. • Fábula: produção de reconto e autoria de fábulas após comparação entre fábulas tradicionais e contemporâneas, considerando os aspectos que compõem esse gênero. • Notícia: escrita de texto de autoria a partir de pesquisa de dados e organização de informações. • História em quadrinhos: reconto de fábulas e contos em forma de HQ e produção de autoria. 	<ul style="list-style-type: none"> • Cordel: análise do gênero e estudo de obras de alguns autores. • Análise e percepção de elementos da narrativa, presentes em diferentes gêneros: foco narrativo; características físicas e psicológicas (teimoso, corajoso etc.) do personagem principal; identificação de personagens secundários; caracterização de lugar (onde) e o tempo (quando), enredo (desenvolvimento do conflito, clímax e desfecho), discurso direto e indireto. • Poesia/Poema: produção a partir de um texto em prosa, de um tema/assunto significativo, por meio de paródia ou autoria. • Reescrita de poema em forma de prosa e vice-versa. • Criação de manchetes para notícias. • Adjetivos (apresentação do conceito, em situações contextuais). • Sufixo “oso”(adjetivos) e “eiro” – fama=famoso, leite=leiteiro. <p>Fonemas /ch/, /ksi/, /s/, /z/</p>	<p>verbo visando aperfeiçoamento do texto.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Elementos coesivos e de coerência (para garantir a progressão temática e conceitual) • Revisão e reescrita de textos produzidos, considerando um ou mais aspectos: pontuação, paragrafação, ortografia, concordância nominal e verbal, coerência e coesão, características do gênero produzido. • Verbo (apresentação do conceito, em situações contextuais). • Verbo (pretérito perfeito) – em texto com lacunas (apenas evidenciar o tempo passado, sem classificar o aspecto) • Pronomes pessoais (reto, oblíquo) – uso do pronome no texto, realçando seus efeitos na coesão. • Verbo: contraposição de desinências do gerúndio (falano/falando) e entre as nasais “am” (passado) e “ão” (futuro) a partir do uso.
--	---	---	--

Português

partir da leitura e uso do dicionário).

Criação de suportes para publicação: mural, varal, revistas, jornais, placas, faixas, folhetos, cartazes.

- Concordância nominal em situações contextuais: relações de gênero e número necessárias para o aperfeiçoamento do texto.

Acentuação de palavras conhecidas.

- Classificação quanto a tonicidade (oxítone, paroxítone e proparoxítone), com foco em acentuação de palavras conhecidas, destacando a frequência de paroxítonas na língua portuguesa.

- Substantivos (apresentação do conceito, em situações contextuais).

- Pontuação: importância e uso contextual; pontuação do diálogo.

- Revisão: R (cantar, dançar), S (plural), U (desinência de pretérito)

- Revisão: Modos de nasalização – M e N no final de sílaba (bombom, ponte); NH (galinha); usando o til (maçã, anão); contiguidade

representadas pela letra “x” (xarope, fixo, próximo, exato) – sons da letra X.

Português

	<p>(cama, dama); uso do “m” antes de “p” e “b”.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sibilantes: /s/ e suas escritas (“s”, “c”, “ç” etc.) • Representação das sibilantes /s/, /z/ representadas por “s” (Exemplo: sapo, asa). • Hipercorreção “u/l” em verbos (enganol/enganou). 		
--	---	--	--

Matemática

1º bimestre	2º bimestre	3º bimestre	4º bimestre
<p>Sistema de numeração decimal: ordem de dezena de milhar.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Decomposição numérica: forma polinomial; forma de produto de fatores. • Composição e decomposição de um número natural de até cinco ordens, por meio de adições e multiplicações por potências de 10. • Relação de ordem dos números naturais e seu posicionamento na reta numerada. • Propriedades das operações • Elaboração e resolução de problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da 	<p>Forma de produto de fatores</p> <p>Sequência numérica recursiva formada por múltiplos de um número natural.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sequência numérica recursiva formada por números que deixam o mesmo resto ao serem divididos por um mesmo número natural diferente de zero. • Relações entre adição e subtração e entre multiplicação e divisão. • Propriedades da igualdade • Medidas de comprimento, massa e capacidade: estimativas, utilização de instrumentos de medida e de unidades de medida 	<p>Geometria</p> <ul style="list-style-type: none"> • Exploração, representação e localização por meio de mapas e desenho de plantas baixas para o reconhecimento do espaço • Localização e movimentação: pontos de referência, direção e sentido paralelismo e perpendicularismo. • Utilização de malha ou redes para representar no plano a posição de uma pessoa ou objeto • Orientação e trajetória. • Observação de objetos: mantendo a posição do objeto e mudando a posição do observador; mantendo a 	<p>Números decimais: representação de diferentes formas reconhecendo o procedimento da complementação das casas decimais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Números racionais: o representação decimal para escrever valores do sistema monetário brasileiro o resolução de situações-problema envolvendo números fracionários (parte, todo e fração de quantidade) no contexto social. • Associação da representação de um número decimal a uma fração, em especial: $\frac{1}{2} = 0,5$; $\frac{1}{4} = 0,25$; $\frac{3}{4} = 0,75$; $\frac{1}{10} = 0,1$;

Matemática

<p>divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, proporcionalidade, partilha e medida.</p>	<p>convencionais mais usuais (lata de óleo, punhado, entre outros).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificação e utilização dos principais instrumentos de medidas presentes no contexto sociocultural: régua, para medir pequenos objetos e distâncias; trena e metro, para medir distâncias maiores; fita métrica, para medir o corpo; balanças, explorando diferentes tipos e usos; recipientes graduados. para comparar quantidades de líquidos; termômetros, velocímetros, relógios e cronômetros. • Realização de leituras de medidas em instrumentos que expressem o resultado por número decimal. • Relógio analógico • Situações-problema envolvendo transformações entre as principais unidades de tempo: dia/mês; dia/semana; mês/ano; horas/dias. • Medidas de tempo: leitura e registro de horas em relógios digitais e analógicos, duração 	<p>posição do observador e mudando a posição do objeto.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Registro e socialização da Observação. • Ângulos retos e não retos: uso de dobraduras, esquadros e softwares. • Ângulos com rotação e trajetória. (girar 90°, 180°, 360°, desviar 30°). • Simetria de reflexão • Construção e interpretação de maquetes. • Semelhanças e diferenças entre os polígonos. • Cálculo do perímetro de figuras planas. • Planificações de cubos e Paralelepípedos. • Composição de figuras geométricas planas a partir de justaposição de outras. • Figuras geométricas espaciais (prismas e pirâmides): reconhecimento, representações, planificações e características • Composição, decomposição e representação de figuras tridimensionais: 	<p>$1/100 = 0,01$ sempre em contextos ligados a medidas e grandezas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ampliação dos procedimentos operatórios de adição e subtração dos números naturais para contextos envolvendo os números decimais. • Relação de equivalência entre frações. • Relação de ordem entre frações de mesmo denominador ou mesmo numerador. • Problemas simples de contagem • Situações-problema envolvendo números fracionários (parte/todo e fração de quantidade) no contexto social. • Cálculo mental, cálculo aproximado, estimativa, uso de calculadora, socialização de estratégias de conferência • Atividades lúdicas envolvendo os conceitos e operações matemáticas estudados. • Interpretação e resolução de
---	---	--	--

Matemática

	<p>de eventos e relações entre unidades de medida de tempo.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Unidade de medida de temperatura: grau Celsius <ul style="list-style-type: none"> • Temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu cotidiano. 	<p>o Construção de sólidos o Embalagens</p>	<p>problemas utilizando o Sistema Monetário Brasileiro</p> <p>Probabilidade e Estatística</p> <ul style="list-style-type: none"> • Leitura e interpretação de informações presentes nos meios de comunicação e no comércio, registradas por meio de tabelas e gráficos • Diferenciação entre variáveis categóricas e variáveis numéricas • Coleta, classificação e representação de dados de pesquisa, realizada por meio da construção de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas. • Situações-problema simples, envolvendo noções de possibilidade e probabilidade. • Noções de combinação associada à multiplicação e tabela.
--	---	---	---

Geografia

1º bimestre	2º bimestre	3º bimestre	4º bimestre
Questões da Infraestrutura:	Planejamento do DF: construção processos	• Ocupação do solo: RA, condomínios, ocupações não	Realidade das diferentes

Geografia

saneamento básico, mobilidade etc.

- Casa, educação, saúde, transporte, serviços, indústria, agropecuária, comunicação etc.
- Tipos variados de mapas (características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças). Usos das imagens de satélites.
- Distância, pontos cardeais, orientação. Noções de proporção, escala e referenciais de localização.

migratórios. Crescimento demográfico. Regiões Administrativas e a RIDE. Etapas de ocupação no DF – semelhanças, permanências e mudanças. Formas de organização dos poderes: papel do executivo, do legislativo, do judiciário e da sociedade civil.

- Distrito Federal na região Centro- Oeste;

Interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas. Características do trabalho no campo e na cidade.

- População total do DF e sua distribuição, fluxos migratórios.

Modos de vida nas regiões administrativas do DF. Principais atividades econômicas e produtivas. Espaços de memória, cultura, lazer e Patrimônio.

regularizadas, causas e consequências.

- Características das paisagens naturais e antrópicas no ambiente em que vive, a ação humana na conservação ou degradação.

Relevo (áreas altas, baixas, planas e elevações); águas (rios, lagos, mares, lagoas, canais e baías); vegetação (natural e introduzida); clima e tempo (temperatura, chuvas, vento e umidade).

comunidades (urbana, do campo, quilombolas, indígenas e outras). Territórios existentes no DF e no Brasil: terras indígenas com ênfase no Santuário dos Pajés (Povo Tapuia-Fulniô) e comunidades remanescentes de quilombos com ênfase na comunidade do Quilombo Mesquita na Cidade Ocidental entre outros.

História			
1º bimestre	2º bimestre	3º bimestre	4º bimestre
<p>A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras.</p> <ul style="list-style-type: none"> • O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais • O mundo da tecnologia: a integração de pessoas e as exclusões sociais e culturais • O surgimento da espécie humana no continente africano e sua expansão pelo mundo. 	<p>Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, seu deslocamento e sua reorganização territorial, a presença portuguesa, a diáspora forçada dos africanos, os processos de escravização. Aculturação, inculturação e interculturalidade.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil • As dinâmicas internas de migração no Brasil a partir dos anos 1960. • Novos movimentos migratórios: refugiados, imigrantes e asilados 	<ul style="list-style-type: none"> • Antigas capitais, Missão <i>Cruls</i>, a história de JK, os idealizadores de Brasília (Lúcio Costa e Niemeyer), os candangos. Povos indígenas que migraram para a região e ajudaram na construção como os Tapuias-Fulniôs, os Cariri-Xocó e os Xikrin • A vida dos sujeitos no DF: economia, hábitos, costumes, religiões, organização social, modos de viver, convivência. 	<p>Fluxo migratório para o DF, características dos povos que migraram para o DF.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Formação dos Quilombos rurais e urbanos próximas ao DF, com ênfase aos remanescentes quilombolas da Cidade ocidental (Quilombo Mesquita).

Ciências			
1º bimestre	2º bimestre	3º bimestre	4º bimestre
<p>Pontos cardeais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Instrumentos de orientação e localização: Bússola e GPS • Movimentos cíclicos do Sol e da Lua: 	<p>Vida e Evolução</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cadeias Alimentares • Teias Alimentares • Perda energética entre níveis tróficos • Interações tróficas 	<p>Processo de decomposição de seres vivos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fungos e bactérias agentes Decompositores. 	<p>Substâncias e misturas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Composição de misturas • Propriedades físicas das substâncias e das misturas. • Transformações físicas da matéria.

Ciências

o fases da Lua; o movimento de rotação e translação da Terra.

- Registro do tempo e a organização da vida.
- Calendários e anos bissextos.
- Estações do ano.

- Impacto das extinções e diminuição das populações nos ecossistemas e cadeias alimentares.

Relação de alimentação (fonte de energia e matéria) estabelecida por organismos em um ecossistema.

- Produtores, consumidores e decompositores.
- Sol como fonte de energia primária para os seres vivos.
- Sol com fonte primária de energia para a produção de alimentos.
- Plantas e alimentos como fonte de energia
- Conservação e preservação do Cerrado.
- Fluxo de energia nos ecossistemas
- Ciclo da matéria nos ecossistemas: matéria orgânica - decompositores - matéria inorgânica - produtores -matéria orgânica.
- Fluxo de Energia e matéria unidirecional em cada nível trófico; liberação de energia e disponibilização de matéria (orgânica e inorgânica) ao longo das cadeias alimentares, diminuição da energia e matéria disponíveis em cada nível trófico.

- Fatores importantes para que ocorra a decomposição: calor, umidade e oxigênio.
- Ciclagem de nutrientes
- Equilíbrio ecológico de ecossistemas.
- Introdução aos micro-organismos.
- Micro-organismos e a manutenção da vida na Terra.
- Bactérias e os seres vivos
- Fermentação - bebidas alcoólicas, produtos lácteos e panificação.
- Fermentação - Produção de etanol a partir do uso da levedura *Saccharomyces cerevisiae*.
- Produção de penicilina a partir de fungos.
- Doenças causadas por vírus, bactérias, fungos e protozoários.
- Transmissão e prevenção de doenças causadas por microorganismos (vírus, bactérias, fungos e protozoários).

- Efeitos da variação de temperatura, radiação (luz) e umidade nas transformações físicas da matéria.
- Transformações reversíveis e não reversíveis da matéria.

Artes			
1º bimestre	2º bimestre	3º bimestre	4º bimestre
<ul style="list-style-type: none"> • Diferenciação de cores primárias, secundárias e terciárias. • Experimentação com cores frias e cores quentes. • Cores na natureza e as produzidas pelo ser humano. • Desenho de observação e de imaginação sobre a cidade (casa, rua, quadra, praça, escola, bairro). • Desenhos, pinturas, construções e esculturas temáticas. • Elementos básicos da linguagem visual: relação entre ponto, linha, plano, cor, textura, forma, volume, luz, ritmo, movimento, equilíbrio • Athos Bulcão • Desenho urbanístico de Lúcio Costa • Monumentos de Oscar Niemeyer • Arte no Distrito Federal e seus artistas locais • Obras artísticas em períodos e movimentos distintos • Pontos turísticos da cidade • Espetáculos cênicos convencionais e não convencionais. Formação de plateia 	<ul style="list-style-type: none"> • Manifestações culturais e artísticas das culturas locais, regionais e nacionais. • Vivências com brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais. • Espaços de informação e de comunicação artística/cultural: museus, mostras, exposições, galerias, oficinas, ateliês, feiras e outros. • Técnicas artística utilizando variados instrumentos, materiais (pincéis, lápis, giz de cera, papéis, tintas, argila) e meios tecnológicos (fotografias, aplicativos, vídeos etc.) • Experimentação de elementos objetos e materiais diversos • Arte como manifestação da cultura e identidade de uma região (arte produzida no Distrito Federal) • Manifestações folclóricas, populares retratadas em diferentes imagens. • Grupos indígenas (Tapuias-Fulniôs, Guajajaras, Pataxós, Tukano e outros), 	<ul style="list-style-type: none"> • Suportes de tamanhos, formas e texturas variadas para elaboração de trabalhos. • Visita a espaços naturais, como áreas verdes, parques ecológicos, parques urbanos e de múltiplas funções, Jardim Botânico e outros. • Produção de desenho, pintura, colagem, modelagem, construção, a partir de temas, contextos, objetos e imagens. • Participação em exposições e rodas de apreciação estética • Dramatização de histórias diversas • Teatro de bonecos/marionetes, teatro de atores, teatro de sombras, teatro de máscaras, musicais, entre outros. • Níveis do espaço (alto, médio e baixo) e planos horizontal (mesa), vertical (porta) e sagital (roda) • Tempo rápido, lento, contínuo, descontínuo, pausado • Criação e improvisação em pequenos e grandes grupos • Imaginação, memórias, histórias pessoais ou inventadas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Noções de plano, volume e espaço bi e tridimensional. • Primeiras noções de perspectiva/profundidade • Criações bi e tridimensionais • Noções de proporção • Obras artísticas em períodos e movimentos distintos • Leitura de imagens (fotografia, desenho, pintura, escultura, colagem, instalação, objetos. • Elementos do teatro: palco, bastidores, camarim, cenário, cortina, plateia, sonoplastia, figurino, maquiagem, iluminação, entre outros. • Tecnologia e recursos digitais em produções cênicas. Exemplo: filmadora, gravador, câmeras, celulares, jogos eletrônicos, aplicativos, websites, entre outros. • Elementos do espaço teatral: palco, plateia, coxias, rotundas, camarim, cabine de som e iluminação.

Artes			
1º bimestre	2º bimestre	3º bimestre	4º bimestre
<ul style="list-style-type: none"> • Composição de cenas teatrais: monólogo, stand-up, esquetes. • Produção e encenação textos dramáticos: expressão corporal; expressão vocal: articulação, dicção e projeção e comunicação espontânea das diferentes sensações (olhar, ver, escutar, ouvir, comer, pegar, cheirar, andar etc. • Manifestações de dança da comunidade local e regional • Manifestações de dança da cultura brasileira e suas matrizes indígenas e africanas • Espaços culturais do Distrito Federal • Experiências pessoais e coletivas em dança • Dança e sua característica processual: a dança como um processo de criação. Etapas dos processos de criação em dança vivenciados. • Música portuguesa, africana e indígena. • Gêneros e estilos musicais dos migrantes do DF desde sua origem, enfatizando os povos indígenas e quilombolas. • Diversidade musical e cultural do DF (forró/xaxado, sertanejo, 	<ul style="list-style-type: none"> Quilombo Mesquita, Ciganos e Afro-brasileiros • Criação de um personagem (sua própria “cara de palhaço”), maquiagem, mímica, acrobacia, malabarismo e outros. • Independência de movimento das partes do corpo (movimentos parciais). Domínio de movimento do corpo como um todo (movimentos totais). • Formas do corpo: contraída, dilatada, curva, reta, simétrica, assimétrica, geométricas, estáticas e dinâmicas. • Ações corporais: inclinar, gesticular, cair, levantar, espreguiçar, torcer, deslizar, chacoalhar. • Canto em festas, festivais, jogos de karaokê, dentre outros contextos • Análise da estrutura musical: pulsação, ritmo, melodia, harmonia • O silêncio na construção dos ritmos de gêneros/estilos musicais diferentes 	<ul style="list-style-type: none"> • Execução musical utilizando instrumentos da bandinha • Gêneros/estilos musicais diversos 	<ul style="list-style-type: none"> • Campos de atuação: ensino, composição coreográfica, direção, produção, elenco, iluminação, cenografia, sonoplastia. • Obras literárias, arquitetônicas, musicais, teatrais, plásticas, fotográficas e audiovisual • Participação com execução musical em espetáculos na escola. • Código musical sistematizado não convencional (partitura criativa, registros alternativos, notação musical espontânea) • Uso de multimídia para apreciação crítica e compartilhamento de produção musical.

Artes			
1º bimestre	2º bimestre	3º bimestre	4º bimestre
gospel, música clássica, samba, hip-hop, rap, choro, jazz, entre outros) •Locais de atividades musicais/culturais: o Clube do Choro o Casa do Cantador o Teatro Nacional o Centro de Dança do DF			

Ensino Religioso			
1º Bimestre	2º Bimestre	3º Bimestre	4º Bimestre
•Paz e justiça em diversos grupos sociais (família, escola e comunidade) •Solidariedade e percepção do outro como postura ética •Importância da família, em suas diferentes composições, e da comunidade na estruturação do ser humano em sociedade	•Percepção das diversas formas de manifestação do fenômeno religioso, crenças religiosas e filosofias de vida •Tradições religiosas e culturais da comunidade e do Distrito Federal	•Lugares do sagrado no Brasil: templos, igrejas, terreiros, cemitérios indígenas, dentre outros. •Vida e morte nas diversas manifestações religiosas •Cantos, danças e narrativas nas principais manifestações religiosas presentes no Brasil e no DF e as representações religiosas na arte	•Narrativas sagradas orais e escritas •Tradições religiosas e culturais da comunidade e do Distrito Federal •Rituais e práticas religiosas elaboradas por diferentes grupos religiosos



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE 39 DE CEILÂNDIA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO ANUAL 5º ANO. Ano 2023
Professores: Gislene, Iara, Leila e Carlos.

De acordo com Currículo em Movimento do Distrito Federal – Ensino Fundamental - Anos Iniciais

- ❖ **EIXOS TRANSVERSAIS:** educação para diversidade/cidadania e educação em e para os direitos humanos/educação para a sustentabilidade.
- ❖ **EIXOS INTEGRADORES** – alfabetização/letramentos/ludicidade

LINGUAGENS – LÍNGUA PORTUGUESA	
1º Bimestre	
Objetivos de aprendizagem	Conteúdos
<p>Oralidade</p> <ul style="list-style-type: none">• Organizar a fala, selecionando e monitorando o uso de recursos (tipo de vocabulário, pronúncia, entonação, gestos etc.) adequados ao gênero oral a ser produzido.• Debater tema em grupo, defendendo ponto de vista (argumentos) e elaborando síntese sobre o assunto debatido.• Entrevistar com o intuito de esclarecer dúvidas ou ampliar conhecimento.• Interpretar e opinar oralmente sobre pinturas e obras literárias e de arte conhecidas.• Planejar e produzir textos jornalísticos e publicitários, oralmente ou em meio digital, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.• Produzir e reproduzir textos orais, segundo uma dada intencionalidade (fazer rir, chorar, sentir medo etc.).• Relatar e expor temas estudados em apresentações, feiras culturais, exposições ou em outras atividades.• Representar cenas de textos dramáticos, reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor. <p>Leitura/escuta</p> <ul style="list-style-type: none">• Ler com fluência e compreensão diversos gêneros textuais.• Ler textos em diferentes gêneros para perceber modos (tipos) textuais que compõem sua organização interna – narração, descrição, argumentação, relatos, exposição e instrução.• Empregar recursos expressivos (ênfase, entonação de acordo com a pontuação etc.) durante a leitura.• Utilizar conhecimentos prévios e buscar pistas textuais, intertextuais e contextuais para ler nas entrelinhas (fazer interferências de informações implícitas no texto), ampliando a compreensão.• Identificar e selecionar informações relevantes para a compreensão do texto, de acordo com os objetivos da leitura.• Desenvolver a compreensão global do texto lido, unificando e inter-relacionando informações explícitas e implícitas, produzindo inferências e validando ou não (verificação) hipóteses levantadas.• Corresponder relações entre o texto e outros textos (intertextualidade) e recursos de natureza suplementar que acompanham (gráficos, tabelas, desenhos, fotos etc.) no processo de compreensão e interpretação do texto.• Compreender a especificidade do texto literário lidando com seus elementos estéticos e discursivos.• Compreender a especificidade da autoria, a relação intrínseca entre autor e obra.• Demonstrar que textos literários mobilizam desejos humanos, inclusive o desejo de expressar-se.	<p>Oralidade</p> <ul style="list-style-type: none">• Recursos paralinguísticos (gestos, tonalidade da voz e expressão facial), de acordo com o objetivo do ato de interlocução.• Debates: espontâneo, temático, intencional e planejado (escuta organizada e apresentação de argumentos, opiniões e comentários). <p>Leitura/escuta</p> <ul style="list-style-type: none">• Textos: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem) concretizados em diversos gêneros em diferentes suportes.• Comparação e diferenciação de diversos gêneros textuais quanto a aspectos composicionais e finalidade.• Elementos que compõem a apresentação de diversos gêneros e seu contexto de produção (autor, interlocutor, situação de interação, suporte e circulação).• Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE 39 DE CEILÂNDIA

- Compreender e valorizar obras decorrentes da cultura popular em publicações antigas e atuais.
- Descrever no texto figuras de linguagens (metáfora, antítese etc.).
- Ler e interpretar diversos textos literários, identificando o uso dos mesmos em contextos variados.
- Identificar na leitura elementos que compõem a narrativa, presentes em diversos gêneros.

Análise linguística/semiótica

- Compreender regularidades e irregularidades ortográficas aplicadas em produção de texto.
- Revisar e corrigir a grafia empregada na produção textual, levando em conta a importância da grafia adequada à produção de sentido.
- Contrapor ocorrências de interferências da fala na escrita, analisando as possibilidades de erro (inadequação).
- Estabelecer relações entre normas sistematizadas e uso na fala e na escrita.
- Aplicar conhecimentos morfossintáticos na leitura e escrita.
- Aplicar regras convencionais de acentuação gráfica na produção escrita.
- Aplicar vocabulário a partir de atividades de pesquisa em jornais e revistas, Internet e enciclopédia.
- Utilizar a língua escrita como meio de informação e de transmissão de cultura e como instrumento para planejar e realizar tarefas concretas em diversas situações comunicativas.
- Reconstruir significados a partir do texto escrito e seu contexto.
- Consultar dicionários enciclopédias e gramáticas sempre que necessário, em momentos de leitura e escrita ampliando seus conhecimentos.

Escrita/produção de texto

- Produzir textos escritos em diferentes gêneros, adequados a objetivos/finalidade, destinatários/interlocutores e o contexto de circulação.
- Escrever textos em gêneros que apresentem em sua organização interna diferentes modos (tipos) textuais: narração, descrição, argumentação, instrução, relatos e exposição sem necessidade de classificação pelo tipo.
- Identificar na leitura e empregar na escrita elementos que compõem a narrativa, presentes em diversos gêneros.
- Refletir, revisar e reescrever textos produzidos considerando um ou mais aspectos a seguir: organização em parágrafos (quando for o caso), sequência lógica de ideias, coerência e coesão, pontuação, escrita correta das palavras etc.
- Apropriar-se de diferentes procedimentos necessários ao ato de escrever (compreender aspectos notacionais e discursivos), considerando a diversidade de gêneros que circulam em sociedade.
- Utilizar vocabulário específico ao gênero textual produzido.
- Priorizar a morfologia de palavras em situações de uso da escrita, construindo significados a partir do código escrito e seu contexto.
- Demonstrar autonomia para revisar o próprio texto durante e depois do processo de escrita.
- Compreender diferenças entre organização de textos em estrofes/versos e em prosa com uso de parágrafos.
- Produzir, revisar e reescrever textos considerando sua estrutura: paragrafação, marginação e título procurando demonstrar clareza e coerência nas informações registradas, observando sinais de pontuação e sua relação com o sentido produzido no texto.

Leitura textual, contextual, inferencial e intertextual.

- Letras de músicas: uso de recursos estéticos, composição e comparações entre vários autores.

Análise linguística/semiótica

- Letra maiúscula: nomes próprios, início de frases e parágrafos.
- Pontuação: importância e uso contextual; pontuação do diálogo e reticências.
- Revisão: modos de nasalização – M e N no final de sílaba (bombom, ponte); NH (galinha); usando o til (maçã, anão); contiguidade (cama, dama); uso do “m” antes de “p” e “b”.
- Manuseio e uso de dicionário, enciclopédias e gramáticas.
- Vocabulário: ampliação, significação, sinônimos e antônimos (inferir o sentido a partir da leitura e uso do dicionário).

Escrita/produção de texto

- Gêneros que apresentam a narrativa em sua organização interna: fábulas tradicionais e modernas; contos de suspense; conto popular; lendas, mitos e crônica – análise de mecanismos de coesão e coerência, reconto oral e produção escrita.
- Análise, percepção de elementos da narrativa presentes em diferentes gêneros: foco narrativo; características físicas e psicológicas (teimoso, corajoso etc.) do personagem principal; identificação de personagens secundários; caracterização de lugar (onde) e tempo (quando); enredo (desenvolvimento do conflito, clímax e desfecho); discurso direto e indireto.
- Contos e crônica: análise, produção de reconto e texto de autoria.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE 39 DE CEILÂNDIA

2º Bimestre

Objetivos de aprendizagem

Oralidade

- Organizar a fala, selecionando e monitorando o uso de recursos (tipo de vocabulário, pronúncia, entonação, gestos etc.) adequados ao gênero oral a ser produzido.
- Debater tema em grupo, defendendo ponto de vista (argumentos) e elaborando síntese sobre o assunto debatido.
- Entrevistar com o intuito de esclarecer dúvidas ou ampliar conhecimento.
- Interpretar e opinar oralmente sobre pinturas e obras literárias e de arte conhecidas.
- Produzir e reproduzir textos orais, segundo uma dada intencionalidade (fazer rir, chorar, sentir medo etc.).
- Relatar e expor temas estudados em apresentações, feiras culturais, exposições ou em outras atividades.

Leitura/escuta

- Ler com fluência e compreensão diversos gêneros textuais.
- Ler textos em diferentes gêneros para perceber modos (tipos) textuais que compõem sua organização interna – narração, descrição, argumentação, relatos, exposição e instrução.
- Empregar recursos expressivos (ênfase, entonação de acordo com a pontuação etc.) durante a leitura.
- Utilizar conhecimentos prévios e buscar pistas textuais, intertextuais e contextuais para ler nas entrelinhas (fazer interferências de informações implícitas no texto), ampliando a compreensão.
- Identificar e selecionar informações relevantes para a compreensão do texto, de acordo com os objetivos da leitura.
- Desenvolver a compreensão global do texto lido, unificando e inter-relacionando informações explícitas e implícitas, produzindo inferências e validando ou não (verificação) hipóteses levantadas.
- Corresponder relações entre o texto e outros textos (intertextualidade) e recursos de natureza suplementar que acompanham (gráficos, tabelas, desenhos, fotos etc.) no processo de compreensão e interpretação do texto.
- Compreender a especificidade do texto literário lidando com seus elementos estéticos e discursivos.
- Compreender a especificidade da autoria, a relação intrínseca entre autor e obra.
- Demonstrar que textos literários mobilizam desejos humanos, inclusive o desejo de expressar-se.
- Compreender e valorizar obras decorrentes da cultura popular em publicações antigas e atuais.
- Descrever no texto figuras de linguagens (metáfora, antítese etc.).
- Ler e interpretar diversos textos literários, identificando o uso dos mesmos em contextos variados.
- Identificar na leitura elementos que compõem a narrativa, presentes em diversos gêneros.

Análise linguística/semiótica

- Compreender regularidades e irregularidades ortográficas aplicadas em produção de texto.

Conteúdos

Oralidade

- Técnica de discussão em grupo, para posterior plenária: debate de temas em grupos, elaboração de síntese seguida de apresentação para o grande grupo.
- Entrevistas.

Leitura/escuta

- Notícias e manchetes: estudo de gênero enfocando os elementos fundamentais (O quê? Com quem? Quando? Onde? Em que circunstâncias?)
- Carta de leitor: finalidade, localização do assunto, destaque da reclamação, isolamento do relato ou exposição do assunto e argumentos.
- Reportagens e suplemento infantil de grandes jornais: leitura e estudo de reportagem levando em conta o tipo de leitor. Tiras de jornal: análise de ambiguidades no efeito de humor.
- Poesia moderna e contemporânea: leitura e análise. Sugestão de autores: Cecília Meireles, Manuel Bandeira, Vinícius de Moraes, José Paulo Paes, outros
- Obras literárias (apreciação, escuta e manuseio; compreensão e interpretação, leitura individual e coletiva).

Análise linguística/semiótica

- Fonemas/sibilantes: /s/, /z/ representados pela letra “s” (sapo, casa).
- Sufixos: esa e eza.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE 39 DE CEILÂNDIA

- Revisar e corrigir a grafia empregada na produção textual, levando em conta a importância da grafia adequada à produção de sentido.
- Contrapor ocorrências de interferências da fala na escrita, analisando as possibilidades de erro (inadequação).
- Estabelecer relações entre normas sistematizadas e uso na fala e na escrita.
- Aplicar conhecimentos morfossintáticos na leitura e escrita.
- Aplicar regras convencionais de acentuação gráfica na produção escrita.
- Aplicar vocabulário a partir de atividades de pesquisa em jornais e revistas, Internet e enciclopédia.
- Utilizar a língua escrita como meio de informação e de transmissão de cultura e como instrumento para planejar e realizar tarefas concretas em diversas situações comunicativas.
- Reconstruir significados a partir do texto escrito e seu contexto.
- Consultar dicionários enciclopédias e gramáticas sempre que necessário, em momentos de leitura e escrita ampliando seus conhecimentos.

Escrita/produção de texto

- Produzir textos escritos em diferentes gêneros, adequados a objetivos/finalidade, destinatários/interlocutores e o contexto de circulação.
- Escrever textos em gêneros que apresentem em sua organização interna diferentes modos (tipos) textuais: narração, descrição, argumentação, instrução, relatos e exposição sem necessidade de classificação pelo tipo.
- Identificar na leitura e empregar na escrita elementos que compõem a narrativa, presentes em diversos gêneros.
- Refletir, revisar e reescrever textos produzidos considerando um ou mais aspectos a seguir: organização em parágrafos (quando for o caso), sequência lógica de ideias, coerência e coesão, pontuação, escrita correta das palavras etc.
- Apropriar-se de diferentes procedimentos necessários ao ato de escrever (compreender aspectos notacionais e discursivos), considerando a diversidade de gêneros que circulam em sociedade.
- Utilizar vocabulário específico ao gênero textual produzido.
- Priorizar a morfologia de palavras em situações de uso da escrita, construindo significados a partir do código escrito e seu contexto.
- Demonstrar autonomia para revisar o próprio texto durante e depois do processo de escrita.
- Compreender diferenças entre organização de textos em estrofes/versos e em prosa com uso de parágrafos.
- Produzir, revisar e reescrever textos considerando sua estrutura: paragrafação, marginação e título procurando demonstrar clareza e coerência nas informações registradas, observando sinais de pontuação e sua relação com o sentido produzido no texto.

- Fonemas /ch/, /ksi/, /s/, /z/ representadas pela letra “x” (xarope, fixo, próximo, exato) – sons da letra X.
- Análise das diversas formas de uso: por que, por quê, porque, porquê.
- Manuseio e uso de dicionário, enciclopédias e gramáticas.
- Vocabulário: ampliação, significação, sinônimos e antônimos (inferir o sentido a partir da leitura e uso do dicionário)

Escrita/produção de texto

- Autobiografia
- Produção de diário e relatórios a partir de fatos motivadores.
- Entrevista: planejamento, realização oral, organização de dados e escrita.
- Notícia: escrita de texto de autoria a partir de pesquisa de dados e organização de informações
- Notícias e manchetes: estudo de gênero enfocando os elementos fundamentais: o quê? Com quem? Quando? Onde? Em que circunstâncias?
- Carta de leitor: finalidade, localização do assunto, destaque da reclamação, isolamento do relato ou exposição do assunto e argumentos.
- Criação de suportes para publicação: mural, varal, revistas, jornais, placas, faixas, folhetos, cartazes.

3º Bimestre

Objetivos de aprendizagem

- Oralidade**
- Organizar a fala, selecionando e monitorando o uso de recursos (tipo de vocabulário, pronúncia, entonação, gestos etc.) adequados ao gênero oral a ser produzido.
 - Debater tema em grupo, defendendo ponto de vista (argumentos) e elaborando síntese sobre o assunto debatido.
 - Entrevistar com o intuito de esclarecer dúvidas ou ampliar conhecimento.

Conteúdos

Oralidade



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE 39 DE CEILÂNDIA

- Interpretar e opinar oralmente sobre pinturas e obras literárias e de arte conhecidas.
- Planejar e produzir textos jornalísticos e publicitários, oralmente ou em meio digital, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
- Produzir e reproduzir textos orais, segundo uma dada intencionalidade (fazer rir, chorar, sentir medo etc.).
- Relatar e expor temas estudados em apresentações, feiras culturais, exposições ou em outras atividades.
- Representar cenas de textos dramáticos, reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor.

Leitura/escuta

- Ler com fluência e compreensão diversos gêneros textuais.
- Ler textos em diferentes gêneros para perceber modos (tipos) textuais que compõem sua organização interna – narração, descrição, argumentação, relatos, exposição e instrução.
- Empregar recursos expressivos (ênfase, entonação de acordo com a pontuação etc.) durante a leitura.
- Utilizar conhecimentos prévios e buscar pistas textuais, intertextuais e contextuais para ler nas entrelinhas (fazer interferências de informações implícitas no texto), ampliando a compreensão.
- Identificar e selecionar informações relevantes para a compreensão do texto, de acordo com os objetivos da leitura.
- Desenvolver a compreensão global do texto lido, unificando e inter-relacionando informações explícitas e implícitas, produzindo inferências e validando ou não (verificação) hipóteses levantadas.
- Corresponder relações entre o texto e outros textos (intertextualidade) e recursos de natureza suplementar que acompanham (gráficos, tabelas, desenhos, fotos etc.) no processo de compreensão e interpretação do texto.
- Compreender a especificidade do texto literário lidando com seus elementos estéticos e discursivos.
- Compreender a especificidade da autoria, a relação intrínseca entre autor e obra.
- Demonstrar que textos literários mobilizam desejos humanos, inclusive o desejo de expressar-se.
- Compreender e valorizar obras decorrentes da cultura popular em publicações antigas e atuais.
- Descrever no texto figuras de linguagens (metáfora, antítese etc.).
- Ler e interpretar diversos textos literários, identificando o uso dos mesmos em contextos variados.
- Identificar na leitura elementos que compõem a narrativa, presentes em diversos gêneros.

Análise linguística/semiótica

- Compreender regularidades e irregularidades ortográficas aplicadas em produção de texto.
- Revisar e corrigir a grafia empregada na produção textual, levando em conta a importância da grafia adequada à produção de sentido.
- Contrapor ocorrências de interferências da fala na escrita, analisando as possibilidades de erro (inadequação).
- Estabelecer relações entre normas sistematizadas e uso na fala e na escrita.
- Aplicar conhecimentos morfossintáticos na leitura e escrita.
- Aplicar regras convencionais de acentuação gráfica na produção escrita.
- Aplicar vocabulário a partir de atividades de pesquisa em jornais e revistas, Internet e enciclopédia.

- Comentário crítico sobre obras literárias, de arte e pinturas conhecidas.
- Planejamento e produção de textos orais: telejornal, notícias, textos de campanhas publicitárias.
- Comédia, piada, tragédia, drama.

Leitura/escuta

- Ditados populares, trovas, literatura de cordel e adivinhações. Contos de fada, contos populares, contos indígenas e africanos, folclóricos, causos, mitos e fábulas.
- Livros e obras infantis: Clássicos da literatura Infantil.
- Estudo de personagens clássicos da literatura brasileira: contexto histórico e geográfico.
- Comparação de versões literárias e produções artísticas (cinema, telas, livros), analisando similaridades e mudanças das obras.
- Elementos da narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso direto e discurso indireto.

Análise linguística/semiótica

- Acentuação de palavras conhecidas.
- Acentuação gráfica de proparoxítonas.
- Classificação quanto a tonicidade (oxítona, paroxítona e proparoxítona), com foco na



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE 39 DE CEILÂNDIA

- Utilizar a língua escrita como meio de informação e de transmissão de cultura e como instrumento para planejar e realizar tarefas concretas em diversas situações comunicativas.
- Reconstruir significados a partir do texto escrito e seu contexto.
- Consultar dicionários enciclopédias e gramáticas sempre que necessário, em momentos de leitura e escrita ampliando seus conhecimentos.

Escrita/produção de texto

- Produzir textos escritos em diferentes gêneros, adequados a objetivos/finalidade, destinatários/interlocutores e o contexto de circulação.
- Escrever textos em gêneros que apresentem em sua organização interna diferentes modos (tipos) textuais: narração, descrição, argumentação, instrução, relatos e exposição sem necessidade de classificação pelo tipo.
- Identificar na leitura e empregar na escrita elementos que compõem a narrativa, presentes em diversos gêneros.
- Refletir, revisar e reescrever textos produzidos considerando um ou mais aspectos a seguir: organização em parágrafos (quando for o caso), sequência lógica de ideias, coerência e coesão, pontuação, escrita correta das palavras etc.
- Apropriar-se de diferentes procedimentos necessários ao ato de escrever (compreender aspectos notacionais e discursivos), considerando a diversidade de gêneros que circulam em sociedade.
- Utilizar vocabulário específico ao gênero textual produzido.
- Priorizar a morfologia de palavras em situações de uso da escrita, construindo significados a partir do código escrito e seu contexto.
- Demonstrar autonomia para revisar o próprio texto durante e depois do processo de escrita.
- Compreender diferenças entre organização de textos em estrofes/versos e em prosa com uso de parágrafos.
- Produzir, revisar e reescrever textos considerando sua estrutura: paragrafação, marginação e título procurando demonstrar clareza e coerência nas informações registradas, observando sinais de pontuação e sua relação com o sentido produzido no texto.

- acentuação de palavras conhecidas, destacando a frequência de paroxítonas na língua portuguesa
- Marcadores textuais: artigo, preposição e conjunção – sem nomeação, com foco na paragrafação.
 - Elementos coesivos e de coerência (para garantir a progressão temática e conceitual).
 - Manuseio e uso de dicionário, enciclopédias e gramáticas.
 - Vocabulário: ampliação, significação, sinônimos e antônimos (inferir o sentido a partir da leitura e uso do dicionário).

Escrita/produção de texto

- Análise e enfoque em gêneros que apresentam em sua organização interna a instrução: manual, regra de jogo, entre outros.
- Fábula: produção de reconto e autoria de fábulas após comparação entre fábulas tradicionais e contemporâneas, considerando os aspectos do gênero.
- Poesia/popular (Cordel): completar textos com lacunas ou paródia.

4º Bimestre

Objetivos de aprendizagem

Oralidade

- Organizar a fala, selecionando e monitorando o uso de recursos (tipo de vocabulário, pronúncia, entonação, gestos etc.) adequados ao gênero oral a ser produzido.
- Debater tema em grupo, defendendo ponto de vista (argumentos) e elaborando síntese sobre o assunto debatido.
- Entrevistar com o intuito de esclarecer dúvidas ou ampliar conhecimento.

Conteúdos

Oralidade

- Seminário: exposição oral na sala, usando apoio de anotações; estudo



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE 39 DE CEILÂNDIA

- Interpretar e opinar oralmente sobre pinturas e obras literárias e de arte conhecidas.
- Planejar e produzir textos jornalísticos e publicitários, oralmente ou em meio digital, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
- Produzir e reproduzir textos orais, segundo uma dada intencionalidade (fazer rir, chorar, sentir medo etc.).
- Relatar e expor temas estudados em apresentações, feiras culturais, exposições ou em outras atividades.
- Representar cenas de textos dramáticos, reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor.

Leitura/escuta

- Ler com fluência e compreensão diversos gêneros textuais.
- Ler textos em diferentes gêneros para perceber modos (tipos) textuais que compõem sua organização interna – narração, descrição, argumentação, relatos, exposição e instrução.
- Empregar recursos expressivos (ênfase, entonação de acordo com a pontuação etc.) durante a leitura.
- Utilizar conhecimentos prévios e buscar pistas textuais, intertextuais e contextuais para ler nas entrelinhas (fazer interferências de informações implícitas no texto), ampliando a compreensão.
- Identificar e selecionar informações relevantes para a compreensão do texto, de acordo com os objetivos da leitura.
- Desenvolver a compreensão global do texto lido, unificando e inter-relacionando informações explícitas e implícitas, produzindo inferências e validando ou não (verificação) hipóteses levantadas.
- Corresponder relações entre o texto e outros textos (intertextualidade) e recursos de natureza suplementar que acompanham (gráficos, tabelas, desenhos, fotos etc.) no processo de compreensão e interpretação do texto.
- Compreender a especificidade do texto literário lidando com seus elementos estéticos e discursivos.
- Compreender a especificidade da autoria, a relação intrínseca entre autor e obra.
- Demonstrar que textos literários mobilizam desejos humanos, inclusive o desejo de expressar-se.
- Compreender e valorizar obras decorrentes da cultura popular em publicações antigas e atuais.
- Descrever no texto figuras de linguagens (metáfora, antítese etc.).
- Ler e interpretar diversos textos literários, identificando o uso dos mesmos em contextos variados.
- Identificar na leitura elementos que compõem a narrativa, presentes em diversos gêneros.

Análise linguística/semiótica

- Compreender regularidades e irregularidades ortográficas aplicadas em produção de texto.
- Revisar e corrigir a grafia empregada na produção textual, levando em conta a importância da grafia adequada à produção de sentido.
- Contrapor ocorrências de interferências da fala na escrita, analisando as possibilidades de erro (inadequação).
- Estabelecer relações entre normas sistematizadas e uso na fala e na escrita.
- Aplicar conhecimentos morfossintáticos na leitura e escrita.
- Aplicar regras convencionais de acentuação gráfica na produção escrita.
- Aplicar vocabulário a partir de atividades de pesquisa em jornais e revistas, Internet e enciclopédia.

de algum modelo (exposição gravada em vídeo, por exemplo)

- Peças teatrais, cordel, declamação, performances orais, jogral, auto, comédia, contos, obras literárias.

Leitura/escuta

- Letra de música: compreensão do contexto da autoria; paródias.
- Biografia e obras de autores selecionados (Exemplo: Poesia: Cecília Meireles e Pedro Bandeira, Fábulas: Esopo, Contos: Irmãos Grimm)
- Cordel: análise do gênero e estudo de obras de alguns autores.
- Funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.

Análise linguística/semiótica

- Pronomes pessoais (reto, oblíquo) – uso do pronome no texto, realçando seus efeitos na coesão.
- Verbos: presente, passado e futuro
- Verbos “pôr”, “querer”, “dizer” – foco na forma ortográfica
- Verbos na terceira conjugação (partir, sorrir), nas formas “sorrisse”, “partisse”, sendo contrapostos a outras palavras, como “tolice”, “meninice
- Contraposição –



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE 39 DE CEILÂNDIA

- Utilizar a língua escrita como meio de informação e de transmissão de cultura e como instrumento para planejar e realizar tarefas concretas em diversas situações comunicativas.

- Reconstruir significados a partir do texto escrito e seu contexto.
- Consultar dicionários enciclopédias e gramáticas sempre que necessário, em momentos de leitura e escrita ampliando seus conhecimentos.

Escrita/produção de texto

- Produzir textos escritos em diferentes gêneros, adequados a objetivos/finalidade, destinatários/interlocutores e o contexto de circulação.

- Escrever textos em gêneros que apresentem em sua organização interna diferentes modos (tipos) textuais: narração, descrição, argumentação, instrução, relatos e exposição sem necessidade de classificação pelo tipo.

- Identificar na leitura e empregar na escrita elementos que compõem a narrativa, presentes em diversos gêneros.

- Refletir, revisar e reescrever textos produzidos considerando um ou mais aspectos a seguir: organização em parágrafos (quando for o caso), sequência lógica de ideias, coerência e coesão, pontuação, escrita correta das palavras etc.

- Apropriar-se de diferentes procedimentos necessários ao ato de escrever (compreender aspectos notacionais e discursivos), considerando a diversidade de gêneros que circulam em sociedade.

- Utilizar vocabulário específico ao gênero textual produzido.

- Priorizar a morfologia de palavras em situações de uso da escrita, construindo significados a partir do código escrito e seu contexto.
- Demonstrar autonomia para revisar o próprio texto durante e depois do processo de escrita.

- Compreender diferenças entre organização de textos em estrofes/versos e em prosa com uso de parágrafos.

- Produzir, revisar e reescrever textos considerando sua estrutura: paragrafação, marginação e título procurando demonstrar clareza e coerência nas informações registradas, observando sinais de pontuação e sua relação com o sentido produzido no texto.

fazendo/fazeno (uso popular do gerúndio).

- Manuseio e uso de dicionário, enciclopédias e gramáticas.

- Vocabulário: ampliação, significação, sinônimos e antônimos (inferir o sentido a partir da leitura e uso do dicionário).

Escrita/produção de texto

- Textos de divulgação científica: resumo a partir de esquemas.

- Resumo e sinopse (de livros ou filmes): produção após assistir um filme ou ler um livro.

- Concordância nominal em situações contextuais: relações de gênero e número necessárias para o aperfeiçoamento do texto.

- Concordância verbal em situações contextuais: utilização de sujeito e verbo visando aperfeiçoamento do texto.

- Elementos coesivos e de coerência (para garantir a progressão temática e conceitual).

- Revisão e reescrita de textos produzidos, considerando um ou mais aspectos: pontuação, paragrafação, ortografia, concordância nominal e verbal, coerência e coesão, características do gênero produzido.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE 39 DE CEILÂNDIA

MATEMÁTICA

1º Bimestre

Objetivos de aprendizagem	Conteúdos
<p>Números</p> <ul style="list-style-type: none">• Reconhecer outros sistemas de numeração em contexto da História da Matemática para a compreensão da importância do número para a civilização atual.• Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal.• Ler, escrever e ordenar números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica.• Comparar e representar números na reta numérica.• Ampliar procedimentos operatórios de adição, subtração, multiplicação e divisão dos números naturais, por meio de situações-problema. <p>Pensamento Algébrico</p> <ul style="list-style-type: none">• Concluir, por meio de investigações, que a relação de igualdade existente entre dois membros de uma equação permanece ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir cada um desses membros por um mesmo número, para construir a noção de equivalência. <p>Grandezas e Medidas</p> <ul style="list-style-type: none">• Construir e utilizar os principais instrumentos de medidas presentes no contexto sociocultural.• Correlacionar e reconhecer a presença e importância de medidas em outras áreas de conhecimento e nas profissões.• Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais.	<p>Números</p> <ul style="list-style-type: none">• Sistemas de numeração (hindu, romano, maia, árabe) em contexto da História da Matemática.• Números racionais expressos na forma decimal e sua representação na reta numérica.• Comparação e representação de números na reta numérica.• Sistema de Numeração Decimal: composição e decomposição.• Situações-problema envolvendo as quatro operações, explorando a diversidade de procedimentos e de registros.• Múltiplos e divisores em contextos do cotidiano.• Problemas: adição e subtração de números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita. <p>Pensamento Algébrico</p> <ul style="list-style-type: none">• Propriedades da igualdade e noção de equivalência. <p>Grandezas e Medidas</p> <ul style="list-style-type: none">• Identificação e utilização dos principais instrumentos de medidas presentes no contexto sociocultural: régua, para medir pequenos objetos e distâncias; trena e metro, para medir distâncias maiores; fita métrica, para medir o corpo; balanças, explorando diferentes tipos e usos; recipientes graduados para comparar quantidades de líquidos; Termômetros, velocímetros, relógios e cronômetros.• Reconhecimento da evolução das medidas e de seus instrumentos na história da civilização.• Realização de leituras de medidas em instrumentos que expressem o resultado por número decimal.• Socialização de procedimentos e de registros de medições de: tempo, temperatura, capacidade, massa, comprimento.• Resolução de situações-problema significativas que requeiram transformações mais importantes e a descoberta de suas relações: Comprimento (Km/m; m/dm; m/cm; cm/mm; m/mm); Superfície (m²/cm²); Massa (Kg/g; g/mg; t/kg); Capacidade (L/mL); Tempo (h/min; min/seg; dia/hora; semana/dia; mês/dia; ano/dia; ano/mês)



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE 39 DE CEILÂNDIA

Geometria

- Reconhecer e representar localização, trajetórias e orientações por meio de mapas.
- Utilizar e compreender diferentes representações para a localização de objetos no plano, como mapas, células em planilhas eletrônicas e coordenadas geográficas, a fim de desenvolver as primeiras noções de coordenadas cartesianas.
- Interpretar, descrever e representar a localização ou movimentação de objetos no plano cartesiano (1º quadrante), utilizando coordenadas cartesianas, indicando mudanças de direção e de sentido e giros.

Probabilidade e Estatística

- Ler, interpretar e compreender informações presentes nos meios de comunicação e no comércio, registradas por meio de tabelas e gráficos.
- Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas, organizar dados coletados por meio da construção de tabelas, gráficos de colunas, barras, setores, pictóricos e de linhas, com e sem uso de tecnologias digitais, e apresentar texto escrito sobre a finalidade da pesquisa e a síntese dos resultados.

Geometria

- Trajetórias e orientações por meio de mapas.
- Plano cartesiano: coordenadas cartesianas (1º quadrante) e representação de trajetórias no plano cartesiano.

Probabilidade e Estatística

- Leitura e interpretação de informações presentes nos meios de comunicação e no comércio, registradas por meio de tabelas e gráficos.
- Leitura, coleta, classificação, interpretação e representação de dados por meio da construção de tabelas de dupla entrada, gráfico de colunas, barras, setores, pictóricos e de linhas.

2º Bimestre

Objetivos de aprendizagem	Conteúdos
<p>Números</p> <ul style="list-style-type: none">• Propiciar o reconhecimento de múltiplos e divisores em contextos do cotidiano.• Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.• Compreender a representação do número fracionário e decimal em situações significativas e concretas. <p>Pensamento Algébrico</p> <ul style="list-style-type: none">• Resolver e elaborar problemas cuja conversão em sentença matemática seja uma igualdade com uma operação em que um dos termos é desconhecido. <p>Grandezas e Medidas</p> <ul style="list-style-type: none">• Reconhecer temperatura como grandeza e o grau Celsius como unidade de medida a ela associada e	<p>Números</p> <ul style="list-style-type: none">• Leitura, escrita, comparação e ordenação de registros numéricos pela compreensão de características dos números decimais (valor posicional, função da vírgula).• Representação fracionária dos números racionais: reconhecimento, significados, leitura e representação na reta numérica. <p>Pensamento Algébrico</p> <ul style="list-style-type: none">• Propriedades da igualdade e noção de equivalência. <p>Grandezas e Medidas</p> <ul style="list-style-type: none">• Unidade de medida de temperatura: grau Celsius.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE 39 DE CEILÂNDIA

utilizá-lo em comparações de temperaturas em diferentes regiões do Brasil ou no exterior ou, ainda, em discussões que envolvam problemas relacionados ao aquecimento global.

- Registrar as temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu cotidiano, e elaborar gráficos de colunas com as variações diárias da temperatura, utilizando, inclusive, planilhas eletrônicas.

Geometria

- Representar locais, espaços e edificações por meio de maquetes utilizando poliedros, esferas, cilindros e cones.

- Reconhecer a congruência dos ângulos e a proporcionalidade entre os lados correspondentes de figuras poligonais em situações de ampliação e de redução por meio de desenhos ou figuras em malhas quadriculadas e usando tecnologias digitais.

- Identificar semelhanças e diferenças entre poliedros (prismas, pirâmides e outros), reconhecendo os seus elementos semelhantes e diferentes arestas.

Probabilidade e Estatística

- Reconhecer na vivência situações determinísticas e probabilísticas (podem ou não ocorrer).

- Determinar a probabilidade de ocorrência de um resultado em eventos aleatórios, reconhecendo características de resultados mais prováveis sem utilizar frações, usando todos os resultados possíveis têm a mesma chance de ocorrer (equiprováveis).

- Temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu cotidiano.

Geometria

- Representação de locais, espaços e edificações por meio de maquetes utilizando poliedros, esferas, cilindros e cones.

- Ampliação e redução de figuras poligonais em malhas quadriculadas: reconhecimento da congruência dos ângulos e da proporcionalidade dos lados correspondentes.

- Reconhecimento de semelhanças e diferenças entre poliedros (prismas, pirâmides e outros) identificando elementos semelhantes e diferentes (faces, vértices e arestas).

Probabilidade e Estatística

- Cálculo de probabilidade de eventos equiprováveis.

3º Bimestre

Objetivos de aprendizagem	Conteúdos
<p>Números</p> <ul style="list-style-type: none">• Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo, utilizando a reta numérica como recurso.• Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.• Ampliar procedimentos operatórios de adição, subtração, multiplicação e divisão dos números naturais para contextos envolvendo os números decimais, por meio de situações-problema.	<p>Números</p> <ul style="list-style-type: none">• Fração de quantidade para cálculo de porcentagem simples (10%; 25%; 50%; 75%).• Cálculo de porcentagem e representação fracionária.• Resolução de situações-problema envolvendo decimais com dinheiro e medidas com situações de adição e subtração explorando a diversidade de procedimentos e de registros.• Formulação e interpretação de situações-problema envolvendo as quatro operações (adição, subtração, multiplicação e divisão) com números naturais e números racionais não negativos (fração e número decimal).



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE 39 DE CEILÂNDIA

<p>Pensamento Algébrico</p> <ul style="list-style-type: none">• Resolver problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta entre duas grandezas. <p>Grandezas e Medidas</p> <ul style="list-style-type: none">• Concluir, por meio de investigações, que figuras de perímetros iguais podem ter áreas diferentes e que, também, figuras que têm a mesma área podem ter perímetros diferentes.• Reconhecer volume como grandeza associada a sólidos geométricos e medir volumes por meio de empilhamento de cubos, utilizando, preferencialmente, objetos concretos. <p>Geometria</p> <ul style="list-style-type: none">• Calcular o perímetro e a área de figuras planas: triângulos; quadriláteros (quadrado, retângulo, losango, paralelogramo e trapézio) a partir de situações-problema, utilizando a malha quadriculada ou material concreto. <p>Probabilidade e Estatística</p> <ul style="list-style-type: none">• Utilizar noções de combinação associada à multiplicação e tabela em situações-problema.• Elaborar e resolver situações-problema simples, envolvendo noções de possibilidade e probabilidade.	<ul style="list-style-type: none">• Adição e subtração de frações com denominadores diferentes por meio das equivalências. <p>Pensamento Algébrico</p> <ul style="list-style-type: none">• Grandezas diretamente proporcionais: associar a quantidade de um produto ao valor a pagar, alterar as quantidades de ingredientes de receitas, ampliar ou reduzir escala em mapas, entre outros. <p>Grandezas e Medidas</p> <ul style="list-style-type: none">• Áreas e perímetros de figuras poligonais: algumas relações.• Noção de volume.• Interpretação, criação e produção de textos que constem informações que envolvam medidas. <p>Geometria</p> <ul style="list-style-type: none">• Cálculo do perímetro e da área de figuras planas a partir de situações problema. <p>Probabilidade e Estatística</p> <ul style="list-style-type: none">• Noções de combinação associada à multiplicação e tabela.• Situações-problema simples, envolvendo noções de possibilidade e probabilidade.
--	---

4º Bimestre	
Objetivos de aprendizagem	Conteúdos
<p>Números</p> <ul style="list-style-type: none">• Realizar adição e subtração de frações com denominadores iguais e com denominadores diferentes, por meio das equivalências, na resolução de situações-problema.• Resolver e elaborar problemas simples de contagem envolvendo o princípio multiplicativo.• Identificar frações equivalentes. Comparar e ordenar números racionais positivos (representações fracionária e decimal), relacionando-os a pontos na reta numérica.• Propiciar o desenvolvimento de cálculo mental, cálculo aproximado, estimativa, uso de calculadora e socialização de estratégias de conferência. <p>Pensamento Algébrico</p>	<p>Números</p> <ul style="list-style-type: none">• Resolução de problemas envolvendo ideia de equivalência e desigualdades de frações.• Problemas de contagem do tipo: “Se cada objeto de uma coleção A for combinado com todos os elementos de uma coleção B, quantos grupos desse tipo podem ser formados?”• Comparação e ordenação de números racionais na representação decimal e na fracionária utilizando a noção de equivalência.• Cálculo mental, cálculo aproximado, estimativa, uso da calculadora, socialização de estratégias de Conferência. <p>Pensamento Algébrico</p>



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE 39 DE CEILÂNDIA

- Resolver problemas envolvendo a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais.

Grandezas e Medidas

- Propiciar o reconhecimento de cédulas e moedas que circulam no Brasil e de possíveis trocas entre cédulas e moedas de outros países.
- Realizar operações utilizando a compreensão de valores monetários: preços, trocos, orçamentos e prestações.
- Interpretar, criar e produzir textos que constem informações que envolvam medidas.
- Relacionar as principais frações das principais unidades de medidas a saber: $\frac{1}{2}$, $\frac{1}{4}$ ($\frac{1}{2}$ metro = 50 cm; $\frac{1}{4}$ L = 250 ml).

Geometria

- Associar figuras espaciais a suas planificações (prismas, pirâmides, cilindros e cones) e analisar, nomear e comparar seus atributos.
- Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e desenhá-los, utilizando material de desenho ou tecnologias digitais.
- Realizar composição, decomposição e representação de figuras tridimensionais.
- Perceber os elementos geométricos nas formas da natureza, nas criações artísticas, na tecnologia e na arquitetura.

Probabilidade e Estatística

- Apresentar todos os possíveis resultados de um experimento aleatório, estimando se esses resultados são igualmente prováveis ou não.

- Problemas envolvendo a partição de um todo em duas partes proporcionais, tais como dividir uma quantidade em duas partes, de modo que uma seja o dobro da outra, com compreensão da ideia de razão entre as partes e delas com o todo.

Grandezas e Medidas

- Situações-problema envolvendo as quatro operações e o Sistema Monetário Brasileiro - explorando a diversidade de procedimentos e de Registros.
- Utilização em situações-problema que envolvam a relação custo X benefício.
- Unidades de medidas (Exemplo: $\frac{1}{2}$ Metro = 50 cm; $\frac{1}{4}$ L = 250 ml; $\frac{1}{2}$ de hora = 30 min)

Geometria

- Figuras geométricas espaciais: reconhecimento, representações, planificações e características.
- Figuras geométricas planas: características, representações e ângulos.
- Construção de sólidos geométricos: composição e decomposição.
- Elementos geométricos: formas da natureza, criações artísticas, tecnologia e arquitetura.

Probabilidade e Estatística

- Análise de chances de eventos aleatórios.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE 39 DE CEILÂNDIA

CIÊNCIAS NATURAIS

1º Bimestre

Objetivos de aprendizagem	Conteúdos
<p>Vida e Evolução</p> <ul style="list-style-type: none">• Discutir com colegas, amigos, pais e familiares sobre a ocorrência de problemas circulatórios, respiratórios e digestórios na comunidade.• Avaliar os problemas e doenças identificados, considerando as possíveis causas e consequências dessas condições de saúde.• Relacionar as condições de saúde e as doenças elencadas com os órgãos e funções dos sistemas circulatórios, digestório e respiratório.• Apresentar exemplos nos quais hábitos alimentares podem comprometer o sistema circulatório, discutindo a interação entre os dois sistemas.• Relacionar o consumo de tabaco com a diminuição da capacidade circulatória do corpo.• Elaborar modelos para ilustrar a interação entre os sistemas digestório, circulatório e respiratório a partir do processo de alimentação.• Discutir sobre a ocorrência de doenças ligadas ao sistema excretor.• Conhecer os principais órgãos e funções do sistema excretor.• Compreender o papel dos rins no processo de eliminação de resíduos do corpo.• Destacar a interação entre o sistema circulatório e o sistema excretor para a eliminação dos resíduos produzidos no processo de digestão e respiração.• Debater sobre a hemodiálise, considerando os casos nos quais o procedimento é necessário.• Organizar uma lista de alimentos prejudiciais ao funcionamento saudável do sistema excretor, discutindo os efeitos deles nos rins e nas principais glândulas.	<p>Vida e Evolução</p> <ul style="list-style-type: none">• Sistema circulatório, seus principais órgãos e funções.• Sistema digestório, seus principais órgãos e funções.• Sistema respiratório, seus principais órgãos e funções.• Nutrição do organismo.• Interação entre sistemas: digestório, circulatório e respiratório.• Sistema excretor, seus principais órgãos e funções.• Os rins como órgãos filtradores de resíduos e toxinas do corpo.• Interação dos rins com o sistema Circulatório.• Hemodiálise• Alimentação saudável e educação Alimentar.• Grupos alimentares.• Características dos grupos alimentares.• Carboidratos, proteínas, gorduras, vitaminas e sais minerais.• Atuação dos diferentes grupos alimentares no organismo.

2º Bimestre

Objetivos de aprendizagem	Conteúdos
<p>Vida e Evolução</p> <ul style="list-style-type: none">• Comparar cardápios e discutir sobre alimentação saudável.• Elaborar um cardápio com os principais grupos alimentares.• Separar alimentos pelas suas características nutricionais.• Compreender a atuação dos diferentes tipos de nutrientes no organismo.• Reconhecer a importância da microbiota intestinal no processo de nutrição e desenvolvimento do ser humano.• Destacar a importância das vitaminas e sais minerais para a manutenção da saúde do organismo.• Compreender que há diferentes necessidades nutricionais entre os indivíduos determinadas por diversos fatores como: idade, sexo, hábitos de vida, restrições alimentares etc.• Propor cardápios que atendam às necessidades nutricionais para pessoas de diferentes grupos (homens, mulheres, idosos, crianças, bebês), considerando suas características individuais.• Conhecer os principais distúrbios nutricionais e suas possíveis causas.• Destacar a relação entre distúrbios nutricionais e hábitos de vida, como a prática de exercícios físicos, a alimentação, o uso de medicamentos etc.	<p>Vida e Evolução</p> <ul style="list-style-type: none">• Alimentação saudável e equilíbrio da microbiota intestinal.• Necessidades nutricionais dos Indivíduos.• Distúrbios nutricionais: anemia, subnutrição e obesidade.• Hábitos de vida: alimentação, práticas físicas, repouso, uso



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE 39 DE CEILÂNDIA

- | | |
|--|---|
| <ul style="list-style-type: none">• Refletir sobre os próprios hábitos alimentares e de vida, considerando sua importância para a manutenção da saúde. | de medicamentos, atividades cotidianas. |
|--|---|

3º Bimestre

Objetivos de aprendizagem

Conteúdos

Matéria e Energia

- Explorar fenômenos da vida cotidiana que evidenciem propriedades físicas dos materiais como densidade, condutibilidade elétrica e térmica, magnetismo, dureza, elasticidade e outros.
- Examinar a relação entre massa e volume na densidade de materiais.
- Utilizar pilhas e baterias para testar a condutibilidade elétrica dos materiais.
- Experimentar situações nas quais há condutividade térmica dos materiais,
- Testar a resposta magnética de diversos materiais com o uso de ímãs.
- Investigar as deformações causadas por forças mecânicas, considerando a elasticidade e a dureza dos materiais.
- Relacionar o uso e as aplicações dos materiais com suas propriedades físicas.
- Investigar em que estado físico a água se apresenta em diferentes ambientes e ecossistemas.
- Relacionar a variação da temperatura com a mudança de estado físico da água.
- Associar as mudanças de estado físico da água com o ciclo hidrológico.
- Discutir a importância do ciclo hidrológico para as sociedades humanas.
- Associar as condições climáticas do Cerrado ao ciclo hidrológico local.
- Analisar, considerando a realidade local, as implicações do ciclo hidrológico na agricultura, no clima, na geração de energia elétrica, no fornecimento de água potável.
- Examinar situações em que a retirada da cobertura vegetal (desmatamento e queimadas) causa impacto na conservação do solo, dos cursos de água e na qualidade do ar atmosférico.
- Conhecer a relação entre cobertura vegetal e o ciclo hidrológico.
- Discutir e explicar os impactos da retirada da cobertura vegetal na conservação dos solos, dos cursos de água e da qualidade do ar atmosférico, considerando aspectos como secas, enchentes, desertificação, processos erosivos etc.
- Selecionar argumentos para propor alternativas sustentáveis para produção de alimentos e de bens de consumo para a forma de vida atual e para as gerações futuras.
- Observar e relatar as formas de uso e descarte de recursos naturais na comunidade (escolar, urbana, rural), em especial dos recursos hídricos, dos combustíveis fósseis, de minérios e de materiais descartáveis.
- Reconhecer que a taxa de consumo dos recursos naturais está além da capacidade ambiental e humana de renovação desses recursos.
- Conhecer o uso da água na agricultura e na indústria.
- Propor estratégias e tecnologias para minimizar o impacto das atividades humanas na qualidade da água e apresentar ações para o consumo consciente e diminuição do desperdício de água na escola.

Matéria e Energia

- Propriedades físicas da matéria:
 - ✓ Densidade;
 - ✓ Condutibilidade elétrica e térmica;
 - ✓ Magnetismo;
 - ✓ Dureza;
 - ✓ Elasticidade
- Estados físicos da água
- Ciclo hidrológico
- Relação da cobertura vegetal com: o ciclo hidrológico, a conservação do solo, dos cursos de água e a qualidade do ar atmosférico.
- Alternativas sustentáveis para a produção de alimentos e bens de consumo.
- Uso sustentável de recursos naturais.
- Uso consciente dos recursos hídricos.
- Reciclagem.
- Consumo Consciente.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE 39 DE CEILÂNDIA

- Investigar os hábitos de consumo da comunidade, considerando influências socioeconômicas, culturais e as de propagandas e marketing, em especial aquelas direcionadas às crianças.
- Construir propostas coletivas para um consumo mais consciente.
- Criar soluções tecnológicas para descarte adequado e a reutilização e reciclagem de materiais consumidos na escola e na vida cotidiana.
- Mapear as formas e processos de reuso e reciclagem de materiais, reconhecendo as limitações do processo de reciclagem.

4º Bimestre

Objetivos de aprendizagem

Terra e Universo

- Utilizar mapas celestes e aplicativos digitais para conhecer as características das principais constelações como formato, brilho de alguns componentes, posição etc.
- Identificar algumas constelações no Céu e os períodos do ano em que são visíveis.
- Associar o movimento diário do Sol e das demais estrelas no céu ao movimento de rotação da Terra.
- Projetar, construir e utilizar dispositivos para observação à distância, como lunetas, periscópios e máquinas fotográficas e discutir os impactos que proporcionaram na compreensão dos corpos celestes .

Conteúdos

Terra e Universo

- Constelações.
- Mapeamento de corpos celestes.
- Movimento de rotação da Terra e movimento aparente dos astros.
- Instrumentos ópticos para observação dos astros.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE 39 DE CEILÂNDIA

HISTÓRIA

1º Bimestre

Objetivos de aprendizagem	Conteúdos
<p>Cidadania, diversidade e patrimônio no Brasil e no mundo</p> <ul style="list-style-type: none">• Reconhecer a necessidade de conviver eticamente com o outro, conhecendo e respeitando seus direitos, deveres, costumes e modos de viver, na busca da eliminação da discriminação e do preconceito.• Conhecer e manusear os documentos que subsidiam os direitos conquistados ao longo da história, compreendendo os devidos contextos em que foram promulgados.• Associar a noção de cidadania aos princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.	<p>Cidadania, diversidade e patrimônio no Brasil e no mundo</p> <ul style="list-style-type: none">• Declaração Universal dos Direitos Humanos, Constituição Federal do Brasil, Estatuto da Criança e do Adolescente, Estatuto do Idoso, Lei Maria da Penha, Declaração e Plataforma de Ação de Pequim - 4ª Conferência Mundial sobre a Mulher, Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, Leis 10.639/03 e 11.645/08.• Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças socioeconômicas, étnico-raciais, religiosa, de gênero, de orientação sexual, de idade, culturais e históricas.• Combate ao bullying e à LGBTfobia.

2º Bimestre

Objetivos de aprendizagem	Conteúdos
<p>Cidadania, diversidade e patrimônio no Brasil e no mundo</p> <ul style="list-style-type: none">• Reconhecer e respeitar a diversidade sociocultural, étnico-racial e de gênero que compõem a sociedade atual.• Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.• Compreender os papéis dos povos indígenas, das diversas sociedades africanas e dos povos europeus na sociedade brasileira e suas implicações sociais na atualidade.• Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.• Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos e relacioná-los ao presente.	<p>Cidadania, diversidade e patrimônio no Brasil e no mundo</p> <ul style="list-style-type: none">• Compreensão do outro e respeito às diferenças socioeconômicas, étnico raciais, religiosa, de gênero, de orientação sexual, de idade, culturais, dentre outras.• Noção de espaço e compreensão das condições que explicam a sua ocupação como as desigualdades sócio espaciais da região.• Conceitos de cultura.• A formação das matrizes populacionais brasileiras(indígenas, africanas e europeias). Políticas de ações afirmativas. Combate ao racismo e à discriminação de todos os tipos de preconceitos.• As formas de organização social e política: a noção de Estado.• O papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos e suas implicações no presente.

3º Bimestre

Objetivos de aprendizagem	Conteúdos
<p>Cidadania, diversidade e patrimônio no Brasil e no mundo</p> <ul style="list-style-type: none">• Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.• Diferenciar a noção de cidadania no Brasil ao longo da periodização da história do Brasil (colônia, império e república).• Reconhecer os grupos e lutas travadas pela redemocratização do país.	<p>Cidadania, diversidade e patrimônio no Brasil e no mundo</p> <ul style="list-style-type: none">• As lutas sociais que buscavam a aplicação de direitos inerentes às classes sociais, aos gêneros, aos grupos étnicos, dentre outros.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE 39 DE CEILÂNDIA

<ul style="list-style-type: none">• Compreender os marcos históricos dos direitos humanos como conquistas e lutas travadas pelos movimentos sociais.	
4º Bimestre	
Objetivos de aprendizagem	Conteúdos
<p>Cidadania, diversidade e patrimônio no Brasil e no mundo</p> <ul style="list-style-type: none">• Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.• Conhecer formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos.• Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.	<p>Cidadania, diversidade e patrimônio no Brasil e no mundo</p> <ul style="list-style-type: none">• O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias.• As tradições orais e a valorização da Memória.• Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade. Política de educação patrimonial.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE 39 DE CEILÂNDIA

GEOGRAFIA

1º Bimestre

Objetivos de aprendizagem	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none">• Relacionar as questões econômicas, políticas, ambientais e as desigualdades sociais em sua localidade e nas regiões brasileiras.• Identificar as desigualdades sociais impressas na paisagem e no espaço geográfico, em sua localidade.• Utilizar a linguagem cartográfica para obter informações e adequar na vida cotidiana.	<ul style="list-style-type: none">• Condicionantes histórico-sociais, geográficos, ambientais, econômicos e culturais no Brasil, estados, capitais e regiões.• Aspectos geográficos das regiões brasileiras: relevo, vegetação, hidrografia, clima, população.• Referenciais de localização, pontos cardeais, direção. Divisões e contornos políticos dos mapas, o sistema de cores e legendas; tipos de mapas; projeções cartográficas.• Localização espacial: meios de orientação, direção, distância, proporção e escala.

2º Bimestre

Objetivos de aprendizagem	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none">• Compreender a organização do espaço geográfico e o funcionamento da natureza em suas manifestações cotidianas.• Caracterizar o papel das sociedades na construção e produção das paisagens regionais, considerando suas relações com a indústria, o comércio e características regionais.	<ul style="list-style-type: none">• Espaços urbanos: infraestrutura, mobilidade, moradia e direito à cidade. Órgãos Públicos responsáveis. Canais de participação social. Organizações não governamentais. Organizações Comunitárias.• Acesso a infraestrutura, hospitais, escolas, mobilidade, saneamento básico.• Diferentes fontes de energia utilizadas na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das populações. Indústria: suas interferências na organização das cidades e regiões.

3º Bimestre

Objetivos de aprendizagem	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none">• Reconhecer o papel das tecnologias, da informação, da comunicação e dos transportes na configuração de paisagens urbanas e rurais e na estruturação da vida em sociedade.• Representar o território em diferentes aspectos por meio de mapas, maquetes e desenhos.• Utilizar os mapas como ferramentas de análise dos fenômenos geográficos.	<ul style="list-style-type: none">• Etapas de ocupação das regiões brasileiras – semelhanças, permanências e mudanças; Realidade das diferentes comunidades (urbana, do campo, quilombolas, indígenas e outras).• Espaços: urbano e rural – suas semelhanças e diferenças.• Transformações de paisagens nas cidades, comparando-as em épocas diferentes.

4º Bimestre

Objetivos de aprendizagem	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none">• Investigar a dinâmica dos principais problemas ambientais globais.• Reconhecer os diversos tipos de poluição, discutindo atitudes para a preservação ambiental e soluções para superar a degradação ambiental.• Identificar as diversas fontes de energia nos processos produtivos.	<ul style="list-style-type: none">• Meio ambiente: preservação e degradação. Aquecimento global, camada de ozônio, chuvas ácidas. Gestão de resíduos. Questão dos usos das águas. Produção de alimentos.• Formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos, mares, rios, lagos (esgotos, efluentes industriais, marés negras etc.);



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE 39 DE CEILÂNDIA

- | | |
|--|---|
| <ul style="list-style-type: none">• Identificar problemas que influenciam a qualidade de vida da comunidade em que vive, diferenciando e associando os responsáveis por propor e implementar soluções questões de natureza social. | <ul style="list-style-type: none">• Tipos de poluição do ar, sonora, visual. Poluição do solo e subsolo.• TIC (Tecnologia, Informação e Comunicação): as novas tecnologias no cenário da globalização. |
|--|---|

ENSINO RELIGIOSO

Conteúdo para o ano todo

ALTERIDADE

- Paz e justiça nos diversos grupos sociais (família, escola e comunidade);
- Solidariedade;
- Família e diferentes composições;
- Voluntariado.

DIVERSIDADE

- Narrativas sagradas orais e escritas;
- Tradições religiosas e culturais da comunidade do DF e do Brasil. Diversos tipos de templos religiosos;
- Vida e morte nas diversas manifestações religiosas.

SIMBOLISMO RELIGIOSO.

- Cantos, danças, rituais religiosos dos diversos grupos religiosos presentes no Brasil.

ARTES

Conteúdos para o ano todo

- Desenho espontâneo e cultivado (representação da natureza, reprodução de imagens, releitura de obras de artes, ilustração de textos, situações reais, recriação de imagens e fotografias).
- Figura-fundo: relações de proporções (colagem e desenho).
- Noções de plano, volume e espaço bi e tridimensional (prática de modelagem).
- Técnicas artísticas com diversos tipos de materiais (pinceis, lápis, giz de cera, papeis, tintas, argilas entre outros meios).
- Diversidade de produção artística (desenhos, pinturas, esculturas, etc) presentes na cultura local.
- Releituras de textos de expressões artísticas presentes na cultura; museus, mostras, exposições, galerias, oficinas, pontos turísticos (visitas).
- Expressões faciais e físicas dos personagens e das narrativas nos textos, filmes, desenhos e etc.
- Observações, identificação, narração, descrição e interpretação de músicas, peças teatrais.
- Coreografia de danças folclóricas, populares e outras.
- Apreciação de espetáculos da cidade.
- Músicas de diversos gêneros.
- Conhece as obras de Athos Bulcão.
- Desenhos de Lúcio Costa e os monumentos de Oscar Niemeyer em Brasília.
- Elementos básicos da linguagem visual: ponto, linha, plano, cor, forma, volume, ritmo, volume, luz e movimento.
- Brinquedos cantados e jogos folclóricos (canções, folclóricas, indígenas, africanas sobre bichos e marchinhas carnavalescas).
- Cores: primárias, secundárias, frias e quentes.
- Maquetes de diversos materiais.
- Apreciação de artistas do DF; Biografias de artistas de Brasília.
- Coreografias.
- Ritmos.
- Melodias.